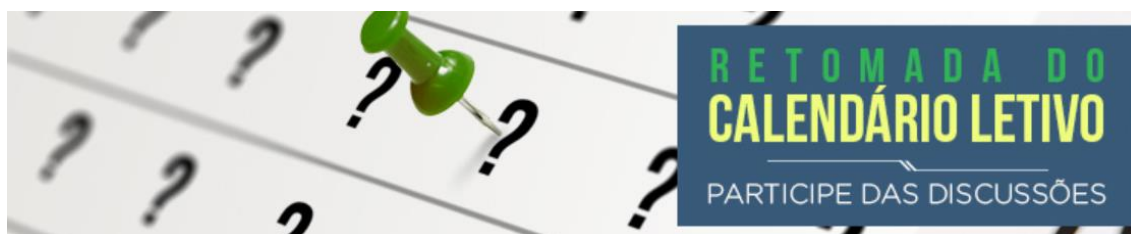




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

Relatórios das Audiências temáticas sobre retomada do calendário letivo do IFF



Audiência Tema 1 - Ampliação e melhoria do acesso digital dos estudantes (auxílio inclusão digital e empréstimo de máquinas); Distribuição de material impresso e digital

21/07/2020 – 14h

Os apontamentos apresentados na audiência foram baseados nas diretrizes criadas pelo CONIF e sugestões enviadas pelo grupo. É importante ressaltar que para aplicar o proposto é necessário analisar o resultado da pesquisa feita com os alunos para entender a realidade de cada campus, com relação a quantidade de alunos sem acesso a computador e/ou internet. Foi sugerido que houvesse uma pesquisa mais ampla, para compreender se os que já possuem internet tem a conexão necessária para as atividades propostas, bem como equipamentos e condições em sua residência.

São as propostas:

1 – Possibilidade aluguel de equipamentos (computadores – preferencialmente – e/ou tablets) para empréstimo aos alunos que não o tiverem. O aluguel seria a primeira opção pela possibilidade de suporte e substituição (caso necessário) por parte da empresa contratada. Sugere-se uma licitação centralizada abrangendo a quantidade sinalizada por todos os *campi*, com custeio de cada *campus*, mediante disponibilidade.

2 – Caso a primeira opção não seja possível financeiramente para o *campus*, verificar a existência de equipamentos do *campus* para empréstimo, dando preferência a notebooks, que são de fácil movimentação, depois *All-in-one* e por último desktops (por ser necessário realizar sua montagem). Orientamos a realizar o empréstimo de computadores ociosos e/ou do micródomo (caso o *campus* possua). A manutenção desses equipamentos será de responsabilidade da TI de cada campus.

2.1 – Foi sugerida uma campanha de doação dos tablets do FNDE que os professores tenham e não utilizem, para formatação e empréstimo aos alunos.

PS: Em qualquer um dos casos (1 ou 2) é necessário que haja um termo de responsabilidade em nome do aluno, entrega do equipamento (seja o aluno buscando ou a instituição levando em sua residência) e emissão de nada consta na devolução, além de controle interno da TI e setor de patrimônio do *campus*.

3 – Para os alunos que tiverem acesso ao computador (pessoal ou emprestado pelo IFF), ou smartphone, e não tiverem internet, ou sua internet não for suficiente para as atividades, conceder o auxílio bolsa digital para contratação de link de internet. A auxílio poderá ser pago com o recurso de assistência estudantil do *campus*, caso haja disponibilidade, e a seleção poderá ser feita por meio de edital de cada campus, que poderá determinar seus critérios como: declaração de não possuir acesso a internet, renda per capita máxima, e ainda, solicitar comprovação da assinatura de internet realizada posteriormente ao auxílio concedido, bem como comprovantes mensais de pagamento e comprovação de estar acompanhando as

atividades de forma remota. O auxílio poderá ser mantido enquanto a situação perdurar e enquanto o *campus* tiver recursos.

3.1 – Se possível, realizar parceria com a empresa provedora de internet local, para que não seja exigida fidelização de 1 ano na contratação da internet, visto que o auxílio digital pode ser interrompido antes desse período.

4 – Uma alternativa ao item anterior é a aquisição de chips de internet móvel. Porém, entendemos que a internet banda larga a qual o aluno faz a contratação diretamente em sua cidade tende a ter uma conexão melhor do que o chip na maioria dos casos. Mas, caso o *campus* entenda necessário e tenha recursos, poderá fazer essa contratação, por meio de licitação centralizada assim como no item 1, ou contratação via projeto MEC/RNP (em andamento).

5 – Avaliar pontualmente casos em que o aluno precise de outros componentes, como: fones de ouvido, softwares específicos, periféricos, e demais itens que sejam necessários para a execução das atividades. Sendo possível, realizar o empréstimo de tais itens, mediante termo de responsabilidade.

6 – Se nenhuma das opções anteriores for viável, deve-se disponibilizar material impresso, para os alunos que não tiverem acesso ao computador, e/ou digital (CD/DVD, pendrive), para os que tiverem computador mas não tiverem sinal de internet disponível em sua residência. O aluno poderá retirar o material no *campus* em que estuda, ou ainda, solicitar a retirada em outro *campus* que seja mais próximo de sua residência. Caso haja impossibilidade do aluno se deslocar até o *campus*, o material poderá ser enviado por veículo oficial ou correio (o correio deve ser última opção, devido ao gargalo sofrido nas entregas durante a pandemia).

7 – Divulgar por meios de comunicação (rádio, TV, Portal, etc) da disponibilização dos equipamentos e materiais para os alunos, bem como edital para o empréstimo, se for o caso.

8 – Iniciar campanha para doação de equipamentos (novos ou usados em boa condição) por parte de empresas e pessoas em geral.

9 – Solicitar análise pontual, por parte do NAPNEE do *campus*, com relação aos alunos que tenham necessidades especiais, e conferir recursos necessários para o aprendizado, sejam pela aquisição/locação de equipamentos específicos, ou instalação de softwares, bem como dificuldades encontradas e acompanhamento da evolução do aluno, solicitando suporte a TI do *campus* nesses casos.

Durante a audiência também foram apontadas sugestões a respeito da adesão dos alunos às aulas remotas, da dificuldade que tem em estudar sozinhos e online, e de usar essas tecnologias, inclusão digital, além de dificuldades de acessibilidade para o público com necessidades especiais, e diversos outros acompanhamentos pedagógicos implicados na utilização de aulas remotas. Foi dito pela coordenação do grupo que esse tópico é uma discussão que será realizada em outra audiência, porém deixaremos registrado nessa relatoria por entender a importância desses pontos serem discutidos nessa audiência futura, como forma de encaminhamento.

Outras considerações que consideramos relevantes para apontar como discussão nas audiências competentes são:

- Caso não seja possível emprestar o computador para o aluno e/ou conceder o auxílio digital, liberar o acesso aos micrôdromo/laboratórios dos *campi* para uso dos computadores de forma controlada. Podendo determinar limite máximo de pessoas durante a utilização, agendamento e limite de tempo de uso. Seguindo normas de afastamento e limpeza após o uso do equipamento.

- Dada a dificuldade que pode existir para o aluno estudar sozinho em casa e utilizar o material digital/impresso, criar um canal eficaz de comunicação entre aluno e professor para esclarecimento de dúvidas sobre o material disponibilizado, podendo ser eletrônico ou um telefone 0800.

- Promover orientação para os pais dos alunos para que possam auxiliar e acompanhar as atividades executadas remotamente, principalmente relacionadas às tecnologias sugeridas.

Ressaltamos que, para construção desse documento foram consideradas as sugestões apresentadas pelos participantes da audiência na plataforma RNP, além dos comentários enviados pelos ouvintes através do formulário divulgado no Youtube.

Participaram da audiência pela RNP, os servidores:

Raísa Moreira de Lemos - 2058930
Roberto da Silva Lanes Filho - 2884658
Ronaldo Amaral Santos - 2646066
Jaíne Alves e Souza – 3071630
Tairine Rangel Sá – 3137930
Julio Cezar Alves dos Reis – 3151716
Blenda Defante Terra - 2185125
Alex Tavares Silva - 1814624
Cíntia Neves Barreto Carneiro - 6268905
Edna Mara Leal Pinto - 1646892
Pedro A. Vieira - 1190390
Regis R. Almeida - 1243520
Victor Matos de Oliveira – 2165969
Giselle Viana de Almeida Motta - 3575722
Luciana Rangel da Silva Ribeiro - 1578386
Ricardo Luiz Manhães Sampaio Júnior – 1662570
Mauricio da Costa Souza Junior – 2185669
Rodrigo Gadelha - 1749082

Decio Nascimento Guimaraes - 3126231
Zander Ribeiro Pereira Filho - 2069867
Danilo Chaves Pessoa da Veiga - 2179775
Marcelo Pereira de Abreu - 1668682
Gevaldo da Silva Matta - 269265

Os alunos:

Julianna Ribeiro de Andrade - 201816190306
Felipe Barbosa da Silva - 201810510252
Fabiano Artiles Martins Junior - 201525620274
Carlos Armando Moreira Marques - 20181040098
Luan Crisostomo Pinto - 202019200071
Isabella Gandolfi - 2018117010514
Sthephany Alves Rocha - 201821460162
Luan Crisostomo Pinto - 20201920071
Rebeca Porto Maciel - 201819110567

Audiências temáticas sobre reabertura do calendário letivo do IFF

RELATORIA – TEMA 2

Editais de monitoria e tutoria virtuais para apoio às atividades remotas; Acompanhamento pedagógico para os estudantes; Necessidades educacionais especiais;

Equipe Relatora:

Ellinson Machado Sigmaringa Alves

Juliana Vanir de Souza Carvalho

Leide Patrícia da Silva Cesar

Rafaela Dumas Reis

Sirley Brandão dos Santos

07 de agosto de 2020
Rio de Janeiro - Brasil

Audiências temáticas sobre reabertura do calendário letivo do IFF

RELATORIA – TEMA 2

Editais de monitoria e tutoria virtuais para apoio às atividades remotas; Acompanhamento pedagógico para os estudantes; Necessidades educacionais especiais

TÓPICO 1: EDITAIS DE MONITORIA E TUTORIA VIRTUAIS PARA APOIO ÀS ATIVIDADES REMOTAS.

Para iniciar a discussão, faz-se necessário esclarecer os seguintes termos, para que seja possível entender e discutir as demais propostas deste documento. Assim, para fins deste documento entende-se:

MONITORIA é a modalidade de apoio pedagógico pelo qual alunos auxiliam alunos na situação ensino-aprendizagem de uma disciplina, ou assunto específico. Assim, o monitor apoia e esclarece as dúvidas do aluno referente ao conteúdo de uma disciplina.

TUTORIA é a modalidade de apoio pedagógico pela qual alunos auxiliam alunos no acesso e utilização das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entre outras ferramentas tecnológicas. Assim, o tutor é o agente responsável em apoiar e sanar dúvidas do aluno referente a utilização do sistema, orientando e colaborando com o processo de construção individual do conhecimento.

MONITORIA NAPNEE é a modalidade de apoio pedagógico destinada exclusivamente aos alunos atendidos pelo NAPNEE. Nesta monitoria um aluno monitor auxilia, necessariamente, a um aluno NEE em todas as disciplinas vigentes, que estejam em atividade.

Sobre os editais, de forma geral:

- ✓ Os editais de monitoria e tutoria podem ser organizados de maneira ampla a contemplar vários *campi*, uma vez que estas modalidades serão ofertadas virtualmente, não havendo barreiras físicas para a oferta;

- ✓ Os editais deverão ser elaborados, separadamente ou em conjunto, a partir da definição dos Planos de Ensino Remoto Emergencial de cada campus;
- ✓ O edital de monitoria NAPNEE deve ser organizado localmente, segundo a realidade e especificidades do campus requerente;
- ✓ Para o NAPNEE, pode-se ainda elaborar, quando necessário, um edital para contratação de ESTAGIÁRIOS de cursos superiores (como licenciaturas, psicologia, serviço social, entre outros), dada as especificidades que envolvem ao aluno NEE;
- ✓ Os campi que já tiverem iniciado seus próprios editais, antes da suspensão do calendário, podem aproveitar esses editais, ajustando segundo a necessidades estabelecidas pelo Planos de Ensino Remoto Emergencial;
- ✓ O número de bolsas monitoria e tutoria deve ser definido a partir de uma consulta aos *campi*, de acordo com o Plano de Ensino Remoto Emergencial proposto por cada um;
- ✓ O número de bolsas monitoria NAPNEE deve ser definido a partir de uma consulta aos *campi*, de acordo com a demanda estabelecida pela equipe NAPNEE;
- ✓ Na seleção dos bolsistas de monitoria e tutoria sugere-se dar preferência aos alunos de curso superior, em especial às licenciaturas, quando houver correspondência pelo conteúdo abordado;
- ✓ A seleção e o número de bolsistas de monitoria NAPNEE será diferenciada segundo os critérios definido por cada campus, devido a demanda específica;
- ✓ Os editais devem contemplar a participação de voluntários da comunidade do IFF, e da comunidade externa, se assim for de acordo com a demanda e capacidade de acompanhamento do campus solicitante;
- ✓ Deve-se ofertar, se possível previamente, cursos de capacitação para utilização das ferramentas escolhidas no Plano de Ensino Remoto Emergencial para os discentes;

- ✓ A oferta das monitorias dependerá da solicitação do docente da disciplina e da coordenação de curso;
- ✓ A oferta das tutorias dependerá da solicitação da coordenação de curso;
- ✓ O acompanhamento das monitorias e tutorias é de responsabilidade da Direções de Ensino, e em especial, das coordenações de curso e dos professores solicitantes;
- ✓ O acompanhamento das monitorias NAPNEE é de responsabilidade da Direções de Ensino, e em especial, das coordenações de curso e da equipe NAPNEE;
- ✓ Deve-se criar uma comissão para acompanhamento e suporte dos monitores, tutores e monitores do NAPNEE, durante toda execução das atividades;
- ✓ Cada bolsista monitor poderá atender até 3 turmas de um mesmo conteúdo (6 h/semana) e ainda terá mais 4 h/semana para que monitor possa estudar e receber as orientações da comissão de acompanhamento, respeitando a carga horária total de 10 h/semana;
- ✓ Cada bolsista tutor poderá atender até 3 turmas, ou 3 disciplinas diferentes (6 h/semana) e ainda terá mais 4 h/semana para que tutor possa estudar e receber as orientações da comissão de acompanhamento, respeitando a carga horária total de 10 h/semana;
- ✓ Destaca-se que a Coordenação de Curso e o professor solicitante da monitoria devem observar, e limitar, o número de alunos por MONITORIA e TUTORIA, de modo a controlar número de alunos atendidos pelos monitores/tutores para que a ação destes possa ser mais efetiva;
- ✓ Sugere-se o valor da bolsa de monitoria e tutoria sendo R\$ 300,00 (trezentos reais) para 10 horas semanais de atividades, segundo consulta realizada a outros editais similares;
- ✓ O financiamento das bolsas deve ser de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino, uma vez que muitos *campi* não possuem verba de custeio para tal fim, e outros,

possivelmente, já comprometeram este orçamento em ações promovidas no início do ano letivo;

- ✓ O exercício da MONITORIA e TUTORIA não corresponde a prática comum vinculada a um ESTÁGIO CURRICULAR das licenciaturas, contudo mediante as atuais circunstâncias, os colegiados dos cursos de licenciatura podem deliberar sobre a utilização dessa carga horário como ESTÁGIO, desde que devidamente formalizado em ATA mencionando a excepcionalidade do período da PANDEMIA.

No **ANEXO** deste documento há três propostas de editais, conforme as ponderações deste documento.

Audiências temáticas sobre reabertura do calendário letivo do IFF

RELATORIA – TEMA 2

Editais de monitoria e tutoria virtuais para apoio às atividades remotas; Acompanhamento pedagógico para os estudantes; Necessidades educacionais especiais

TÓPICO 2: ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO PARA OS ESTUDANTES

Possibilidades de retorno das atividades acadêmicas

Atividades presenciais com rodízio de alunos, servidores e docentes na escola: Todos com atividades, com flexibilização nos dias e horários das aulas, conforme planejamento de cada campus, fazendo rodízio dos espaços físicos e distanciamento social conforme as orientações da OMS. Nessa modalidade daríamos continuidade em todos os procedimentos pedagógicos conforme a Resolução Didático Pedagógica (RDP);

Atividades através de Ensino Híbrido: Alunos que possuem acesso à internet receberão atendimentos através de meios digitais, TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), entre outras possibilidades. Apenas os alunos que não possuem condições de atendimentos através de meio digitais, teriam atendimento presencial nos *campi* ou em formas diversas que não dependam de acesso à internet;

Atividades não presenciais (ANPs): Todos os alunos com atendimento 100% não presencial. Aos alunos que não possuem acesso à internet ou/e computadores, o IFF disponibilizaria atividades impressas? Kit internet (equipamentos e modem com internet)? Bolsas/auxílio internet? Utilizaria outros meios de comunicação para alcançar tais alunos? Dessa forma todos poderiam receber a oferta de ensino remoto.

Como organizar as atividades de acompanhamento pedagógico?

- ✓ Acolher, ouvir e organizar um primeiro momento para esse tipo de acompanhamento haja vista que as situações geradas pela Pandemia trazem uma série de dificuldades aos alunos em seu contexto escolar – aprendizagem;

Possibilidades de acompanhamento: Rodas de conversa (meios digitais ou em pequenos grupos seguindo todas as orientações da OMS); Reuniões por turmas para escuta das necessidades dos alunos; Atendimentos individuais.

- ✓ Caberá à equipe multidisciplinar criar protocolos para a mediação da relação família x escola objetivando a comunicação e o processo de aprendizagem dos discentes;

Possibilidades de acompanhamento: reuniões periódicas com os alunos e/ou responsáveis – participação e ciência de cada passo do planejamento da instituição; Disponibilização de canais de comunicação direta com a equipe, coordenação, mediadores na família, orientações de planejamento de estudos.

- ✓ Os alunos terão seus atendimentos com a equipe multidisciplinar intermediados por canais de comunicação gerenciados pela instituição, a citar: e-mail institucional, whatsapp, videoconferência e outras ferramentas;

- ✓ A Coordenação de Curso, juntamente com a equipe multidisciplinar, deverá incentivar a **prática efetiva** de representatividade de turma (representantes de turma), buscando um maior diálogo com toda a comunidade escolar;

- ✓ Posterior ao processo de seleção de monitores, tutores e estagiários, o coordenador do curso e o corpo docente deverão oferecer todo o suporte necessário, com acompanhamento e orientações semanais para estes;

- ✓ Caberá aos coordenadores de curso e equipe da Direção de Ensino acompanhar o rendimento escolar de todos os alunos, inclusive dos alunos em regime de progressão parcial, dando todo suporte necessário ao corpo docente;

- ✓ Além do horário semanal de aulas, a Direção de Ensino montará um horário de atendimento (plantão), onde os professores estarão disponíveis apenas para sanar dúvidas dos discentes;
- ✓ Esta carga horária pode estar vinculada a carga horária da disciplina;
- ✓ Este cronograma de atendimento deverá contemplar também o atendimento aos alunos NEE's, reservando a estes um horário exclusivo, quando necessário;
- ✓ As demandas de alunos infrequentes e/ou com baixa participação serão direcionadas inicialmente para a coordenação de curso e esta terá a responsabilidade de encaminhar as demandas aos setores, equipe multidisciplinar e/ou NAPNEE;
- ✓ O corpo docente deverá elaborar relatórios quinzenais das atividades realizadas de acordo com seus respectivos planejamentos, constando a relação dos alunos infrequentes e com baixa participação nas atividades propostas. O relatório deverá ser entregue à coordenação do curso que ficará responsável por conduzir o mesmo para as ações intersetoriais;

Possibilidades levantadas:

- A própria plataforma (AVA) possui ferramentas de controle da frequência em casos de atendimentos remotos com utilização deste recurso;
 - Pensar em soluções para o Acadêmico que contemplem as especificidades de controle de frequência dentro dos contextos de retomada do calendário;
 - Cada campus, de acordo com suas peculiaridades, poderá definir a periodicidade da entrega dos relatórios de controle.
- ✓ Os alunos NEE's deverão ser atendidos conforme o plano de ensino individualizado, respeitando suas respectivas necessidades;

- ✓ O plano de ensino individualizado dos alunos NEE's deverá ser elaborado pelo professor da disciplina com o suporte da coordenação de curso, equipe multidisciplinar e Coordenação do NAPNEE;
- ✓ Os registros dos rendimentos dos alunos NEE's deverão ser realizados conforme o plano de ensino individualizado, cabendo, quando necessário, diversas adaptações no sistema acadêmico;
- ✓ Em relação ao ensino presencial, os alunos considerados grupo de risco para a Covid-19 serão contemplados com Plano de Ensino adaptados às suas necessidades educacionais específicas com o acompanhamento pedagógico desde o planejamento até a avaliação das ações.

RELATORIA – TEMA 2

Editais de monitoria e tutoria virtuais para apoio às atividades remotas; Acompanhamento pedagógico para os estudantes; Necessidades educacionais especiais

TÓPICO 3: NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS – AÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS – NAPNEE

Pensando em uma educação pública, gratuita e de qualidade, onde as práticas escolares contemplam toda comunidade e a oferta do acesso, permanência e êxito de uma instituição educacional contempla todos. A educação inclusiva propõe uma cultura educacional fundamentada na concepção de direitos humanos, com o objetivo de construir uma escola que garanta o atendimento à diversidade humana.

Para fins de definição, deste documento, entende-se por:

Alunos com necessidades educacionais especiais/específicas (NEEs): estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, conforme Capítulo 5, artigo 58 e 59 da LDB;

NAPNEE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas, que deverá ser composto por uma equipe multidisciplinar em espaço determinado e equipado, tendo como objetivo implementar ações de inclusão do IFF, de acordo com as políticas nacionais de educação inclusiva, incentivando e facilitando o processo de inclusão educacional conforme Resolução do CONSUP nº 33/2018.

Este documento propõe algumas diretrizes para as ações educacionais referentes ao atendimento dos alunos com Necessidades Educacionais Específicas – NEE's nos *campi* do IFF:

- ✓ Caberá a equipe NAPNEE articular, juntamente com a Direção de Ensino, Coordenação de Curso, corpo docente e demais setores do IFF, a disponibilização dos materiais

didático-pedagógicos adaptados, equipamentos e softwares necessários ao atendimento dos alunos com necessidades educacionais específicas;

- ✓ Fomentar a criação de editais de monitoria NAPNEE, quanto às especificidades no processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais específicas;
- ✓ Orientar, acompanhar e articular as demandas referentes ao desenvolvimento das monitorias NAPNEE, assim como o desempenho global dos alunos com necessidades educacionais específicas;
- ✓ Os alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem e/ou limitações psicossociais que comprometam o seu desenvolvimento escolar deverão ser acompanhados pela equipe NAPNEE, priorizando as flexibilizações, adaptações curriculares e avaliativas, onde sejam valorizadas suas potencialidades;
- ✓ Orientar os servidores (docentes e administrativos), monitores, tutores, prestadores de serviços e bolsistas do campus quanto ao atendimento aos discentes com necessidades educacionais específicas;
- ✓ A equipe multidisciplinar do NAPNEE em articulação com a Direção de Ensino e coordenações dos cursos deverá ofertar o suporte necessário ao corpo docente na produção e adaptação de materiais didáticos acessíveis, na adaptação curricular, na elaboração do Plano de Ensino Individualizado (PEI) e nas atividades avaliativas para os alunos com necessidades educacionais específicas;
- ✓ O plano individualizado do aluno NEE deve ser elaborado com a toda adaptação adequada: quantidade de disciplinas, temporalidade, metodologia, curricular e avaliativa respeitando as necessidades dos educandos. Ressaltando que todos os registros avaliativos, devem seguir as orientações apresentadas no referido documento;
- ✓ O plano de ensino individualizado (PEI) contemplará as adaptações considerando as especificidades apresentadas pelo aluno, evitando generalizações por deficiência.

Exemplo: o tamanho apropriado para ampliação do material varia de acordo com o grau de deficiência visual; nem todos os alunos surdos são fluentes em LIBRAS; nem todos os alunos cegos são fluentes em Braille;

- ✓ Os setores dos *campi* do IFF deverão estabelecer ações/projetos com o objetivo de valorizar e mediar a relação Família x Escola, priorizando a comunicação e o desenvolvimento global dos alunos NEE's;
- ✓ Articular, periodicamente, reuniões intersetoriais, visando o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos NEE's;
- ✓ A equipe NAPNEE deverá estabelecer parcerias entre as equipes especializadas dos *campi* do IFF, e quando necessário às redes de serviços públicos e privados para atendimento dos alunos com necessidades educacionais específicas de forma integral;
- ✓ Os NAPNEEs, dos diversos *campi*, deverão trabalhar em regime de colaboração visando o pleno atendimento de todos os alunos com necessidades educacionais específicas do IFF;
- ✓ Em relação aos alunos com deficiência visual e cegos, caberá à equipe NAPNEE articular junto com a Direção Geral, setores do IFF e, quando necessário, estabelecer parcerias com outras Instituições buscando tecnologias assistivas bem como recursos didáticos e pedagógicos que eliminem quaisquer barreiras no processo de ensino aprendizagem;
- ✓ Elaborar, em conjunto com a coordenação de curso, direção de ensino e Intérprete de LIBRAS, um cronograma de atividades e disciplinas vinculadas ao aluno surdo, visando o planejamento e a organização do trabalho do intérprete no atendimento;
- ✓ No que tange a educação dos alunos surdos, todo planejamento e execução deve ser elaborado em conjunto com o Intérprete de LIBRAS, uma vez que há inúmeras especificidades quanto ao processo de aprendizagem;

- ✓ O Plano de Ensino Individualizado (PEI) do aluno surdo deve ser elaborado respeitando a LIBRAS como língua materna (L1), de acordo com as suas especificidades e legislações vigentes;
- ✓ Sobre a adaptação de material escrito, vídeo, entre outros recursos assíncronos, há a necessidade do envio do material para Intérprete de LIBRAS, com antecedência mínima de 7 dias, para garantir a exiguidade do processo de tradução e adaptação do material;
- ✓ Os *campi* do Instituto Federal Fluminense deverão criar um grupo de trabalho permanente com objetivo de discutir junto a equipe NAPNEE, as questões de acessibilidade conforme as demandas vivenciadas pela comunidade escolar, favorecendo assim, todo processo de inclusão da pessoa com deficiência.
- ✓ Caberá a equipe da Direção de Ensino, juntamente com os demais setores, a articulação para o cumprimento das diretrizes/orientações acima, nos *campi* onde não há equipe NAPNEE;
- ✓ Todo, e qualquer, assunto não abordado neste documento deverá, necessariamente, ser discutido com a colaboração da equipe NAPNEE;

SESSÃO – EDUCAÇÃO DE SURDOS E ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS

Para atendimento dos alunos surdos, a atuação do Intérprete de LIBRAS estará embasada conforme as deliberações dos documentos listados, considerando:

- ✓ O Código de Ética dos TILSP (trata da responsabilidade do profissional e suas relações);
- ✓ Lei 8.112 /1990 (institui o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias, inclusive as em regime especial, e das fundações públicas federais.);
- ✓ PCCTAE Atribuições do cargo (Dentre suas atribuições para que seu trabalho possa ser efetuado, necessita de acesso prévio a quaisquer materiais a serem interpretados);
- ✓ O 1º Fórum de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais nas Instituições Federais de Ensino, FEBRAPILS (Federação Brasileira dos Profissionais Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira) - (Revezamento e trabalho em equipe dentre muitas outras questões específicas da profissão que não podem ser ignoradas);
- ✓ Parecer da Advocacia-Geral da União de nº 01/2014 (Sobre a contratação de profissionais para o correto e completo atendimento aos alunos) - A não observância dessas questões pode acarretar na impossibilidade dos profissionais exercerem suas funções se requisitados simultaneamente para outras demandas;
- ✓ A Resolução Normativa N.º 01/Conselho da Unidade/CCE, do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, de 29 de novembro de 2012 (Trata sobre competências do profissional TILSP, seus direitos e deveres, das solicitações de serviço, da carga horária de trabalho, do atendimento, do uso da imagem (ainda mais devido à exposição de sua residência durante o tempo de pandemia - home office));

ANEXOS

ESTUDANTE MONITOR DE DISCIPLINA VIRTUAL EM PLATAFORMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTAS

O Reitor do _____, torna pública a abertura de edital simplificado e de natureza excepcional visando **selecionar estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de nível médio e superior e que possam atuar como monitores de disciplinas virtuais nos ambientes virtuais de aprendizagem mantidos pelos campi**, com o objetivo geral promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas visando ao êxito do processo ensino-aprendizagem.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- a. Trata-se de um edital simplificado e emergencial, tendo em vista a continuidade das atividades de ensino remotas em decorrência da Pandemia COVID-19 e levando em consideração que o tempo é um fator crítico para o aporte deste auxílio;
- b. A seleção de estudantes monitores de disciplinas em plataforma virtual de apoio às atividades de ensino remotas será regida por este Edital;
- c. Ao efetivar a inscrição, o candidato declara estar ciente do conteúdo deste Edital e acata na íntegra as suas disposições;
- d. Dúvidas e informações poderão ser encaminhadas para o e-mail_____.

2. DOS REQUISITOS

- a. Estar regularmente matriculado em curso Técnico ou em curso de Graduação no IFFluminense.
- b. Ter acesso a computador conectado à internet;
- c. Possuir habilidade no uso de ferramentas como e-mail, chat, fórum, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, grupos de whatsapp, entre outros;
- d. Ter sido selecionado pelo presente edital, o qual fará uso do Coeficiente de Rendimento Acadêmico ou instrumento equivalente, para fins de ranqueamento dos classificados;
- e. Ter obtido aprovação na disciplina a qual pleiteia ser monitor ou disciplina equivalente, conforme descrição constante no Quadro I.
 - I. Para disciplinas referentes aos últimos anos dos cursos, poderão se inscrever os alunos que a estejam cursando.
 - II. Não poderão se inscrever alunos dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.
 - III. Alunos do segundo e terceiro ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio podem atuar como monitores de disciplinas de qualquer um dos

cursos técnicos integrados, desde que tenham sido aprovados na disciplina ou estejam cursando o último ano do curso.

- M. Alunos do primeiro período de cursos superiores podem atuar como monitores de disciplinas do terceiro ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.
- f. Ter disponibilidade de 6(seis) horas semanais para atender as atividades descritas no item 3;
- g. Não estar cumprindo medida socioeducativa prevista no Regimento Disciplinar Discente;
- h. Não estar usufruindo de qualquer outro tipo de bolsa oferecida pelo IFfluminense ou de agências de fomento (Capes, FAPERJ e CNPq) externas, ou estar realizando estágio remunerado institucional.

3. DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE MONITOR DE DISCIPLINA

- a. Cooperar no atendimento e orientação aos discentes, visando sua adaptação e maior integração e interação na plataforma virtual de apoio às atividades de ensino remotas;
- b. Auxiliar os discentes na realização das atividades propostas pelo docente na plataforma virtual, sempre que compatível com seu grau de conhecimento e experiência;
- c. Realizar atendimentos virtuais sobre o conteúdo da disciplina;
- d. Colaborar com os docentes na identificação de melhorias na execução do processo de ensino, propondo medidas ou recursos alternativos a serem implementados na plataforma virtual;
- e. Apresentar relatório ao final do período de atuação como estudante monitor de disciplina.

4. DAS VAGAS E DAS BOLSAS

- a. Este edital prevê a contratação de _____ estudantes monitores de disciplinas remunerados para os cursos, independente da modalidade do curso (técnico integrado ao ensino médio, subsequente, superior);
- b. Aportes adicionais poderão ser feitos, por turma, considerando demandas que surgirem e após concordância da Coordenação de Curso, Diretoria de Ensino e Direção Geral do Campus;
- c. A bolsa terá início em _____. Terá vigência mínima de um mês e se estenderá enquanto persistir o período de atividades de ensino remotas;
- d. O estudante monitor de disciplina bolsista receberá até R\$ _____ mensalmente, proporcionais a 6 (seis) horas semanais de atuação na plataforma virtual e/ou outras mídias digitais de apoio às atividades de ensino remotas;
- e. Caso o candidato classificado em 1º lugar desista da bolsa, ou após o início das atividades precise ser substituído, será chamado o 2º colocado e assim sucessivamente,

obedecendo a ordem de classificação;

f. A bolsa tem caráter transitório, não é acumulável com bolsa de iniciação científica e estágios remunerados institucionais. É isenta de imposto de renda e não gera vínculo empregatício.

5. DO VOLUNTARIADO

a. Serão considerados estudantes monitores de disciplinas voluntários os candidatos que tenham ficado como excedentes pelas normas prescritas no presente edital, após consulta formal ao estudante e sua expressa aceitação;

b. Os estudantes monitores de disciplinas voluntários não receberão qualquer tipo de retribuição financeira pelo desenvolvimento das atividades inerentes a sua condição de estudante mediador;

c. Os monitores de disciplinas voluntários deverão cumprir as mesmas atribuições e horas que os monitores de disciplinas remunerados;

d. Receberão declaração/certificado de atuação enquanto estudantes monitores de disciplinas em plataforma virtual.

6. DA SELEÇÃO

a. Para a seleção dos monitores de disciplina, a Direção de Ensino junto das Coordenações de Cursos providenciarão o ranqueamento dos classificados;

b. Em caso de empate, prevalece o candidato com mais idade;

c. Os estudantes dos últimos semestres/períodos/anos poderão atuar na sua própria turma ou em turma anterior;

d. O acompanhamento do trabalho do estudante monitor de disciplina é de responsabilidade do professor da disciplina vinculada a monitoria, da Coordenação do Curso e a equipe da Direção de Ensino do Campus;

7. DA INSCRIÇÃO

a. As inscrições serão recebidas única e exclusivamente por meio de formulário eletrônico, disponível no endereço _____, não sendo aceitas inscrições por e-mail ou qualquer outra forma diferente da prevista neste edital;

b. O formulário de inscrição só pode ser preenchido uma única vez por cada candidato;

c. Para preenchimento do formulário é necessário que o candidato possua e-mail no GMAIL.

d. O formulário estará disponível das _____, conforme Quadro 2 – Cronograma do Edital;

e. Considerando a natureza excepcional deste edital simplificado, não caberá recurso contra os resultados finais do mesmo;

f. Caso não haja estudantes monitores inscritos e aprovados para atender a demanda, a Direção-Geral, juntamente à Diretoria de Ensino, poderão promover outros editais para contemplar as necessidades.

8. DO CANCELAMENTO

O exercício da monitoria será cancelado nas seguintes circunstâncias:

- a) Por indicação das coordenações de curso aos quais o estudante monitor estará vinculado;
- b) Por suspensão imposta ao discente no período em que se encontrar no exercício da monitoria;
- c) Por trancamento ou desistência da matrícula;
- d) Por omissão de informações e apresentação falsa de documentos que contradizem o edital.
- e) A pedido do monitor, desde que feita a devida notificação à Coordenação de Curso;

Anexo I

Quadro 1 - Listagem de Vagas

Curso	Período	Disciplina
Subsequente eletrotécnica	1	Eletricidade 1
(exemplo)		

Quadro 2 – Cronograma do Edital XX/2020

Evento	Data	Forma
Inscrições		
Resultado final		
Início das atividades		

EDITAL SIMPLIFICADO

ESTUDANTE TUTOR EM PLATAFORMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTAS

O Reitor do _____, torna pública a abertura de edital simplificado e de natureza excepcional visando **selecionar estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de nível médio e superior e que possam atuar como tutores virtuais nos ambientes virtuais de aprendizagem mantidos pelos campi**, com o objetivo geral promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas visando ao êxito do processo ensino-aprendizagem.

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- a. Trata-se de um edital simplificado e emergencial, tendo em vista a continuidade das atividades de ensino remotas em decorrência da Pandemia COVID-19 e levando em consideração que o tempo é um fator crítico para o aporte deste auxílio;
- b. A seleção de estudantes tutores em plataforma virtual de apoio às atividades de ensino remotas será regida por este Edital;
- c. Ao efetivar a inscrição, o candidato declara estar ciente do conteúdo deste Edital e acata na íntegra as suas disposições;
- d. Dúvidas e informações poderão ser encaminhadas para o e-mail _____.

2. DOS REQUISITOS

- a. Estar regularmente matriculado em curso de Graduação ou curso técnico subsequente no IFFluminense.
- b. Ter acesso a computador conectado à internet;
- c. Possuir habilidade no uso de ferramentas como e-mail, chat, fórum, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, grupos de whatsapp, entre outros;
- d. Ter sido selecionado pelo presente edital, o qual fará uso do Coeficiente de Rendimento Acadêmico ou instrumento equivalente, para fins de ranqueamento dos classificados;
- e. Ter disponibilidade de 6 (seis) horas semanais para atender as atividades descritas no item 3;
- f. Não estar cumprindo medida socioeducativa prevista no Regimento Disciplinar Discente;
- g. Não estar usufruindo de qualquer outro tipo de bolsa oferecida pelo

IFFluminense ou de agências de fomento (Capes, FAPERJ e CNPq) externas, ou estar realizando estágio remunerado institucional.

3. DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE TUTOR MEDIADOR

O tutor atuará com grupos de 3 a 5 turmas, acompanhando o envolvimento dos alunos na realização das atividades a distância, identificando alunos que não estejam realizando atividades de forma regular e encaminhando relatórios semanais aos coordenadores de curso.

O tutor deve contactar os alunos da turma a fim de identificar eventuais necessidades de auxílio demandadas pelos alunos e repassar as informações aos servidores responsáveis por dar encaminhamento às demandas apresentadas.

Também deverá atuar dando suporte aos alunos e docentes quanto ao uso das plataformas de ensino a distância.

Os tutores poderão ter acesso a informações sensíveis como atividades avaliativas e dados de contatos de alunos, portanto deverão assinar termo de confidencialidade se comprometendo à preservação do sigilo dessas informações.

São atribuições específicas dos tutores:

- a. Cooperar no atendimento e orientação aos discentes, visando sua adaptação e maior integração e interação na plataforma virtual de apoio às atividades de ensino remotas;
- b. Manter regularidade de acesso às plataformas de ensino a distância e dar suporte aos discentes e docentes, quando solicitado;
- c. Orientar os alunos quanto ao uso das plataformas de educação a distância;
- d. Estabelecer contato semanal (telefônico e/ou e-mail) com o(s) coordenador(es) do(s) curso(s) de sua atuação;
- e. Participar de reuniões administrativas, pedagógicas e de colegiado do curso, quando convocado, e das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino e/ou coordenação do curso;
- f. Identificar alunos que estejam com atividades pendentes e reportar ao coordenador do curso;
- g. Contactar os alunos a fim de identificar as necessidades de auxílio para a realização das atividades, sejam elas relativas a questões pedagógicas, infraestruturais (computador, internet, etc), ou outras
- h. Apresentar relatório ao final do período de atuação como estudante tutor.

4. DAS VAGAS E DAS BOLSAS

- a. Este edital prevê a contratação de _____ estudantes tutores remunerados para os cursos, independente da modalidade do curso (técnico integrado ao ensino médio, subsequente, superior);
- b. Aportes adicionais poderão ser feitos, por turma, considerando demandas que surgirem e após concordância da Coordenação de Curso, Diretoria de Ensino e Direção Geral do Campus;
- c. A bolsa terá início _____. Terá vigência mínima de um mês e se estenderá enquanto persistir o período de atividades de ensino remotas;
- d. O estudante tutor bolsista receberá até R\$ _____ mensalmente, proporcionais a 6 (seis) horas semanais de atuação na plataforma virtual e/ou outras mídias digitais de apoio às atividades de ensino remotas;
- e. Caso o candidato classificado em 1º lugar desista da bolsa ou após o início das atividades precise ser substituído, será chamado o 2º colocado e assim sucessivamente, obedecendo a ordem de classificação;
- f. A bolsa tem caráter transitório, não é acumulável com bolsa de iniciação científica e estágios remunerados institucionais. É isenta de imposto de renda e não gera vínculo empregatício.

5. DO VOLUNTARIADO

- a. Serão considerados estudantes tutores voluntários os candidatos que tenham ficado como excedentes pelas normas prescritas no presente edital, após consulta formal ao estudante e sua expressa aceitação;
- b. Os estudantes tutores voluntários não receberão qualquer tipo de retribuição financeira pelo desenvolvimento das atividades inerentes a sua condição de estudante tutor;
- c. Os tutores voluntários deverão cumprir as mesmas atribuições e horas que os tutores remunerados;
- d. Receberão declaração/certificado de atuação enquanto estudantes tutores em plataforma virtual.

6. DA SELEÇÃO

- a. Para a seleção dos tutores virtuais, a Direção de Ensino junto das Coordenações de Cursos providenciará o ranqueamento dos classificados;
- b. Em caso de empate, prevalece o candidato com mais idade;
- c. As turmas nas quais os tutores atuarão serão definidas pela Coordenação de Curso e Direção de Ensino.
- d. O acompanhamento do trabalho do estudante tutor é de

responsabilidade da Coordenação de Curso e Direção de Ensino;

7. DA INSCRIÇÃO

- a. As inscrições serão recebidas única e exclusivamente por meio de formulário eletrônico, disponível no endereço _____, não sendo aceitas inscrições por e-mail ou qualquer outra forma diferente da prevista neste edital;
- b. O formulário só pode ser preenchido uma única vez por cada candidato;
- c. Para preenchimento do formulário é necessário que o candidato possua e-mail no GMAIL.
- d. O formulário estará disponível das _____, conforme Quadro 2 – Cronograma do Edital;
- e. Considerando a natureza excepcional deste edital simplificado, não caberá recurso contra os resultados finais do mesmo;
- f. Caso não haja estudantes tutores inscritos e aprovados para atender a demanda, a Direção-Geral juntamente à Diretoria de Ensino, poderão promover outros editais para contemplar as necessidades.

8. DO CANCELAMENTO

O exercício da mediação será cancelado nas seguintes circunstâncias:

- a) Por indicação das coordenações de curso aos quais o estudante tutor estará vinculado;
- b) Por suspensão imposta ao discente no período em que se encontrar no exercício da mediação;
- c) Por trancamento ou desistência da matrícula;
- d) Por omissão de informações e apresentação falsa de documentos que contradizem o edital.
- e) A pedido do tutor, desde de que devidamente notificado à Coordenação de Curso.

Anexo I
Quadro 1 - Listagem de Vagas

Vaga	Turmas
Tutor 1	1º, 2º e 3º ano curso Técnico Eletrotécnica
(exemplo)	

Quadro 2 – Cronograma do Edital XX/2020

Evento	Data	Forma
Inscrições		
Resultado final de inscrições		
Início das atividades		

EDITAL SIMPLIFICADO

ESTUDANTE MONITOR NAPNEE EM PLATAFORMA DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO REMOTAS

O Reitor do _____, torna pública a abertura de edital simplificado e de natureza excepcional visando **selecionar estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de nível médio e superior e que possam atuar como monitores para estudantes acompanhados pela equipe NAPNEE, em disciplinas virtuais nos ambientes virtuais de aprendizagem mantidos pelos campi.**

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- a. Trata-se de um edital simplificado e emergencial, tendo em vista a continuidade das atividades de ensino remotas em decorrência da Pandemia COVID-19 e levando em consideração que o tempo é um fator crítico para o aporte deste auxílio;
- b. A seleção de estudantes monitores NAPNEE de disciplinas em plataforma virtual de apoio às atividades de ensino remotas será regida por este Edital;
- c. Ao efetivar a inscrição, o candidato declara estar ciente do conteúdo deste Edital e acata na íntegra as suas disposições;
- d. Dúvidas e informações poderão ser encaminhadas para o e-mail_____.

2. DOS REQUISITOS

- a. Estar regularmente matriculado em curso Técnico ou em curso de Graduação no IFFluminense.
- b. Ter acesso a computador conectado à internet;
- c. Possuir habilidade no uso de ferramentas como e-mail, chat, fórum, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, grupos de whatsapp, entre outros;
- d. Ter sido selecionado pelo presente edital, o qual fará uso do Coeficiente de Rendimento Acadêmico e de entrevista, para fins de ranqueamento dos classificados;
- e. Ter obtido aprovação na disciplina a qual pleiteia ser monitor NAPNEE ou disciplina equivalente, conforme descrição constante no Quadro I.
 - I. Para disciplinas referentes aos últimos anos dos cursos, poderão se inscrever os alunos que a estejam cursando.
 - II. Não poderão se inscrever alunos dos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.
 - III. Alunos do segundo e terceiro ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio podem atuar como monitores de disciplinas de qualquer um dos cursos técnicos integrados, desde que tenham sido aprovados na disciplina

ou estejam cursando o último ano do curso.

- IV. Alunos do primeiro período de cursos superiores podem atuar como monitores de disciplinas do terceiro ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.
- f. Ter disponibilidade de 6(seis) horas semanais para atender as atividades descritas no item 3;
- g. Não estar cumprindo medida socioeducativa prevista no Regimento Disciplinar Discente;
- h. Não estar usufruindo de qualquer outro tipo de bolsa oferecida pelo IFFluminense ou de agências de fomento (Capes, FAPERJ e CNPq) externas, ou estar realizando estágio remunerado institucional.

3. DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE MONITOR DE DISCIPLINA

- a. Apoiar o aluno acompanhado pela equipe NAPNEE da instituição com dificuldade de aprendizado, por meio de plantões de atendimento individual e aulas de reforço, através de atendimentos virtuais sobre o conteúdo das disciplinas;
- b. Promover acompanhamento ao aluno NEE em todas as disciplinas cursadas pelo mesmo no decorrer do prazo de duração da bolsa, conforme o curso escolhido para atuação do bolsista;
- c. Cooperar no atendimento e orientação ao aluno NEE sob sua responsabilidade, visando sua adaptação e maior integração na plataforma virtual de apoio às atividades de ensino remotas;
- d. Auxiliar o aluno NEE na realização das atividades propostas pelo docente na plataforma virtual, sempre que compatível com seu grau de conhecimento e experiência;
- e. Colaborar com os docentes na identificação de melhorias na execução do processo de ensino, propondo medidas ou recursos alternativos a serem implementados na plataforma virtual;
- f. Apresentar relatório ao final do período de atuação como estudante monitor NAPNEE.

4. DAS VAGAS E DAS BOLSAS

- a. Este edital prevê a contratação de _____ estudantes monitores NAPNEE remunerados para os cursos, independente da modalidade do curso (técnico integrado ao ensino médio, subsequente, superior);
- b. Aportes adicionais poderão ser feitos, por turma, considerando demandas que surgirem e após concordância da Coordenação de Curso, Diretoria de Ensino e Direção Geral do Campus;
- c. A bolsa terá início em _____. Terá vigência mínima de um mês e se estenderá enquanto persistir o período de atividades de ensino remotas;

- d. O estudante monitor NAPNEE bolsista receberá até R\$ _____ mensalmente, proporcionais a 6 (seis) horas semanais de atuação na plataforma virtual e/ou outras mídias digitais de apoio às atividades de ensino remotas;
- e. Caso o candidato classificado em 1º lugar desista da bolsa, ou após o início das atividades precise ser substituído, será chamado o 2º colocado e assim sucessivamente, obedecendo a ordem de classificação;
- f. A bolsa tem caráter transitório, não é acumulável com bolsa de iniciação científica e estágios remunerados institucionais. É isenta de imposto de renda e não gera vínculo empregatício.

5. DO VOLUNTARIADO

- a. Serão considerados estudantes monitores NAPNEE voluntários os candidatos que tenham ficado como excedentes pelas normas prescritas no presente edital, após consulta formal ao estudante e sua expressa aceitação;
- b. Os estudantes monitores NAPNEE voluntários não receberão qualquer tipo de retribuição financeira pelo desenvolvimento das atividades inerentes a sua condição de estudante monitor NAPNEE;
- c. Os monitores NAPNEE voluntários deverão cumprir as mesmas atribuições e horas que os monitores de disciplinas remunerados;
- d. Receberão declaração/certificado de atuação enquanto estudantes monitores NAPNEE em plataforma virtual.

6. DA SELEÇÃO

- a. Para a seleção dos monitores NAPNEE, a Direção de Ensino junto da equipe do Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) providenciarão o ranqueamento dos classificados segundo os critérios de seleção previamente estabelecidos;
- b. Em caso de empate, prevalece o candidato com mais idade;
- c. Os estudantes dos últimos semestres/períodos/anos poderão atuar na sua própria turma ou em turma anterior;
- d. O acompanhamento do trabalho do estudante monitor NAPNEE é de responsabilidade da equipe NAPNEE, dos professores e da Coordenação do Curso;

7. DA INSCRIÇÃO

- a. As inscrições serão recebidas única e exclusivamente por meio de formulário eletrônico, disponível no endereço _____, não sendo aceitas inscrições por e-mail ou qualquer outra forma diferente da prevista neste edital;

- b. O formulário de inscrição só pode ser preenchido uma única vez por cada candidato;
- c. Para preenchimento do formulário é necessário que o candidato possua e-mail no GMAIL.
- d. O formulário estará disponível das _____, conforme Quadro 2 – Cronograma do Edital;
- e. Considerando a natureza excepcional deste edital simplificado, não caberá recurso contra os resultados finais do mesmo;
- f. Caso não haja estudantes monitores NAPNEE inscritos e aprovados para atender a demanda, a Direção-Geral, juntamente à Diretoria de Ensino, poderão promover outros editais para contemplar as necessidades.

8. DO CANCELAMENTO

O exercício da monitoria NAPNEE será cancelado nas seguintes circunstâncias:

- f) Por indicação das coordenações de curso e/ou da equipe NAPNEE aos quais o estudante monitor NAPNEE estará vinculado;
- g) Por suspensão imposta ao discente no período em que se encontrar no exercício da monitoria;
- h) Por trancamento ou desistência da matrícula;
- i) Por omissão de informações e apresentação falsa de documentos que contradizem o edital.
- j) A pedido do monitor NAPNEE, desde que feita a devida notificação à equipe NAPNEE e/ou Coordenação de Curso;

Anexo I

Quadro 1 - Listagem de Vagas

Curso/Campus	Período

Quadro 2 – Cronograma do Edital XX/2020

Evento	Data	Forma
Inscrições		
Resultado final		
Início das atividades		

Audiência Temática - Tema 3

Relatório das contribuições

A audiência ocorreu no dia 23/07/2020 às 14 horas.

Coordenadores:

Breno F. Terra Azevedo

Francesco Lugli

José Felipe da Silva Peres

Luis Alan Gomes Lobo

Natália Bousquet Batista

Raquel Fernandes

Tópico - Ações de fortalecimento e orientação para uso do AVA institucional e de outras ferramentas e plataformas

Eduardo Freire: sugere a atualização do sistema acadêmico para ter integração com o Moodle.

Marília Dutra: relata preocupação com os estudantes ao ter uma multiplicidade de ferramentas no mesmo curso, pois teriam que utilizar ferramentas diferentes.

Raquel: relembra a importância de pensar em um AVA que possa atender as especificidades de cada componente curricular. Sugere que a escolha do AVA possa ser feita por cada curso. Relembra a importância da diversidade e da acessibilidade.

Breno: relembra da necessidade de pensar soluções visando a inclusão, acessibilidade, diversidades e especificidades. Destaca que o Moodle é utilizado como AVA na grande maioria dos Institutos e que neste momento da pandemia, diversos Institutos estão refletindo sobre utilizar outras ferramentas além do Moodle. Relembra que os AVAs escolhidos devem disponibilizar recursos para auxiliar o professor a disponibilizar o material didático; preparar e disponibilizar atividades síncronas e assíncronas; permitir o acompanhamento da assiduidade e produção de cada estudante; mapear todas as ações realizadas pelos discentes; registrar os resultados das atividades avaliativas; possibilitar recursos de acessibilidade; permitir diferentes perfis de atuação dentro do ambiente; possibilitar gestão dos processos com integridade e confiabilidade; entre outras possibilidades.

André Lacerda: sugere o uso de outras ferramentas através de links colocados dentro do Moodle, para evitar a dispersão dos estudantes.

Cintia: relembra os muitos pontos positivos do Moodle, mas pergunta se teremos ele como única ferramenta ?

Zander: sugere a preparação de uma cartilha destacando as características do Moodle e de outras ferramentas.

Lenilson (chat do Youtube): possibilidade de utilização de mais de um AVA para adequar ao público alvo, considerando algumas especificidades, dificuldades.

José Felipe: sugere o Moodle como “espinha dorsal”. Importante não fechar as alternativas para outros AVAs.

André Lacerda: importante olhar sobre o público da EJA. Relata que os alunos poderão ter dificuldades caso haja multiplicidade de plataformas. Relata a possibilidade imensa de recursos existentes no Moodle, até de colocar games.

Guilherme Godoy: relata que o Moodle é uma ferramenta completa, com muitos recursos, mas é importante “não fechar a porta” para outros AVAs.

Neto Severino: pergunta se o Moodle seria capaz de atender a todos os campi ?

Breno: relata que o Moodle possui muitos recursos e é capaz de atender a todos os campi. Relata que há equipe técnica de TI para realizar aprimoramentos no Moodle. Relata que existe aplicativo do Moodle para smartphone.

Lucas Augusto: pergunta sobre a carga horária docente e sobre apoio técnico e pedagógico aos docentes ?

Breno: responde que a Resolução 08/2018 descreve a carga horária docente para atuação na modalidade a distância.

Eduardo Freire: relata do histórico do layout do Moodle que nasceu em uma época na qual a maioria dos estudantes acessava do computador. O layout pode ser otimizado para ser utilizado pelo smartphone.

José Felipe: relata que todas as plataformas possuem pontos positivos e negativos. Sugere que sejam consideradas plataformas que possam alcançar todos os alunos. Sugere a construção de um tutorial para utilização do Moodle.

Comentários no chat do Youtube:

Relata que é importante flexibilizar a escolha dos AVAs.

Pergunta se o uso do Moodle será obrigatório ?

Sugestão de realização de apoio para professores e alunos utilizarem os AVAs.

Sugestão de uso somente de algumas funcionalidades do Moodle neste momento.

Sugestão de escolha de um AVA para que os alunos não fiquem utilizando mais de uma ferramenta. Poderia ser definida a escolha de um AVA por curso, mediante decisão do Colegiado.

Sugestão de realização de uma pesquisa para verificar as principais dificuldades no uso do Moodle.

Sugestão de criação de um tutorial em PDF sobre o uso do Moodle.

Sugestão de elaboração de materiais de apoio referentes aos conteúdos mais complexos.

Sugestão de contato com os estudantes que estiverem com baixo acesso às atividades remotas.

Sugestão de incentivo ao professor para realizar vídeos sobre os conteúdos.

Sugestão de pensar estratégias para auxiliar os estudantes com necessidades específicas.

Sugestão de apoio pedagógico aos estudantes.

Tópico - Apoio técnico e pedagógico para os professores, orientado à produção de materiais, execução das atividades remotas e disponibilização de equipamentos

Nathalia: sugere também a elaboração de um curso mais curto sobre o Moodle, além do curso já existente.

Raquel: relata a importância do apoio técnico e pedagógico para os docentes.

Breno: relata que o IFF possui equipes técnicas e tecnológicas para apoio ao Moodle nos campi. Relata a importância de ampliar estas equipes e também disponibilizar apoio pedagógico.

Eduardo Freire: propõe a composição de uma equipe/núcleo para apoio em cada campus.

André Lacerda: destaca que a utilização de diferentes AVAs acarretaria uma dificuldade de ter técnicos especializados em cada uma delas. Relata que o IFF possui especialistas no Moodle.

Guilherme Godoy: sugere pesquisar qual seria uma plataforma que precisasse de menor apoio técnico e tecnológico.

Marília Dutra: sugere reavaliar o conceito de turma no AVA. Sugere avaliar a possibilidade de contar com apoio de tutores.

Eduardo Freire: aponta sobre algumas limitações do Google Classroom em relação às dificuldades de analisar e verificar algumas ações realizadas no ambiente.

Carla: Em relação ao apoio pedagógico, acho que seria interessante disponibilizar uma relação de cursos ofertados pelo IFF ou por outras instituições sobre como tornar as aulas/atividades online mais interativas e interessantes para os alunos, bem como tornar os materiais didáticos inclusivos.

José Felipe: “Existe estrutura e possibilidade de ofertar suporte para os estudantes?”. Sugere a elaboração de um tutorial em vídeo para os estudantes.

Tópico - Repositório e/ou site colaborativo para hospedagem de objetos de aprendizagem

Breno: relata que há repositórios nacionais para recursos educacionais digitais, como o PROEDU e o EDUCAPES.

Eduardo Freire: sugestão de ampliar o quantitativo de servidores dedicados a EaD na Reitoria e nos campi.

Raquel: sugestão de considerar a produção acadêmica em relação aos materiais colocados no repositório.

Francesco: sugere a possibilidade do Moodle ser usado como um repositório.

Breno: relata que ao usar o Moodle como um repositório mais geral, não haveria possibilidade de fazer uma busca ampla nos materiais existentes.

Natália: sugere a elaboração de um edital para que os docentes possam elaborar materiais didáticos para o repositório.

Comentários no chat do Youtube:

Relata a necessidade de refletir sobre direitos de imagem e direitos autorais.

Ampla abrangência nos temas da audiência

Júlia: Pensar nas especificidades de cada curso para a escolha das plataformas, é importante. Sendo aluna do Técnico em Petróleo e Gás, sei que temos matérias técnicas que talvez necessitem de plataformas externas e diferentes. De qualquer forma, independente da escolha do AVA que será usado, auxílios para que os estudantes aprendam como usá-lo são importantes e devem ser realizados, após a

capacitação dos próprios professores para o uso. Em nossas reuniões, como estudantes do técnico integrado, decidimos propor a realização de um Minicurso ministrado por uma equipe especializada antes de iniciarmos as atividades remotas, explicando como a/as plataformas funcionam, como usar determinadas ferramentas, etc. Decidimos propor, também, a realização de vídeos explicativos, assim como, cartilhas explicativas, sendo estes, de fácil leitura, possuindo linguagens mais acessíveis para todos, podendo ser objetos de consulta práticos. A última proposta, é a da existência de uma ouvidoria, para sanar dúvidas daqueles que estão usando a/as plataformas de ensino, esta que, poderia funcionar por mensagem e ligação, é importante termos um espaço para tirar dúvidas mais específicas, sobre determinadas ferramentas de tais plataformas. Enfim, para além da decisão sobre qual plataforma(as) usaremos, é necessário pensarmos em como faremos com que os alunos se engajem da forma correta, tendo conhecimento do seu espaço de ensino.

COMPILAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES DO FORMULÁRIO ONLINE:

1. Sugestão poderia ser levado em consideração neste retorno aulas (no caso da licenciaturas) somente das pedagógicas por serem mais teóricas?
2. Me chamo Daiana, sou assistente de aluno no campus Cabo Frio, quanto às possibilidades de Tecnologias a serem usadas, realmente temos muitas possibilidades, minha preocupação é que cada docente utilize uma tecnologia em que ele se sinta mais confortável e com isso os alunos terão que lidar com várias plataformas para conseguirem assistir os conteúdos propostos. Além do plano de aula, as coordenações precisam também pensar que não só o docente terá que se capacitar nos ambientes tecnológicos mas os discentes também.
3. Qual a viabilidade de integrar o Moodle ao Sistema Acadêmico no IFF? Quem será responsável por matricular os alunos nas salas virtuais do Moodle? Qual será o sistema de videoconferência a ser adotado pelo IFF?
4. Sugiro o uso padronizado de um AVA, institucionalizado, ao menos dentro de cada campus.
5. Seria uma boa ideia mudar a temporada das aulas, ao invés de forçar os alunos a recuperarem o tempo perdido considerar a opção do ano estudantil acabar em julho e não dezembro.
6. Que as aulas remotas iniciem logo. Afinal, já se passaram tempo suficiente para vcs terem se habituado com a necessidade.
7. Entendo que o AVA Institucional (moodle) é um critério de avaliação de cursos e componentes curriculares oferecidos de modo EAD, no entanto compreendo que não é objetivo da instituição transformar os cursos que são oferecidos de modo presencial em cursos de modalidade a distância, estamos tratando de um período de excepcionalidade, portanto, acredito que seja importante flexibilizar a possibilidade de adoção de plataformas que sejam

mais acessíveis a todos (professores e alunos) e não somente aos especialistas em ferramentas digitais. Existem AVAs com maiores compatibilidades principalmente com dispositivos móveis e também mais acessíveis e simples para a nós que seremos os usuários dos mesmos.

8. Minha preocupação com as ferramentas virtuais é o uso de aplicativos de mensagem, como Whatsapp e Telegram, para compartilhar materiais e datas de atividades, por exemplo, pois são sistemas difíceis de encontrar informações depois de muitas mensagens e que induzem os usuários ao compartilhamento de mensagens muitas vezes impertinentes ao tema do grupo, como correntes e notícias falsas. Penso que é preciso orientar os professores a restringirem as informações fundamentais ao moodle, e os alunos a criarem o hábito de sempre conferir a plataforma.
9. Além do Moodle, quais são os outros caminhos sugeridos?
10. O AVA a ser utilizado será o Moodle? Isto será obrigatório? É o ambiente mais simples para os alunos? Por que a escolha desse AVA?
11. O uso do Moodle não precisa ser integral neste momento. Pode ser apenas para comunicação, envio e recebimento de material. Depois evolui para outras funcionalidades.
12. Em experiência passada, muitos colegas de sala relataram dificuldade com o uso do moodle, apesar de ser uma ferramenta simples. Um tutorial em vídeo logo na página inicial do site ajudaria com essa questão
13. Boa tarde! Primeiramente parabéns pela condução dos debates. Com relação ao Moodle, nossa plataforma de EAD, embora seu uso seja bastante intuitivo, já existe "pronto e disponível" um tutorial para os alunos que nunca o acessaram? Ou eles já receberam a divulgação da existência deste recurso?
14. Como docente e aluna do mestrado no IFF, onde a plataforma Moodle é utilizada, já ouvi opiniões positivas e negativas sobre este ambiente virtual. A meu ver, deve ser escolhida uma plataforma padrão para que os alunos não precisem lidar com ambientes variados, minimizando assim, as dificuldades com esta utilização. Mas também pode ser definida uma plataforma por curso, em decisão posterior no colegiado. Lidar com o A.V.A. não é tão simples para quem não está habituado. Por isto, acredito que também seja indispensável a disponibilização de servidores habilitados no setor de EAD para instruírem e ajudarem alunos e professores neste processo de aprendizagem com relação à plataforma. Muitos servidores estão fazendo o curso do Moodle, inclusive eu, mas provavelmente não será suficiente para auxiliarmos os alunos no acesso às tarefas e nas respostas das atividades por eles.
15. Boa tarde. Gostaria de saber quais foram os aprofundamentos sobre: 1) Quais AVA são mais acessíveis aos uso com celulares, visto que a maioria dos alunos o possuem; 2) Com relação ao auxílio aos docentes, como vocês pensam nessa mediação, tecnológica (criar uma ouvidoria, um suporte técnico, dicas e sugestões de produção e edição) e pedagógica (tempo das vídeoaulas,

estruturação de materiais, etc.), estrutural (ambiente e equipamentos para gravação)

Algumas sugestões:

- Realizar uma avaliação diagnóstica e verificar as principais dificuldades na utilização da plataforma AVA Moodle.
- Criação de turmas virtuais para o suporte técnico pela equipe de TI para os alunos e professores, tipo um chat no horário de funcionamento do IFF ou fazer agendamento de horários de atendimento para resposta a dúvidas que persistirem;
- Criar um tutorial em pdf para professores e para os alunos sobre a plataforma;
- Deverão ser assegurados o cadastramento e o uso do e-mail institucional a todos os estudantes, para garantir a eles o acesso à plataforma.
- Envio de materiais de apoio para a compreensão dos conteúdos com maior dificuldade de aprendizagem, como textos, artigos, links de vídeos, entre outros Recursos Educacionais Abertos (REA).
- Os estudantes do primeiro ano dos cursos integrados e do primeiro semestre dos cursos subsequentes e de graduação, que ainda não estão familiarizados com a cultura de estudo do IFF e têm pouco conhecimento ao sistema acadêmico, devem receber atenção redobrada.
- Deverão ser efetuados contatos com estudantes com baixo acesso às atividades, fornecendo-lhes as orientações necessárias.
- Capacitação e incentivo à gravação de vídeos relacionados aos conteúdos trabalhados durante as atividades remotas;
- Deverão ser pensadas estratégias para propiciar a acessibilidade de estudantes com necessidades específicas.

16. O ideal é definir uma ferramenta para ser usada com maior frequência com alunos, pois se forem muitas ferramentas pode confundir alunos e professores que atuam em várias disciplinas, organização. A vantagem do Moodle é que disponibiliza em unico ambiente chat, forum, agendas, compartilhamento de arquivos, links, conteúdo, vídeos e videoconferência, além de ter capacitação disponível em Ead, ser código aberto e configurável. Uma desvantagem está relacionada à usabilidade, mas há um GT para avaliar e sugerir melhorias, que se forem implementadas podem facilitar o uso do Moodle por todos.

17. Temos várias plataformas desde de que alcance o estudante

18. Se muitos servidores que fizeram ou que estão fazendo os cursos do Moodle e de outras plataformas tiveram ou têm dificuldades no aprendizado remoto, como possibilitar ao estudante e ao docente, de forma eficiente, o "autodidatismo" para os AVAS?

19. Quanto às ações de orientação para uso do AVA institucional e de outras ferramentas e plataformas: Não tenho experiência no tema, mas penso que para auxiliar na adaptação ao ensino remoto, poderíamos, se possível, contar com a colaboração de "facilitadores de aprendizagem" que dariam suporte à prática pedagógica, acompanhando de forma mais individualizada e direcionada a alunos com dificuldades de aprendizado e/ou com necessidades especiais. Os facilitadores poderiam ser selecionados por meio

de editais de estágio obrigatório para os cursos de licenciatura (com ou sem bolsa); bolsas de monitoria para alunos de cursos do ensino médio e/ou superior ou ainda por meio de editais de trabalho voluntário por tempo determinado. Precisamos preparar um caminho que torne possível uma adoção futura de técnicas de “blended learning”, por meio da capacitação continuada de docentes e alunos.

20. Quanto ao apoio técnico à produção de materiais, é importante também que haja treinamento introdutório por exemplo em direito autoral e os limites do “Creative Commons”
<https://egov.ufsc.br/portal/conteudo/creative-commons-os-limites-da-lei-na-regula%C3%A7%C3%A3o-de-direitos-autorais-0>
21. Gostaria de reforçar, como ex aluno e atualmente servidor, que devemos manter uma única plataforma institucional que faça a interface. Onde o aluno tenha seu login, esteja enturmado e encontre as suas disciplinas, presenças, notas, atividades etc. Fora isso, cada professor poderia usar ferramentas paralelas para acompanhar cada atividade demandada em suas turmas. Mas devemos ter apenas um único HUB onde todo aluno sabe que indo lá, vai ter as informações essenciais.
22. Hoje esse HUB é o Q-Acadêmico. As plataformas paralelas são cada sala de aula com suas dinâmicas.
23. Minha sugestão é um único Moodle institucional ou, PELO MENOS, manter o Q-Acadêmico. Desde que tenha apenas uma única ferramenta centralizadora de informação.
24. O IFF possui o sistema de gerenciamento de bibliotecas Sophia que já possui um repositório institucional alimentado cotidianamente, seria uma possibilidade de auxílio para mais atividades de docência. São variados os formatos de arquivos que são suportados, necessitando apenas de expansão de espaço nos servidores da instituição.
25. Acredito que outras tecnologias educacionais poderão ser utilizadas de forma alternativa e/ou complementar ao (AVA) Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle Institucionalizado do IFF;

I - E-mail institucional e de grupos em aplicativos de mensagens instantâneas, como o Whatsapp, a critério da equipe pedagógica, em comum acordo com os interessados, assim como por meio das TICs.

disponíveis no AVA para a comunicação e a interação (semanal/quinzenal/mensal) com o discente.

Quanto ao apoio técnico e pedagógico, considerando a necessidade de capacitação continuada, aproveito para divulgar os cursos totalmente a distância e gratuitos oferecidos do Instituto Benjamin Constant:

- Curso a Distância de Programas de Informática na Área da Deficiência Visual e
 - Curso a Distância de Técnicas para Criação de Documentos Digitais Acessíveis aplicadas à Deficiência Visual
- e outros no link:

<http://www.ibr.gov.br/component/content/article/2-uncategorised/1167-2020-progrma-macao-de-cursos-a-distancia-de-curta-duracao-2020>

26. Boa tarde. Poderia fazer uma pesquisa de campo, para saber dos profissionais e estudantes da educação quais meios e métodos para melhorar as ferramentas para uma melhor aprendizagem dentro do que foi dito perante as outras reuniões.
27. Versão reduzida do curso do Moodle poderia ser muito bom.
28. Concordo com o Breno. Quanto ao Moodle vejo muitas vantagens pois além da flexibilidade de recursos podemos (professores e alunos) contar com um Suporte Técnico. Além disso, temos os cursos do Moodle já disponibilizados para os professores (excelentes cursos). Outro fator é que os alunos terão vídeos para os alunos poderem se ambientar.
29. Quanto aos horários de disponibilidade de uso síncrono pelo Moodle acho que podemos utilizar os horários dos professores já definidos como se fosse aulas semanais. Obviamente que o tempo de aula síncrona não necessariamente precisa ser integralmente o tempo como se fosse presencial.
30. Entendo que não podemos fechar as portas e possibilidades para múltiplas plataformas, mas utilizar o Moodle como ferramenta básica de utilização e possibilitar a integração deste com outras plataformas, seria um começo e, partir daí seguir analisando todas as demais possibilidades. Também, não sei se seria o momento para esta discussão, mas acredito que o maior desafio de nós docentes, independente da escolha de um outro AVA, será a criação de material didático instrucional (texto, vídeos, chat´s, fóruns e, dentre outros) que possibilite construir um ambiente virtual, ou seja, uma sala virtual que possibilite o aprendizado e o desenvolvimento da autonomia do aluno.
31. Olá, me chamo Júlia, sou estudante do IFF - Cabo Frio, estou mandando esta mensagem por conta de não ter sido aceita no link para participação na audiência, pois foi-me oferecido este espaço de fala, em nome dos estudantes do ensino Técnico Integrado. Pensar nas especificidades de cada curso para a escolha das plataformas, é importante. Sendo aluna do Técnico em Petróleo e Gás, sei que temos matérias técnicas que talvez necessitem de plataformas externas e diferentes. De qualquer forma, independente da escolha do AVA que será usado, auxílios para que os estudantes aprendam como usá-lo são importantes e devem ser realizados, após a capacitação dos próprios professores para o uso. Em nossas reuniões, como estudantes do técnico integrado, decidimos propor a realização de um Minicurso ministrado por uma equipe especializada antes de iniciarmos as atividades remotas, explicando como a/as plataformas funcionam, como usar determinadas ferramentas, etc. Decidimos propor, também, a realização de vídeos explicativos, assim como, cartilhas explicativas, sendo estes, de fácil leitura, possuindo linguagens mais acessíveis para todos, podendo ser objetos de consulta práticos. A última proposta, é a da existência de uma ouvidoria, para sanar dúvidas daqueles que estão usando a/as plataformas de ensino, esta que, poderia funcionar por mensagem e ligação, é importante termos um

espaço para retirar dúvidas mais específicas, sobre determinadas ferramentas de tais plataformas. Enfim, para além da decisão sobre qual plataforma(as) usaremos, é necessário pensarmos em como faremos com que os alunos se engajem da forma correta, tendo conhecimento do seu espaço de ensino.

32. Penso que NÃO podemos variar os recursos/tecnologia/AVA a serem utilizados pois poderá causar problemas para os alunos. Deveremos utilizar um AVA e amadurecer nele.
33. 1. Quanto tempo levaria para fazerem essa atualização do layout do MOODLE para ficar mais fácil para quem só tem o celular para ver as aulas?
2. Como faremos em um Campus como Maricá, que só tem 1 servidor de TI no momento? Não deveria ser pensada uma movimentação de apoio intercampi num primeiro momento, nesta área de TI? Ou redistribuir os servidores para atendimento das demandas?
34. A plataforma Moodle para os alunos é fácil de usar, mais para os professores é complexa.
35. Os docentes mais experientes na utilização dos recursos educacionais digitais poderiam ser convidados a colaborarem orientando colegas, como orientação para as primeiras inserções na plataforma adotada, visto que a demanda pode exceder a capacidade de atendimento da equipe técnica.
36. Manter o Moodle é melhor, pois a Instituição já fez a opção técnica e político-pedagógica. A diversidade para a escolha de AVA por curso pode comprometer o trabalho do professor que trabalha em vários cursos.
37. Não consigo compreender bem este conceito de "Plataforma ou Aplicativo Institucional". Qualquer solução que venha a ser adquirida de alguma forma, não seria tbm institucional? É notável que o Moodle é mais completo, mas tbm requer uma maior especialização, tanto de docentes ou alunos. Não seria o caso de sermos um pouco mais flexíveis neste caso?
38. Acredito que a colega que está visualizando a discussão no YouTube o está fazendo de forma parcial. Se for possível, favor observar outras contribuições que estão sendo alocadas lá! Muito obrigado!
39. Algumas sugestões: É de grande importante criar um espaço dentro do site do IFF para o professor adicionar os seus arquivos, ou seja, pois criar um repositório aberto próprio para facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos educacionais abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, softwares, ou qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento.
40. Outros exemplos Recursos Educacionais Abertos (REA) temos
Iniciativa de educação Aberta: <https://aberta.org.br/> (O site do grupo REA Brasil tem uma lista de repositórios variados).
Escola Digital: <http://escoladigital.org.br/> (Conteúdo educacional aberto separado por disciplina, série, tema curricular e tipo de mídia.).

REAs: <http://www.rea.net.br/site/> (Site que disponibiliza espaços para buscar, criar ou compartilhar recursos educacionais abertos, além de cursos e oficinas sobre o assunto). Natalia Zatorre- BJI

41. Sou professor aprendiz (e aluno ETFC, 1970) de Topografia Informatizada e Prática, além de Projeto Geométrico de Estradas (Construção Civil), com scripts das atividades de campo. Estou fazendo reflexões "lockdowniana" (no SUAP-IFF semanal), para mediar uma solução mesclada com o ensino a distância e a realidade prática do futuro técnico, que necessita de suor e muita poeira do campo, nas batalhas futuras. Nesta guerra ou xadrez psíquico é necessário despertar no aluno armas de inteligência e sabedoria para discernir o melhor caminho, na revolucionária jornada tecnológica, mas psico-emocional, na sua ação de atuar na linha de frente do mercado de trabalho, "Será só imaginação?"

Será que nada vai acontecer?

Será que é tudo isso em vão?

Será que vamos conseguir vencer?

Ô ô ô ô ô ô ô ô"

(Legião Urbana)

É e sempre será aluno aprendiz, saborear o bom combate a alma ser feliz... Timoneiro desta nave (terrestre e hidro-aérea) para topografar e cadastrar a rota que a sua Alma Guerreira pretende alcançar na vida futura. Grato

Mbranco

42. Seria muito importante a construção integrada de materiais para o ensino remoto. Seria importante a integração de todos os servidores de cada disciplina não só do campus, mas, preferencialmente, de todo o instituto (na impossibilidade deste, minimamente, os servidores do mesmo núcleo) para construção conjunta de cada material, respeitada as especificidades vinculadas a regionalidade. Com a integração e a elaboração de material conjunto respeitando a habilidade (na apostila, na vídeo aula, na esquematização em infográficos ou desenho, etc) e o conhecimento de cada área. Com esta integração seria possível a construção de um material riquíssimo para o conteúdo remoto, com variedade de formato e com um tempo de produção, relativamente, curto, uma vez que seria construído em várias mãos.

COMPILAÇÃO DE MATERIAL DO CHAT DO YOUTUBE.

01 Karina Souza

Ronaldo, é possível integrar o Moodle ao Sistema Acadêmico no IFF?

02 Flavio Nassur Espinosa

Sugiro a adoção de um AVA padronizado, institucional.

03 Ronaldo Amaral Santos

@Karina Souza dependendo do caminho a ser adotado soluções neste sentido serão necessárias para operacionalização.

04 Karina Souza

Sim Ronaldo, não sei se é viável devido a versão do Moodle do IFF, mas a ideia é muito boa e prática

05 Lenilson Fonseca

Neste momento o ambiente Virtual apresentando problemas

06 Iara Souza Lima

o que levantado de manhã e que a diversidade de plataforma iria TB ter uma diversidade para os alunos iria unificar todos numa só ?

07 Iara Souza Lima

pois cada professor escolhendo uma ficaria diversos já foi pensando nisso ?

08 Lenilson Fonseca

O AVA a ser utilizado será o Moodle? Isto será obrigatório? É o ambiente mais simples para os alunos? Por que a escolha desse AVA?

09 Mark Douglas de Azevedo Jacyntho

Tenho dado aula com Google Meet no mestrado SAEG, com retorno muito bom.

10 Artur Ferreira

Como seria possível usar uma pluralidade de plataformas pra ser possível que todo mundo acesse de maneira variada, mas que também haja algum tipo de eixo central pra organizar o processo ?

11 Universo do Yann

Aulas ONLINE pelo Meet é muito bom, pois dá para todos alunos entrarem.

12 Victor Matos

O moodle é o AVA Institucional para oferta de cursos EAD, estamos tratando de um período de excepcionalidade, os cursos presenciais não serão transformados em cursos EAD.

13 Karina SouzaSim

@Flavio Nassur Espinosa, mas precisa ter uma raiz, senão fica impossível a organização das disciplinas.

14 H PA

Acho que o grande desafio é o aluno, pois, não creio que todos tenham acesso às ferramentas necessárias, como por exemplo, link de dados.

15 H PA

Para melhor coordenação entendo que uma ferramenta institucional seria o melhor caminho

16 Artur Ferreira

Seja qual for a plataforma que for escolhida: a capacitação discente vai ser necessária, inclusive de maneira continuada

17 Artur Ferreira

Retomo a uma fala de audiências anteriores: talvez o melhor seja acessar as plataformas aonde os alunos já estão

18 Flavio Nassur Espinosa

Sim @Artur Ferreira , mas para não reinventar a roda, acho razoável usar a institucionalizada.

19 Flavio Nassur Espinosa

Os alunos se adaptam fácil.

20 Artur Ferreira

ao invés de usar o Moodle institucional por exemplo, talvez fosse mais interessante usar o portal ou o próprio Q-academico como essa plataforma de organização das atividades

21 Iara Souza Limao

importante eh unificar e não cada. professor ficar cada um numa plataforma

22 Karina Souza

Pode até usar diferentes AVA, mas acredito que precisa ter uma base, um AVA que os alunos vão acessar e, a partir deste AVA os alunos são direcionados para os outros AVAs.

23 Karina Souza

O professor que escolher o Moodle faz a sala no Moodle, quem prefere Classroom põe o link do Classroom no Moodle.

24 Tamires Chagas

moodle e acadêmico integrados seria o meu sonho ♥

25 Flavio Nassur EspinosaConcordo

@lara Souza Lima , senão como fica a cabeça do aluno?

26 Lenilson Fonseca

Será que o AVA a ser utilizado na Graduação será o mais adequado para o EJA? Como professor temos que adequar a nossa linguagem ao público alvo. Será que não devemos fazer o mesmo com o AVA?

27 Artur Ferreira

Karina, todos os alunos tem acesso ao Q-academico e ele já cumpriria essa função que vc se refere aí muito facilmente

28 Karina Souza

Sim @Artur Ferreira, o Acadêmico oferece estes recursos e é uma possibilidade, mas ele é muito limitado em termos de interação com o aluno.

29 Universo do Yann

verdade, Karina. E o q acadêmico não dá para transmitir aula como o Meet, por exemplo.

30 Karina Souza

Q Academico + videoconferência seria uma forma de trazer interação, mas aí vem outro problema pois precisa de um lugar para armazenar as aulas gravadas, e acho que o Acadêmico não suportaria.

31 Lenilson Fonseca

É essencial ouvir o aluno individualmente ou como turma sobre o AVA a ser utilizado

32 Cremilson Navarro

acho que deveria ter um ambiente comum. E os professores que atuam em várias coordenações? Eles terão que utilizar diferentes AVAs.

33 Cristiano Oliveira

Poder usar ferramentas diversas dentro do Moodle seria uma possibilidade interessante.

34 Victor Matos

Mas ouvirmos especialistas de outros AVAs também e não só do moodle.

35 Flavio Nassur Espinosa

@Zander Filho, acho que muita liberdade acaba criando confusão. Nós gestores temo que, sensíveis às demandas, indicar uma direção.

36 Lenilson Fonseca

Não podemos esquecer que O AVA será obrigatório neste período de pandemia como único meio, mas será temporário ou não obrigatório para a parte presencial quando retornarmos à "normalidade"

37 H PA

Acho que no início não vamos conseguir uma forma completa, mas, podemos partir de algo mais específico, para que depois as coisas sejam acrescentadas e a solução fique mais robusta ao longo do tempo

38 Victor Matos

Realmente o IFF poderia fazer um webinar com especialistas de diferentes AVAs para demonstrar as qualidades e limitações de cada um

39 Lenilson Fonseca

Ter flexibilidade na utilização do AVA não significa cada professor adotar o seu , mas cada turma ou cada curso ou modalidade de ensino ter a possibilidade de escolher o seu.

40 Lenilson Fonseca

Temos que ter um AVA cuja a integração com o aluno seja bem amigável, caso contrário excluiremos mais ainda quem já é excluído ou foi excluído digitalmente

41 Flavio Nassur Espinosa

Muito bem André. No início não precisamos usar todas as potencialidades do Moodle, que são muitas.

42 NETO SEVERINO

Como não encontrei um caminho para perguntas... vou na escrita. Quais as possibilidades das aulas remotas o moodle suportaria todos os campis?

43 Karina Souza

Slm @Lenilson Fonseca, concordo completamente com você. O objetivo é melhorar as coisas, e não piorar ainda mais. Entretanto, precisamos fazer isso de forma organizada.

44 Victor Matos

As Audiência Temáticas tem por objetivo criar diretrizes amplas que possam atender as especificidades de cada campus, correto? Pq limitar o AVA a ser utilizado em uma única plataforma?

45 Thais Curvello dos Santos

não faz sentido ter inúmeras plataforma para os alunos usarem ... é maluquice se fizerem várias plataformas... imagine 10 matérias e + de 5 plataforma diferente...

seria como eu a cada aula ir pra uma cidade diferente. Facilita pra galera que n tem intimidade com o digital padronizar uma plataforma e pronto.

46 Lenilson Fonseca

Tenho participado de várias discussões e cada vez mais me convenço que não existe uma solução única diante de tanta diversidade, creio que com o AVA não será diferente.

47 Karina Souza

Sim @Thais Curvello dos Santos , a desvantagem de vários AVAs é que os alunos podem se perder com tantos logins diferentes. Padronizar por curso é o mínimo que tem que ter na minha opinião.

48 Flavio Nassur Espinosa

Thais Curvello dos Santos: padroniza uma plataforma e pronto. Isso Thais, um gestor toma decisões baseadas na sua experiência, e na revelação de seus colaboradores. Mas toma uma decisão.

49 Thais Curvello dos Santos

concordo em debater em qual seria melhor realmente, mas vi que teve gente querendo que cada professor escolha a sua, e se todos forem diferentes? o aluno que sofre. Tem q realmente ser falado e conversado, mas não dá pra ser vários. como disse não faz sentido, só vai atrapalhar mais ainda os alunos.

50 Flavio Nassur Espinosa

Versão reduzida do curso do Moodle pode ser muito bom.

51 Karina Souza

Vários institutos e universidades oferecem curso do Moodle para os discentes. Acho que o IFF poderia oferecer tbm.

52 Renato Almeida

Tutorial para o aluno, perfeito

53 Valter Sales

A necessidade de especialistas certamente está vinculada à certa complexidade da plataforma. Estes especialistas tbm iriam prestar o suporte aos alunos?

54 Valter Sales

Caro colega Breno, não consegui entender bem este conceito de "ferramenta institucional". Qualquer plataforma, se adquirida de alguma forma, poderá ser institucional.

55 Victor Matos

Quem prepara as aulas são professores, que vão trabalhar 28h por dia pra dar conta dessa tarefa, por quanto tempo os especialistas estarão do nosso lado nos auxiliando? Vão dar conta de auxiliar todos?

56 Luiz Carvalho Braga

Me parece que temos um impasse entre a grande possibilidade de controle a partir do moodle versus a praticidade de outras plataformas.

57 Lenilson Fonseca

Ter flexibilidade na utilização do AVA não significa cada professor adotar o seu , mas cada turma ou cada curso ou modalidade de ensino ter a possibilid. de escolher o seu.O aluno terá plataf. Única

58 H PA

Acho que neste momento de emergência, menos difícil seria fazer o usuário se adaptar às características da ferramenta. Conforme a utilização da mesma, esta relação pode se inverter.

RELATÓRIO

A realização das audiências para discutir a reabertura do calendário letivo no IFF e de que forma isto irá acontecer foi solicitada pelo Colegiado dos Dirigentes com a finalidade de fomentar uma discussão e elaboração de propostas por toda a comunidade, considerando as diversidades e particularidades de alunos, servidores, cursos e disciplinas.

O tema 4 diz respeito aos limites de número de disciplinas e cargas horárias para o ensino remotas emergenciais, considerando diferenças de nível, modalidade, eixos tecnológicos, turnos e cursos; tipos de atividades síncronas e assíncronas; plano de atividades práticas, de laboratório e estágios; plano de reposição de conteúdos para os estudantes que não acessaram as atividades de ensino remoto, durante o distanciamento, em intervalos do calendário e após o retorno das atividades presenciais.

Este relatório foi construído a partir das propostas provenientes de reuniões entre os coordenadores e da audiência realizada no dia 22 de julho de 2020. Nesta data tivemos a oportunidade de divulgá-las para toda a comunidade do IFF a fim de debatê-las e consolidá-las.

Todo o esforço foi feito a fim de pensar nas melhores e possíveis condições para viabilizar a aprendizagem discente diante do atual contexto. Dos alunos serão exigidas autonomia e disciplina na reorganização da sua vida escolar, além de busca, junto à instituição, alternativas para a falta de acesso ou o acesso limitado à internet.

Os professores precisarão reinventar sua forma de dar aula e lidar com outras dificuldades, como a tecnologia e, em alguns casos, o convívio familiar durante o expediente de trabalho.

Foram pensadas propostas que assegurem a liberdade de adaptação às características, aos interesses, às necessidades e a diversidade da comunidade escolar de cada *campus*.

A seguir estão as propostas formuladas para o Tema 4:

1. Limites de número de disciplinas e cargas horárias para as atividades remotas emergenciais.

1.1. Cabe aos Colegiados dos cursos, ou similares, definir o número de disciplinas e cargas horárias ofertadas remotamente por semana, levando-se em consideração a não sobrecarga dos docentes e alunos, observando a complexidade do conteúdo, a taxa de retenção, a taxa de evasão e a possibilidade de atividades integradas entre as mesmas.

1.2. Poderão ser oferecidas atividades pedagógicas não presenciais (síncronas e assíncronas) correspondentes a carga horária total semanal planejada para o módulo ou período letivo, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

1.3. Dentro da impossibilidade do *campus* de atendimento as necessidades de acesso ao ensino remoto de todos os estudantes matriculados, recomenda-se atenção especial aos estudantes que estão cursando as etapas finais dos cursos.

1.4. Recomenda-se o acompanhamento e avaliação periódica (em curtos períodos de tempo) do ensino remoto através de reuniões com docentes, equipe pedagógica e discentes.

1.5. Os cursos de cada *campus* deverão organizar suas atividades remotas de ensino a fim de contemplar um calendário acadêmico único de cada *campus*.

1.6. Cabe ao Colegiado do Curso, ou similar, avaliar a possibilidade do mesmo professor oferecer o componente curricular em uma única sala do ambiente de aprendizagem para diversas turmas. Para tanto, devem-se observar o número de alunos por turma, as taxas de retenção da disciplina, a ementa e sua respectiva carga horária da disciplina.

1.7. Cabe ao Colegiado do Curso, ou similar, avaliar a possibilidade de professores distintos que ministram o mesmo componente curricular oferecerem a mesma sala do ambiente de aprendizagem para diversas turmas. Para tanto, devem-se observar o número de alunos por turma, as taxas de retenção da disciplina, a ementa e sua respectiva carga horária da disciplina.

1.8. Sugere-se que, durante o período de excepcionalidade, os coeficientes de rendimento (CR) dos estudantes não sejam contabilizados no histórico escolar.

1.9. Durante o período de excepcionalidade, sugere-se que o trancamento de matrícula possa ocorrer em qualquer momento, com a devida justificativa do estudante e/ou responsável.

1.10. Devido as possíveis dificuldades de acompanhar o ensino remoto pelos estudantes durante o período de excepcionalidade, sugere-se que o trancamento de disciplinas individualizadas seja estendido para todos os níveis e modalidades do IFFluminense, com a devida justificativa do estudante e/ou responsável. Dessa forma, garante-se a manutenção de auxílios e bolsas dos alunos sem acarretar prejuízos para os mesmos. Os auxílios e bolsas são fundamentais para fortalecer a permanência dos estudantes.

2. Atividades Remotas de Ensino: síncronas e assíncronas

2.1. Sugere-se o oferecimento de ampla capacitação sobre os recursos tecnológicos utilizados para a elaboração das atividades síncronas e assíncronas. Bem como direitos autorais e imagem, redação adaptada para a confecção de material remoto, netiqueta e uso da linguagem formal.

2.2. Sugere-se a adoção de semana(s) de acolhimento e ambientação que possibilite que os professores apresentem seu Plano de Ensino Remoto e suas estratégias planejadas para o ensino. Além disso, nesta semana(s), o *campus*

poderá apresentar os setores e/ou equipes que serão responsáveis pelo auxílio pedagógico e social aos alunos.

2.3. Definições de Atividades:

- Atividades síncronas - constituem todas as atividades ao vivo com os discentes: vídeos ao vivo, popularmente chamados de live, chat, etc;
- Atividades assíncronas - constituem atividades que ficarão acessíveis para os estudantes a qualquer momento.

2.4 Recursos e materiais que podem ser empregados para implementação das atividades durante o ensino remoto:

- a) A.V.A (Moodle);
- b) Q-acadêmico;
- c) Aula ao vivo disponibilizada em canais de internet;
- d) Google Meet;
- e) Skype ;
- f) Google Hangouts;
- g) Google Classroom;
- i) Formas de estudos convencionais – tarefas de casa;
- j) WhatsApp;
- k) Facebook;
- l) Aplicativos educativos;
- m) Games educativos;
- n) E-mail;
- o) Conferência Web RNP;
- p) Vídeo aulas disponibilizadas no YouTube ou outros canais;
- p) Outros, desde que estejam previstos no Plano de Ensino Remoto do professor.

2.5. Os professores deverão organizar periodicamente um Plano de Ensino Remoto (**modelo a ser definido**) por turma e apresentá-lo ao Colegiados do Curso, ou similares e à Coordenação do Curso.

2.6. A apresentação do Plano de Ensino Remoto tem por finalidade a sincronização de atividades dos professores da turma. Além da possibilidade da integração de conteúdos de disciplinas distintas.

2.7. Os Planos de Ensino Remoto e os horários de atividades síncronas deverão ser divulgados para as turmas pelos canais de comunicação institucional.

2.8. Recomenda-se que as disciplinas e seus respectivos conteúdos sejam oferecidos seguindo a porcentagem entre 20 - 50 % de forma síncrona previamente indicado no Plano de Ensino Remoto.

2.9. Os encontros síncronos deverão, também, ser disponibilizados de forma assíncrona para aqueles alunos que não puderem acompanhar a atividade do professor.

2.10. Cabe a cada *campus* estabelecer estratégias para que os alunos tenham acesso ao material correspondente as atividades síncronas e assíncronas.

2.11. Sugere-se que os *campi* definam uma semana de pausa das atividades de ensino remoto para reavaliação pedagógica a fim de que ocorram discussões nos colegiados dos cursos visando a análise das atividades propostas nos Planos de Ensino Remoto.

2.12. A semana de reavaliação pedagógica, também, destina-se a busca ativa dos alunos que se encontrarem com dificuldades ou deixarem de realizar as atividades propostas.

2.13. O docente deverá propor mecanismos de recuperação de aprendizagem para serem executados durante esta semana.

2.14. O estudante poderá utilizar a referida semana para reorganização de suas atividades acadêmicas.

2.15. Sugere-se que as avaliações de segunda chamada sejam oferecidas após a semana de reavaliação pedagógica.

2.16. Cabe a cada *campus* definir o período de duração do ensino remoto entre as semanas reavaliação pedagógica. Para que as ações de acompanhamento sejam efetivas, recomenda-se que a semana para reavaliação e recuperação de aprendizagem dos estudantes ocorram mensalmente.

2.17. O Plano de Ensino Remoto deverá contemplar o período de duração das atividades remotas e as pausas para reavaliação e recuperação de aprendizagem dos estudantes em sintonia os intervalos periódicos sugeridos no item 2.12.

3. Plano de atividades práticas, de laboratório e estágios

3.1. Os planos de atividades práticas e de laboratório deverão ser analisados por cada Colegiado de Curso, ou similares, para verificar a possibilidade de serem realizadas remotamente neste momento de pandemia.

3.2. Aquelas atividades práticas e de laboratório que são obrigatoriamente presenciais estarão condicionadas às orientações das instâncias superiores.

3.3 Atividades e eventos propostos pelo Colegiado de Curso, ou similares, poderão substituir as cargas horárias de estágios, desde que regulamentadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

4. Plano de reposição de conteúdos para os estudantes que não acessaram as atividades remotas, durante o distanciamento, em intervalos de calendário, e após o retorno das atividades presenciais

4.1. As semanas de reavaliação pedagógica, proposta no item 2.12., também deverão ser utilizadas para a reposição de conteúdos perdidos pelos estudantes.

4.2. A Direção de Ensino de cada *campus*, em conjunto com as Coordenações dos Cursos, através da pesquisa de acesso digital, deverão apontar o perfil dos alunos que não estão acessando as atividades remotas a fim de compreender as motivações e traçar estratégias para repor essas aulas.

4.3. O planejamento e a viabilidade da reposição de atividades remotas deverão ser discutidos pela comunidade do *campus* assim que for determinada a data de retorno das atividades presenciais.

4.4. Sugere-se o encerramento do calendário acadêmico vigente antes de se iniciar o próximo calendário acadêmico.

RELATÓRIO DA AUDIÊNCIA DO TEMA 5: PESQUISA

1. INTRODUÇÃO

Este documento é fruto de reflexões entre os coordenadores e a comunidade durante a audiência realizada no dia 20 de julho de 2020. Nesta audiência foram debatidos os principais direcionamentos a serem adotados no âmbito da pesquisa com a reabertura do calendário letivo no Instituto Federal Fluminense.

Para nortear as discussões foi apresentado um compilamento das diretrizes estabelecidas por outras Instituições no âmbito da Pesquisa e também, as diretrizes apresentadas pelo CONIF em junho de 2020. Os documentos que embasaram a apresentação durante a audiência encontram-se ao final desta relatoria.

A equipe de coordenação estabeleceu a programação da audiência da seguinte forma:

1. Introdução e contextualização do cenário da pandemia na Instituição – fala do reitor Jefferson Manhães de Azevedo (1005323);
2. Regulamentação das atividades de pesquisa e Regimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal Fluminense – apresentação de slides;
3. Documentos oficiais que nortearam as ações de pesquisa e pós-graduação no Instituto Federal Fluminense desde o **DECRETO nº 46.970 de 13 de março de 2020** – apresentação de slides;
4. Compilamento das diretrizes elaboradas por outras instituições – apresentação de slides;
5. Depoimento da experiência do servidor Renato Teixeira Mourão (3070368) sobre a realização de atividades de pesquisa em uma instituição colaboradora (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF) – fala do próprio servidor;
6. Perguntas, comentários, críticas e sugestões da comunidade.

Na etapa final, a coordenação estabeleceu que o servidor, ou discente, que desejasse falar, que se manifestasse e identificasse através do bate papo com nome e SIAPE/Matrícula para registro em ata e relatório. Os servidores e discentes participaram através da plataforma do RNP, cujo link de participação foi enviado por e-mail, e através de comentários na plataforma do IFFTube.

Este documento está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta orientações relacionadas às atividades de pesquisa; a seção 3 apresenta orientações para as atividades de ensino na pós-graduação; orientações concernentes às bancas examinadoras são apresentadas na seção 4; a seção 5 apresenta um compilado de sugestões, questionamentos e orientações da comunidade; as seções 6 e 7 apresentam a

lista de participantes e os documentos que serviram de base para a elaboração deste documento. Por fim, a Ata da audiência encontra-se como anexo.

2. ATIVIDADES DE PESQUISA

- I. As atividades de pesquisa devem ser conduzidas, quando possível, de forma remota, realizando a adequação dos planos de trabalho para atividades que não demandem atendimento presencial, tais como elaboração de relatórios, escrita de artigos científicos, análise de dados, revisão bibliográfica, entre outros;
- II. No caso de impossibilidade da continuação remota do projeto de pesquisa, o pesquisador deverá informar imediatamente à Coordenação/Direção de Pesquisa do campus para que seja realizada a suspensão ou o cancelamento imediato do projeto, ambos com a devida justificativa. Essa informação deverá ser anexada futuramente ao relatório da pesquisa como forma de justificar o atraso em sua conclusão;
- III. As bolsas dos alunos não serão suspensas, exceto para os projetos que forem cancelados. E não haverá pagamento de mensalidades adicionais aos projetos que, porventura, tenham seus períodos de execução prorrogados;
- IV. Deve-se evitar a coleta de dados e/ou uso da infraestrutura do campus durante a Pandemia pela COVID-19. Entretanto atividades de pesquisa realizadas em laboratórios ou em campo poderão ocorrer nas seguintes situações:
 - A. Projetos em andamento, cuja suspensão acarretaria perda irreversível de experimentos e prejuízo irreparável ao andamento do projeto;
 - B. Projetos de pesquisa que estejam direta ou indiretamente relacionados a pandemia de COVID-19;
 - C. Atividades essenciais que devem obrigatoriamente ser mantidas (tais como biotérios, linhagem de células, viveiros, aquários, amostras de espécies, criogenia, freezers, etc.)
- V. Durante a utilização dos laboratórios, pesquisadores e bolsistas devem obedecer as seguintes orientações de precaução:
 - A. Uso obrigatório de máscaras e higienização constante das mãos com água e sabão ou álcool gel;
 - B. Higienização constante dos laboratórios, com especial cuidado com as bancadas e materiais de uso compartilhado;
 - C. Organização do espaço garantindo o distanciamento mínimo de 2 metros entre pesquisadores;
 - D. Revezamento da equipe para manutenção de experimentos;

- E. Em laboratórios compartilhados por muitos pesquisadores e estudantes deve ser proposto um sistema de rodízio.
 - F. Os usuários dos laboratórios devem se planejar para minimizar aglomerações mas não devem trabalhar sozinhos na instituição, visto que há riscos de acidentes na operação dos equipamentos e/ou bancadas. Desta forma, se faz necessário a presença de ao menos duas pessoas na Instituição e que estejam trabalhando relativamente próximas, visando a segurança do pesquisador em casos de acidentes. É importante também que sejam estabelecidos períodos de contato com usuários de laboratórios e protocolos em caso de emergência.
- VI. As reuniões entre os pesquisadores e seus orientandos devem ser realizadas de forma virtual, utilizando as tecnologias de informação e comunicação cabíveis;
 - VII. Os editais e chamadas devem ser planejados considerando o novo cenário e o planejamento das atividades de ensino e extensão;
 - VIII. Recomenda-se fomentar a realização de pesquisa aplicada e projetos de inovação aos setores e ambientes do arranjo produtivo local atingidos pelos efeitos da pandemia;
 - IX. Realizar prospecção com os parceiros do setor produtivo preferencialmente por meios virtuais;
 - X. Planejar capacitações virtuais a servidores e alunos no âmbito da pesquisa;
 - XI. Os pesquisadores devem observar e atender aos prazos relativos aos relatórios de bolsistas cujos projetos são fomentados por agências externas, devendo, obrigatoriamente, atender aos prazos estipulados por elas;
 - XII. Eventos na área de Pesquisa devem ser realizados de forma online ou suspensos.

3. ATIVIDADES DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO *LATO* E *STRICTO SENSU*

- I. As atividades de ensino e orientação dos cursos e Programas de Pós-graduação *Lato* e *Stricto sensu* deverão, quando possível e em caráter excepcional, dar prosseguimento, utilizando-se dos meios tecnológicos necessários, enquanto durar a situação de pandemia;
- II. A opção pela manutenção de atividades não presenciais deve ser discutida e aprovada pelo colegiado do Programa;
- III. Havendo necessidade e desde que não prejudique o aproveitamento do curso, o colegiado poderá propor mudança no cronograma de oferta das disciplinas;
- IV. A substituição temporária e excepcional das atividades letivas presenciais por atividades remotas, não necessitará adequação dos PPCs e dos Planos de Ensino

vigentes, salvo orientação contrária do Conselho Nacional de Educação e do Ministério da Educação (MEC);

- V. Será facultado a todos os discentes matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu e lato sensu* o direito de realizar ajuste de matrícula;
- VI. Será facultada aos Colegiados dos cursos de pós-graduação a possibilidade de cancelamento da oferta de disciplinas que não possam ser ofertadas de forma remota emergencial;
- VII. Os docentes devem ficar à disposição dos estudantes nos seus horários regulares de aula para atendimento virtual, podendo responder às dúvidas ou ainda promovendo encontros virtuais. As aulas devem, preferencialmente, ser gravadas para que os alunos tenham acesso em outros horários e para eventuais demandas futuras;
- VIII. Considerando que alguns estudantes podem não ter acesso diário aos recursos de informática e internet, sugere-se que os prazos entre publicações de materiais, entrega das atividades propostas ou demais atividades sejam de, pelo menos, uma semana;
- IX. Deverá ser avaliada a metodologia e alcance das atividades adotadas, promovendo ajustes e correções devidas, a partir da avaliação do processo pelos estudantes e colegiado;
- X. Considerando a Portaria CAPES nº 55 de 29 de abril de 2020, que prorroga os prazos de vigência das bolsas de mestrado e doutorado no país, sugere-se que as instituições da RFEPCT possam avaliar a extensão da vigência das bolsas aos pós-graduandos que possuem bolsas institucionais (Bolsista IF/Cefet);
- XI. Sugere-se aos programas de pós-graduação que promovam, excepcionalmente, a prorrogação do tempo máximo regulamentar de conclusão do curso, conforme dispõe o Art. 9º da Portaria nº 55.
- XII. Caberá, a cada instituição da RFEPCT, avaliar a prorrogação dos prazos legais e os procedimentos administrativos para os servidores afastados para fins de qualificação em programas de mestrado e doutorado, ou em estágios de pós-doutorado

4. BANCAS EXAMINADORAS (QUALIFICAÇÃO, TCC DISSERTAÇÃO E TESE)

- I. As bancas examinadoras devem ser realizadas na forma de videoconferência, com a participação dos examinadores a distância, porém, devem ser obedecidas as mesmas regras estabelecidas nos Programas e Cursos;

- II. De acordo com o Regimento/PPC do curso, a etapa de apresentação e arguição poderá ser pública ou fechada (a sessão poderá ser fechada, no caso de haver patentes com depósito por período inferior a 6 meses. Nesses casos, também é exigida a assinatura do termo de confidencialidade por parte dos membros da banca). Em caso de sessão pública, o link deverá ser disponibilizado via e-mail e/ou redes sociais;
- III. Quanto à realização da banca examinadora a distância, a sessão de defesa deverá ser realizada em plataforma com segurança digital e gravada. Havendo perda de sinal durante a defesa e transcorridos, no mínimo, 30 (trinta) minutos sem que seja restabelecido, a sessão deverá ser interrompida e remarcada;
- IV. De posse dos pareceres de cada membro da banca (que devem ser enviados eletronicamente e devidamente assinados), o presidente da Banca assinará a Ata de Defesa pelos demais e anexará os pareceres recebidos;
- V. A entrega dos trabalhos finais poderá se manter na forma já prevista no PPC/Regimento do Curso/Programa, ainda que postergada, em decorrência da COVID-19.

5. CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE

Após a apresentação das diretrizes foi aberto o momento de escuta à comunidade, em que servidores e discentes puderam fazer perguntas, apresentar sugestões e críticas, como apresentado a seguir:

- I. Apesar da necessidade de rodízios e evitar as aglomerações em Laboratórios, foi sugerido que estejam ao menos duas pessoas na Instituição e que estejam trabalhando relativamente próximas, visando a segurança do pesquisador em casos de acidentes. É importante também que sejam estabelecidos períodos de contato com usuários de laboratórios e protocolos em caso de emergência.
- II. Foi apontada a importância de serem apresentados os prazos em relação aos relatórios nas diretrizes, sem penalizações por eventuais atrasos justificados pelo período de excepcionalidade.
- III. Foi sugerida a realização de uma pesquisa via questionário entre os pesquisadores e alunos envolvidos nos projetos para saber suas impressões sobre o retorno, ou não, das atividades de pesquisa.
- IV. Foi apresentada a importância da renovação dos projetos do Edital 49/2020 e indagado sobre a possibilidade de abertura de um novo edital para novos projetos de enfrentamento da COVID-19.
- V. Foram explicados os motivos de a instituição priorizar as renovações dos projetos, pois, o período da renovação, sendo superior ao das prorrogações,

abriria mais possibilidades de contorno das dificuldades causadas pelo período de excepcionalidade.

- VI. Foi sugerido que as diretrizes não sejam fechadas, de forma a não impedir e nem obrigar a realização das atividades, mas verificar as possibilidades individuais. Também, foi sugerido um levantamento em cada projeto para verificar se os mesmos podem ser realizados de forma remota, com o objetivo de adquirir maior clareza sobre a condução das atividades.
- VII. Foi apontado que em casos de atividades de pesquisa presenciais, que seja evitado o transporte público pelos estudantes.
- VIII. As diretrizes devem contemplar os laboratórios vivos, em condições onde as pesquisas deverão ocorrer presencialmente.
- IX. Houve apontamentos de dificuldades da continuidade de pesquisas na área de Artes Cênicas por suas inerentes características, porém, não foram apresentadas alternativas de minimização das mesmas até o momento.
- X. Houve questionamentos sobre a apresentação obrigatória dos projetos em eventos, como o CONFICT. O coordenador informa que o CONFICT será realizado em conjunto com a UENF e UFF de Campos. Casos de alunos que apresentarem dificuldades serão analisados em caráter de excepcionalidade.
- XI. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* poderão seguir o calendário acadêmico ou, dentro das possibilidades dos alunos, poderão ser retomadas de forma remota. As defesas poderão ser realizadas a distância em caráter de excepcionalidade.

6. PARTICIPANTES

Participaram desta audiência a equipe de coordenação, composta pelos servidores: Josane Alves Lessa (3070635), Fernanda Vidal de Campos (2169300), Pedro de Azevedo Castelo Branco (1506514), Renato Teixeira Mourão (3070368) e Thiago Ribeiro Nunes (2163204). A audiência contou ainda com dois intérpretes de libras para garantir o acesso às pessoas com deficiência auditiva, os servidores: Júlio Cezar Alves dos Reis (3151716) e Tairine Rangel Sá (3137930). Os participantes que contribuíram e se identificaram pela plataforma foram:

1. Odair Pinheiro, matrícula 3070654
2. Aurea Yuki Sugai, matrícula 2162805
3. Murilo de Oliveira Souza, matrícula 2191485
4. Sheila Andrade Abrahao Loures, matrícula 1779733
5. Cassiana Barreto Hygino Machado, matrícula 1135407
6. Marize Bastos de Matos, matrícula 2267782, Campus Cambuci
7. Poliana Batista de Aguiar, matrícula 1323793 - Campus Cambuci
8. Gustavo dos Santos Cunha, matrícula 3193979 - Campus Campos Centro

9. Jonivan Coutinho Lisbôa, matrícula 1000552 - campus Campos Centro
10. Wagner da Silva Terra, matrícula 1949563
11. Paulo Vitor Vidal Aguiar, matrícula 1934334
12. Jonathan Velasco da Silva, matrícula 1571430
13. ILeana Celeste Fernandez Franzoso - campus Quissamã - matrícula 2265757
14. Mariana Silva de Souza, IFF campus Bom Jesus, matrícula – 20171900086
15. Maria Alice Gonçalves dos Santos Alves, IFF campus Itaperuna, matrícula: 2018110060400
16. Darichelle Cristina Rocha Vilaça, IFF campus Campos Guarus. matrícula: 201925100413

7. DOCUMENTOS DE BASE PARA A AUDIÊNCIA

1. Instrução Normativa nº 01/2020- PROPPI- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG);
2. Instrução Normativa nº 01 de 09 de abril de 2020- PROPPI- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS);
3. Instrução Normativa nº 01 de 01 de junho de 2020- PROPI- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI);
4. Instrução Normativa nº 06/2020- PROEN, PPPI e PROEX- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS);
5. Portaria nº 0313/2020- PRPPGI- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar);
6. Diretrizes para o Planejamento Institucional de Retomada das Atividades Presenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA);
7. Memorando-Circular no 2/2020/CPESQ/PRPPGI/REITORIA-Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
8. Ações e Orientações Covid-19- Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP).
9. Diretrizes para Elaboração de Planos de Contingência para o Retorno às Atividades Presenciais nas Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica- CONIF, junho/2020

ANEXO 1: ATA DA AUDIÊNCIA DE ANDAMENTO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA (TEMA 5)

Aos vinte dias do mês de julho de dois mil e vinte, às 14 horas, iniciou-se a audiência temática para ouvir a comunidade e formular as diretrizes de andamento das atividades de pesquisa durante a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). A audiência foi realizada através da plataforma de videoconferência do RNP e transmitida simultaneamente, para toda a comunidade, pelo canal do IFFtube, no qual ficará gravada para futuras consultas. A equipe de coordenação da audiência foi composta pelos servidores: Josane Alves Lessa (3070635), Fernanda Vidal de Campos (2169300), Pedro de Azevedo Castelo Branco (1506514), Renato Teixeira Mourão (3070368) e Thiago Ribeiro Nunes (2163204). A audiência contou ainda com dois intérpretes de libras para garantir o acesso às pessoas com deficiência auditiva, os servidores: Julio Cezar Alves dos Reis (3151716) e Tairine Rangel Sa (3137930).

A equipe de coordenação estabeleceu a programação da audiência da seguinte forma:

1. Introdução e contextualização do cenário da pandemia na Instituição – fala do reitor Jefferson Manhães de Azevedo (1005323);
2. Regulamentação das atividades de pesquisa e Regimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do Instituto Federal Fluminense – apresentação de slides;
3. Documentos oficiais que nortearam as ações de pesquisa e pós-graduação no Instituto Federal Fluminense desde o **DECRETO nº 46.970 de 13 de março de 2020** – apresentação de slides;
4. Compilamento das diretrizes elaboradas por outras instituições – apresentação de slides;
5. Depoimento da experiência do servidor Renato Teixeira Mourão (3070368) sobre a realização de atividades de pesquisa em uma instituição colaboradora (Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas - CBPF) – fala do próprio servidor;
6. Perguntas, comentários, críticas e sugestões, ao final.

Na etapa final, a coordenação estabeleceu que o servidor, ou discente, que desejasse falar, que se manifestasse e identificasse através do bate papo com nome e SIAPE. O áudio e vídeo poderiam ser abertos para a fala.

Os servidores e discentes que participaram através da plataforma do RNP foram selecionados pelos seus campi e receberam o link de participação através de e-mail. Na plataforma do IFFTube, o link estava disponível no portal e o acesso era livre.

Parte 1:

O reitor Jefferson iniciou sua fala às 14:04, com dificuldades do áudio, e agradeceu à presença dos servidores.

Em sua fala, o reitor enfatizou que a instituição, em meio à pandemia e à necessidade de estabelecer as diretrizes de retorno, está diante de seu maior desafio, que é a definição de como continuar a formação dos estudantes e as audiências temáticas são uma forma de buscar respostas possíveis, se realizadas de modo colaborativo e coletivo. Além disso, o estabelecimento dos parâmetros mínimos e necessários para nossos campi, cursos e disciplinas deverão ser pensados de maneira excepcional, não sendo possível saber o que ocorrerá à frente, e havendo a possibilidade de um segundo semestre presencial se estabelecer. O reitor enfatizou ainda que as diretrizes devem seguir em duas etapas: uma macro (envolvendo toda a instituição) e uma micro (para as particularidades de cada campus).

Às 14:18 o reitor encerrou sua fala e passou a palavra de volta aos coordenadores, dos quais o servidor Thiago Ribeiro Nunes assumiu, agradecendo ao reitor e repassando a palavra ao servidor Pedro de Azevedo Castelo Branco que apresentou os coordenadores e intérpretes de libras. Pedro complementou ainda a fala do reitor, dizendo que as diretrizes deverão seguir condutas de viabilidade e possibilidade de retorno do calendário e que a atividade de pesquisa não foi tão impactada quanto à de ensino. Para ele, é necessário pensar em quais medidas e ações avançar.

A palavra foi passada então às servidoras Josane Alves Lessa e Fernanda Vidal de Campos às 14:21.

Parte 2:

As servidoras Josane e Fernanda explicaram que a apresentação de slides que seria passada consistiria de uma compilação de documentos e regulamentações de outras instituições para enriquecer a discussão com a comunidade da melhor forma possível. Josane iniciou apresentando as resoluções nº 27, de 28 de abril de 2020 e nº 35, de 11 de março de 2016. A primeira, que aprovou a regulamentação das atividades de pesquisa, extensão e inovação do Instituto Federal Fluminense e, a segunda, que aprovou o Regimento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, em Nível de Especialização, na Modalidade Presencial, no âmbito do Instituto Federal Fluminense. Na sequência apresentou o decreto estadual nº 46.970 de 13 de março de 2020 que dispõe sobre medidas temporárias de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (covid-19), do regime de trabalho de servidor público e contratado que determinou a suspensão das atividades por um

período de 15 (quinze) dias. Depois foi citada a Portaria N.º 167, de 16 de março de 2020 (prorrogada pelas portarias N.º 209, de 27 de março de 2020 e N.º 281, de 30 de abril de 2020 – esta última enquanto permanecer o período de excepcionalidade decorrente da pandemia) que traz orientações para minimizar o contágio e, em termos de pesquisa, focar em atividades que não podem ser interrompidas, determinadas pelos próprios laboratórios. A servidora também citou o artigo 12 que estabelece o adiamento das bancas de monografias e dissertações ou que ocorram de forma remota, dadas diretrizes a serem estabelecidas pela Pró-reitoria de Pesquisa, Extensão e Inovação (ProPEI). Depois, o Ofício Circular N.º 2/2020 - PROPEI/REIT/IFFLU de 17 de março de 2020, que orienta a continuidade do desenvolvimento dos projetos de pesquisa, extensão e integração pesquisa e extensão, de acordo com o cronograma de atividades de cada projeto, priorizando aquelas que possam ser realizadas remotamente ou que não sejam passíveis de postergação. Também foram citadas a NOTA TÉCNICA N.º 3/2020 - PROEN/REIT/IFFLU de 26/03/2020, que recomenda a suspensão do calendário acadêmico por tempo indeterminado do IFFluminense, e a Portaria N.º 207, de 27 de março de 2020, que suspende por 30 dias, a partir de 20 de março, os calendários dos Campi do IFFluminense, esta portaria foi prorrogada até o momento da realização da audiência pelas Portaria N.º 279, de 30 de abril de 2020; Portaria N.º 328, de 15 de maio de 2020; Portaria N.º 360, de 29 de maio de 2020; Portaria N.º 397, de 12 de junho de 2020; Portaria N.º 441, de 30 de junho de 2020; Portaria N.º 462, de 14 de julho de 2020. Para encerrar as documentações do IFFluminense foram apresentadas as portarias N.º 208, de 27 de março de 2020, que mantém em caráter excepcional as Pós-graduações, cabendo a cada colegiado definir se as disciplinas poderão ser contempladas por atividades remotas e, se suspensas, que sejam devidamente repostas, e a N.º 231, de 9 de abril de 2020, que suspende, durante o período da pandemia, a obrigatoriedade da participação de estudantes nos projetos de pesquisa e extensão. A fala da Josane terminou às 14:29 e a palavra foi passada para a servidora Fernanda, que apresentou um compilamento das diretrizes elaboradas por outras instituições.

Fernanda iniciou reafirmando as falas do reitor, dizendo que a finalidade da audiência não é trazer diretrizes prontas, mas definir os melhores caminhos para tal. Em sua fala sobre as documentações de outras instituições, iniciou com as atividades de pesquisa dizendo que devem ser conduzidas, quando possível, de forma remota, realizando a adequação dos planos de trabalho para atividades que não demandem atendimento presencial, tais como elaboração de relatórios, escrita de artigos científicos, análise de dados, revisão bibliográfica, entre outros. No caso de impossibilidade da continuação remota do projeto de pesquisa, o pesquisador deverá informar imediatamente à Coordenação/Direção de Pesquisa do campus para que seja realizada a suspensão, devendo ser retomadas as atividades quando findadas as medidas de isolamento social, ou o cancelamento imediato do projeto, ambos com a devida justificativa. Essa informação deverá ser anexada futuramente ao relatório da pesquisa como forma de justificar o atraso em sua conclusão. Quanto às bolsas dos alunos, estas não serão suspensas, exceto para os projetos que forem cancelados, e não haverá pagamento de mensalidades adicionais aos projetos que, porventura, tenham seus períodos de execução prorrogados. Deve-se evitar a coleta de dados e/ou uso da infraestrutura do campus durante a Pandemia pela Covid-19. Entretanto

atividades de pesquisa realizadas em laboratórios ou em campo poderão ocorrer nas seguintes situações: Projetos em andamento, cuja suspensão acarretaria perda irreversível de experimentos e prejuízo irreparável ao andamento do projeto; Projetos de pesquisa que estejam direta ou indiretamente relacionados a pandemia de COVID-19; Atividades essenciais que devem obrigatoriamente ser mantidas (tais como biotérios, linhagem de células, viveiros, aquários, amostras de espécies, criogenia, freezers, etc.). Durante a utilização dos laboratórios fica orientado o uso obrigatório de máscaras e higienização constante das mãos com água e sabão ou álcool gel, higienização constante dos laboratórios, com especial cuidado com as bancadas e materiais de uso compartilhado; organização do espaço garantindo o distanciamento mínimo de 2 metros entre pesquisadores; revezamento da equipe para manutenção de experimentos e, em laboratórios compartilhados por muitos pesquisadores e estudantes, deve ser proposto um sistema de rodízio. Chamou a atenção também para que as reuniões entre os pesquisadores e seus orientandos sejam realizadas de forma virtual, utilizando as tecnologias de informação e comunicação cabíveis; os editais e chamadas devem ser planejados considerando o novo cenário e o planejamento das atividades de ensino e extensão, recomenda-se fomentar a realização de pesquisa aplicada e projetos de inovação aos setores e ambientes do arranjo produtivo local atingido pelos efeitos da pandemia; realizar prospecção com os parceiros do setor produtivo preferencialmente por meios virtuais e planejar capacitações virtuais a servidores e alunos no âmbito da pesquisa. Os pesquisadores devem observar e atender aos prazos relativos aos relatórios de bolsistas cujos projetos são fomentados por agências externas, devendo, obrigatoriamente, atender aos prazos estipulados por elas e eventos na área de Pesquisa devem ser realizados de forma online ou suspensos. A fala da Fernanda seguiu então para as Atividades de ensino de Pós-Graduação Lato e Stricto sensu. Em suas fala as atividades de ensino e orientação dos cursos e Programas de Pós-graduação Lato e Stricto sensu deverão, quando possível e em caráter excepcional, dar prosseguimento, utilizando-se dos meios tecnológicos necessários, enquanto durar a situação de pandemia. A opção pela manutenção de atividades não presenciais deve ser discutida e aprovada pelo colegiado do Programa. Havendo necessidade e, desde que não prejudique o aproveitamento do curso, o colegiado poderá propor mudanças no cronograma de oferta das disciplinas. A substituição temporária e excepcional das atividades letivas presenciais por atividades remotas, não necessitará adequação dos PPCs e dos Planos de Ensino vigentes, salvo orientação contrária do Conselho Nacional de Educação e do Ministério da Educação (MEC). Será facultado a todos os discentes matriculados nos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* o direito de realizar ajuste de matrícula, inscrevendo-se em disciplinas que vierem a ser ofertadas ou cancelando a participação em disciplinas a qualquer momento, caso não consigam dar continuidade às disciplinas e ao curso durante o período emergencial de pandemia da COVID-19. Será facultada aos Colegiados dos cursos de pós-graduação a possibilidade de cancelamento da oferta de disciplinas que não possam ser ofertadas de forma remota emergencial. Os docentes devem ficar à disposição dos estudantes nos seus horários regulares de aula para atendimento virtual, podendo responder às dúvidas ou ainda promovendo encontros virtuais. As aulas devem, preferencialmente, ser gravadas para que os alunos tenham acesso em outros horários e para eventuais demandas futuras. Considerando que alguns estudantes podem não ter acesso diário aos recursos de

Informática e *Internet*, sugere-se que os prazos entre publicações de materiais, entrega das atividades propostas ou demais atividades sejam de, pelo menos, uma semana. Deverá ser avaliada a metodologia e alcance das atividades adotadas, promovendo ajustes e correções devidas, a partir da avaliação do processo pelos estudantes e colegiado. Considerando a Portaria CAPES nº 55 de 29 de abril de 2020, que prorroga os prazos de vigência das bolsas de mestrado e doutorado no país, sugere-se que as instituições da RFEPECT possam avaliar a extensão da vigência das bolsas aos pós-graduandos que possuem bolsas institucionais (Bolsista IF/Cefet). Sugere-se aos programas de pós-graduação que promovam, excepcionalmente, a prorrogação do tempo máximo regulamentar de conclusão do curso, conforme dispõe o Art. 9º da Portaria nº 55. Caberá, a cada instituição da RFEPECT, avaliar a prorrogação dos prazos legais e os procedimentos administrativos para os servidores afastados para fins de qualificação em programas de mestrado e doutorado, ou em estágios de pós-doutorado. Com relação às bancas examinadoras (qualificação, TCC, dissertação e tese), Fernanda mencionou os seguintes pontos. As bancas examinadoras devem ser realizadas na forma de videoconferência, com a participação dos examinadores a distância, porém devem ser obedecidas as mesmas regras estabelecidas nos Programas e Cursos. De acordo com o Regimento/PPC do curso, a etapa de apresentação e arguição poderá ser pública ou fechada (a sessão poderá ser fechada, no caso de haver patentes com depósito por período inferior a 6 meses. Nesses casos, também é exigida a assinatura do termo de confidencialidade por parte dos membros da banca). Em caso de sessão pública, o link deverá ser disponibilizado via e-mail e/ou redes sociais. Quanto à realização da banca examinadora a distância, a sessão de defesa deverá ser realizada em plataforma com segurança digital e gravada. Havendo perda de sinal durante a defesa e transcorridos, no mínimo, 30 (trinta) minutos sem que seja restabelecido, a sessão deverá ser interrompida e remarcada. De posse dos pareceres de cada membro da Banca (que devem ser enviados eletronicamente e devidamente assinados), o presidente da Banca assinará a Ata de Defesa pelos demais e anexarão os pareceres recebidos. A entrega dos trabalhos finais poderá se manter na forma já prevista no PPC/Regimento do Curso/Programa, ainda que postergada, em decorrência da Covid-19.

O último slide da apresentação se consistiu de uma referência aos documentos das outras instituições que foram utilizados para elaborar o compilamento, são eles:

- Instrução Normativa nº 01/2020- PROPPI- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG);
- Instrução Normativa nº 01 de 09 de abril de 2020- PROPPI- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS);
- Instrução Normativa nº 01 de 01 de junho de 2020- PROPI- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI);

- Instrução Normativa nº 06/2020- PROEN, PPPI e PROEX- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS);
- Portaria nº 0313/2020- PRPPGI- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar);
- Diretrizes para o Planejamento Institucional de Retomada das Atividades Presenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA
- Memorando-Circular no 2/2020/CPESQ/PRPPGI/REITORIA-Universidade Federal de Pelotas (UFPel);
- Ações e Orientações Covid-19- Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo (USP);
- Diretrizes para Elaboração ,de Planos de Contingência para o Retorno às Atividades Presenciais nas Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica- CONIF, junho/2020;
- Portaria Nº. 2858, de 08 de julho de 2020. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações;

Às 14:45 a palavra foi passada ao servidor Renato para dar seu depoimento sobre a atividade de pesquisa que ele realiza em colaboração com o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF). O servidor relatou que em seu projeto existem apenas ele e o pesquisador colaborador, não há alunos trabalhando no projeto, e que o projeto não poderia ser interrompido, pois já está em etapa de entrega de relatório final, além de ser vinculado a uma empresa estrangeira que necessita do resultado assim que possível. No CBPF existe uma portaria do Ministério da Ciência e Tecnologia, ao qual o CBPF é vinculado diretamente, que regulamenta a atividade remota. Em particular o servidor chama atenção ao fato de existir uma data de retorno às atividades presenciais, para aqueles que não são grupo de risco, já no dia dez de agosto. No momento estão sendo seguidas orientações como a de trabalho remoto quando possível utilização de videoconferência, necessário autorização prévia para entrada na instituição (feito diariamente pelo coordenador, inclusive para pesquisadores da própria instituição), obrigatoriedade de máscara que cubra nariz e boca, higienização das mãos para entrada (com controle forte na portaria), é limitada a quantidade de pesquisadores por sala, sejam servidores, alunos ou visitantes, distanciamento de dois metros entre as pessoas e planejar o horário de trabalho para manter um mínimo de pessoas ao mesmo tempo na instituição. Em seguida relatou sobre alguns problemas observados, atividades que não podem ser realizadas por videoconferência, como experimentos de aquisição de dados, em seu caso a coleta final para o relatório. Todas as atividades que seriam realizadas no laboratório foram planejadas com antecedência, por videoconferência, para minimizar o tempo de permanência. Ele e seu colaborador trabalham juntos na coleta dos dados por haver maquinário pesado e risco à segurança em uma operação por única pessoa. Após a

coleta dos dados, as análises finais são feitas em suas respectivas residências. Quanto à questão de autorização diária ele foi pego de surpresa, pois mesmo seu colaborador, que é servidor do CBPF, tendo solicitado a entrada de ambos, o coordenador não teve acesso ao e-mail com a solicitação e por esse motivo houve certa dificuldade para o acesso, que logo foi resolvida. Vale para o IFF avaliar como as autorizações diárias poderiam ser feitas, um melhor planejamento seria diário? O que ele não recomenda por esses tipos de problemas. Talvez uma autorização mensal ou semanal? Para então organizar os turnos de trabalho? Outra questão importante é o acesso por biometria facial para entrada em alguns laboratórios, o uso de máscaras impossibilita a leitura e precisa ser retirada para a autorização ser concedida, recomendado que não haja ninguém perto no momento. Algumas atividades requerem a proximidade com o outro pesquisador, em seu caso a movimentação de objetos muito pesados ou muito sensíveis que uma única pessoa não pode realizar arriscando o comprometimento do experimento e da segurança os pesquisadores. Ainda sobre a questão da segurança, Renato acha essencial e sugere à nossa instituição, e ao próprio CBPF, que uma vez limitado o acesso e permanência devemos pensar no risco que um laboratório pode oferecer ao pesquisador, em um laboratório de química, por exemplo, se for realizado um trabalho sozinho e algum produto químico (ácido ou base) provocar uma queimadura não haverá ninguém para prestar socorro. Ou em laboratórios de mecânica, se algum equipamento cair sobre o pesquisador sozinho, como ele será socorrido? Renato sugere que haja no mínimo duas pessoas na instituição e que estejam trabalhando relativamente próximos, não necessariamente no mesmo laboratório, mas que possam manter de alguma forma um contato visual entre eles, seja a todo o momento, ou ao menos um contato periódico, para garantir que ambos estejam bem, que nenhum acidente ocorreu e que nenhum deles está impossibilitado de se locomover ou se socorrer. A questão a estabelecer seria a periodicidade deste contato, de hora em hora? De meia em meia hora? O contato será por telefone? Por câmera? Renato gostaria de ouvir as críticas e sugestões de seus colegas quanto ao seu depoimento.

A fala do Renato terminou às 14:53 e palavra foi passada ao servidor Pedro, que deu início à etapa de perguntas dos participantes presentes na plataforma do RNP.

A primeira contribuição veio do servidor Jonivan Coutinho Lisboa (1000552) do campus Campos Centro, que às 14:54 falou que Josane e Fernanda sintetizaram muito bem a questão de análise de documentação que foi feita tanto na nossa instituição quanto em outras que enfrentam o mesmo problema. Ele informou que os projetos de pesquisa que se iniciaram no mês de março não foram interrompidos e, para estes projetos, as bolsas continuaram a ser pagas. Acrescentou que existem outros do CNPq, referentes aos meses de agosto a julho que foram interrompidos. Mas que em termos de pesquisa as coisas estão bem encaminhadas no sentido de manter o fluxo de evitar atividades presenciais o máximo possível, levando em conta situações em que uma atividade precise ser feita em laboratórios, não podendo ser interrompidas, o que a nossa instituição já vem fazendo. As agências de fomento têm calendários próprios e algumas

não tiveram ajustes, CNPq, por exemplo, continua com prazos próprios, deixando uma pergunta ao Pedro sobre uma possibilidade de extensão de bolsas até o fim do ano. Precisamos nos adaptar aos prazos das agências externas. Hoje o curso de mestrado está funcionando por questão de calendário da CAPES, que precisam seguir. O restante, lato sensu, graduação e cursos técnicos paralisados. O servidor alertou que no chat do Youtube os espectadores estão divergindo do tema da audiência e frisa que na audiência atual o foco é a pesquisa, existirão outras audiências de temas diversos, encerrando sua fala às 14:58. Pedro agradeceu pela contribuição do servidor Jonivan e respondeu que quanto à questão da prorrogação das bolsas do CNPq, a decisão institucional foi priorizar a renovação de projetos vigentes por haver grande dificuldade de execução. A possibilidade de prorrogação que o CNPq informou um prazo de prorrogação de 60 dias. Foi optado por priorizar renovações por doze meses para que fosse concluído os trabalhos que não puderam ser realizados nos últimos quatro meses da pandemia.

Às 15:00 Pedro, tentou passar a palavra para a servidora Evânia Maria Ferreira do Nascimento (1122867), campus Santo Antônio de Pádua, fazer suas observações mas ela informou, pelo chat, que somente estava passando seus dados e não possuía observações.

Na sequência o servidor Wagner da Silva Terra (1949563), campus Campos Centro, fez uma pergunta no chat: “Boa Tarde, meu nome é Wagner Terra (Campos Centro), meus alunos de IC não desenvolveram nenhuma atividade experimental após a entrega do relatório parcial. As férias do Campos Centro e a pandemia foram consecutivas. Sendo assim, qual será a diretriz para o relatório final?”. Pedro lhe passou a palavra às 15:01 para fazer complementações mas houve dificuldades de contato por áudio. Pedro então optou por ler a pergunta. Pedro respondeu então que o aluno deve escrever no relatório final o que aconteceu e se houver renovação, este tempo poderá ser compensado. O servidor Wagner complementou ainda pelo chat com a seguinte pergunta: “Em caso de contaminação pontual por COVID haverá algum movimento de testagem dos servidores que estiverem atuando presencialmente?”, Pedro informou que esta é uma pergunta que caiba em outra audiência, conforme a fala do Jonivan, e não tem resposta no momento. O servidor Wagner fez ainda outra consideração pelo chat: “Segundo a fala do Renato, acredito que deverá estar nas diretrizes que os laboratórios que estiverem realizando atividades indispensáveis que tenha no mínimo duas pessoas. Recentemente eu estava sozinho no laboratório de Química e verifiquei que uma mangueira de gás estourou. rapidamente eu consegui resolver a problemática, mas apenas uma pessoas poderia ocasionar um acidente”. Pedro solicitou que o Renato respondesse, perguntando se no CBPF havia essa política de mais de uma pessoa no laboratório. O servidor Renato respondeu que, na realidade, esta questão não está regulamentada na instituição, o próprio Renato foi quem passou essa questão como uma sugestão e ele e seus colaboradores adotaram tal prática por iniciativa própria. O servidor Renato informou ainda que esta sugestão teve origem na instituição em que fez doutorado no exterior, onde o laboratório funcionava ininterruptamente todos os dias da

semana 24h por dia, possuindo diversos produtos químicos e maquinários de alto risco, necessitando de políticas de segurança bem fortes. Como o trabalho também ocorria nas madrugadas e finais de semana, era inevitável períodos em que você poderia estar sozinho no laboratório e ninguém poderia socorrer no caso de um acidente. Existia então a política de “colega de laboratório”, todo o laboratório era filmado e era obrigatório o trabalho ou com alguém junto a você no laboratório ou com contato visual através das câmeras. No caso do ocorrido com o Wagner, uma mangueira estourar, é necessário ter alguém próximo para auxiliar para evitar acidentes possivelmente graves. O servidor Renato reforçou a necessidade de um contato visual o tempo todo ou pelo menos periódico entre os usuários dos laboratórios para garantir uma maior segurança no trabalho.

A próxima pergunta foi feita às 15:07 pela servidora Sheila Andrade Abrahao Loures (1779733), campus Bom Jesus de Itabapoana, o servidor Pedro leu sua pergunta do chat: “Desculpe se minha pergunta já foi explicada no início da reunião, mas meu áudio estava cortando um pouco. O texto apresentado já seria uma proposta de redação para o IFFluminense após análise de outros institutos, ou apenas uma demonstração de como os demais estão atuando?”. Pedro respondeu que a apresentação realizada serve como um “start” para fomentar o debate no nosso instituto e discutirmos melhor forma de elaborar um documento próprio nosso.

Às 15:08 servidora Cassiana Barreto Hygino Machado (1135407), campus São João da Barra, fez uma observação no chat: “Assim como o professor Wagner destacou, acredito que seja importante a questão dos relatórios finais, prazos...constarem na diretriz”. Pedro respondeu que os relatórios com prazos mais apertados são aqueles com bolsas do CNPq, que não ampliou o prazo, mas dada a situação que nos encontramos não haverá sanção para aqueles que não conseguirem seguir o prazo.

A seguir (às 15:11) foi feita uma pergunta pelo servidor Manildo Marcião de Oliveira (1673877), campus Cabo Frio, através do chat: “Os lato sensu continuarão a seguir os calendários do ensino”. Pedro respondeu que se acordado o retorno das atividades de ensino de modo remoto, possamos retomar também a pós-graduação após consulta aos alunos, retomando o calendário. Em Itaperuna os alunos de lato sensu, em etapas de finalizar apenas por defesa, foram dadas autorizações pontuais para a conclusão de seus cursos.

A servidora Cassiana Hygino fez outra pergunta (Às 15:14) através do chat: “Sobre os projetos de pesquisa do IFF que ocorrem com alunos de ensino médio por exemplo, estes em alguns casos estão paralisados, qual será o direcionamento, se o prazo for estendido em relação às bolsas dos alunos? Será conforme apresentado em diretrizes de outros institutos.” Pedro respondeu que manteremos os projetos dentro do possível, sem interrupção. Na apresentação de Josane e Fernanda, foi mostrado que outras instituições recomendam a continuação dos projetos como possível e que não se paralise pagamentos de bolsas aos alunos. Esta é uma preocupação do nosso instituto.

A pergunta seguinte foi feita pelo aluno Rudson Medeiros às 15:28 através do chat: “Sou RUDSON, aluno de ciências da natureza do IFF CENTRO. é difícil

representar mais de 16 mil alunos neste momento, mas creio que falo por quase todos que não é viável o retorno das atividades neste momento e que a opção remota não é eficiente e não atingirá todos, mesmo no tocante às pesquisas. Pesquisa é algo prático e não apenas teórico. Distribuir computadores ou conexão a internet não favorecerá 100% dos alunos, visto os problemas crônicos que possuímos em nosso país. esta questão tem ser bem discutida antes de serem implementadas.” Pedro respondeu que a ideia da não descontinuidade total ocorre devido ao grande prejuízo que a paralisação total prejudicaria enormemente a instituição e, por exemplo, acarretaria na entrega total das bolsas de volta ao CNPq, acarretando em perda de cotas institucionais. O entendimento é manter, mesmo que de modo imperfeito e não sendo a forma como gostaríamos. O debate está sendo feito para definir a melhor forma de definir as diretrizes. Thiago complementou dizendo que seria impossível atender a todos com qualidade sem as condições de antes da pandemia e reforçou que a paralisação total acarretaria em um prejuízo imensurável. Explicou que cada programa de pós-graduação deve especializar suas diretrizes e verificar se suas direções acatam ou não, visto que as soluções encontradas não são aplicáveis a todos.

O servidor Jonathan Velasco da Silva (1571430) se manifestou no chat dizendo que gostaria de falar mas não possível estabelecer contato.

Às 14:24 foi lida uma nova pergunta do servidor Wagner: “Teremos calendários divergentes entre pós e demais curso, isso não poderá prejudicar as férias docentes quando a pandemia terminar?”, Pedro passou a palavra para a Fernanda responder. Fernanda disse que não tem orientações quanto a isto. Somente existem informações quanto ao prosseguimento das aulas de pós stricto sensu. Se os respectivos retornos ocorrerem em períodos diferentes, as férias podem ser prejudicadas sim. Renato pediu palavra para complementar que as férias já estão prejudicadas de todo modo e citou seu próprio exemplo de que está oficialmente de férias naquele momento e como a discussão atual envolve a instituição como um todo que foi combinado com a direção de seu campus era que este dia seria usufruído em outro momento. Renato reafirmou que as férias podem ocorrer em diferentes momentos sim e que não há como fugir muito disso, ainda mais em tempos tão conturbados quanto o de agora. O servidor Jonivan complementou a resposta ao Wagner dizendo que existe uma tendência em manter calendários unificados, pois existem professores que atuam em diferentes níveis em um mesmo campus e que dificilmente os calendários de diferentes níveis serão muito distintos entre si. Claro que cada campus vai analisar sua realidade.

Às 15:29 Pedro pediu ao servidor Jonivan que fizesse sua proposição posta no chat. O servidor Jonivan disse que um aluno no Youtube sugeriu passar um questionário entre os pesquisadores para saber suas impressões sobre o retorno, ou não, das atividades. Pedro afirmou que isto é altamente pertinente e que isto será feito sim.

Às 15:29 o servidor Jonathan tentou mais uma vez estabelecer contato por áudio mas não houve sucesso, mais uma vez. O servidor Alvacir Ribeiro Moura (1786727) orientou que a página fosse recarregada para habilitar o microfone.

Às 15:32 Rudson Medeiros fez uma ponderação no chat: “Esta reuniao é um belo exemplo do que eu disse. Ainda temos muitos problemas e dificuldades com o "remoto". Devemos pensar no todo e nao em partes. Mas claro, desde que sigam os

protocolos de seguranças, concordo com o retorno da PESQUISA presencial.” Pedro respondeu as ponderações dizendo que ouvir a comunidade é essencial para termos melhores informações à respeito da realidade de cada campi e que um ponto razoável para trabalhar e continuar as atividades será encontrado.

Às 15:33 a servidora Ileana Celeste Fernandez Franzoso (2265757) deixou duas perguntas no chat: “Boa tarde a todos! O Edital 49/2020 abriu a possibilidade de desenvolver projetos para o enfrentamento da COVID-19. O prazo de vigência dos projetos desse edital está previsto para terminar em setembro 2020. Há possibilidade de renovar esses projetos? E mais seria possível abrir um novo edital para novos projetos de enfrentamento da COVID-19?” Pedro respondeu que o IFF como instituição poderia refazer essa pergunta também na audiência de extensão mas que podemos pensar sim nessa prorrogação e um novo edital, mantendo o período excepcional. Todas as proposições são bem vindas para incrementar o debate. Josane achou uma ótima sugestão e ponderou que a pandemia não mostra condições mínimas para o retorno à normalidade.

Às 15:36 foi feito um novo contato com o servidor Jonathan, desta vez com sucesso. Em sua fala, Jonathan sugeriu que nas diretrizes não haja nada fechado, tanto com relação a impedir quanto com relação a obrigar a realização das atividades propostas. É importante respeitar as normas de segurança da covid-19, que são bem consolidadas, e concorda com o Renato com relação as normas de segurança de cada área. Por exemplo, quando há risco de choques elétricos, o trabalho sozinho é vedado. Neste período de afastamento foi necessário mudar a metodologia de trabalho e focos, ele tem utilizado, por exemplo, simuladores ao invés dos laboratórios para, no eventual retorno, passar para a realidade. Não podemos estancar todas as possibilidades de atividades, visto que algumas podem ser realizadas remotamente e cada projeto deve se adequar da melhor forma possível para que não sejam interrompidos e não haja prejuízo ao financiamento dos bolsistas. Esta readequação das atividades é importante e já é unânime. As atividades presenciais devem seguir de acordo com o projeto e possibilidades individuais, como grupos de risco. Seria possível fazer um levantamento em cada projeto para saber se podem ser concretizados de forma online até o fim da pandemia? Estes projetos poderiam ser readequados para este período e posteriormente serem retomados? Esta pesquisa seria interessante para saber a posição de cada um. Não podemos prejudicar alunos por não conseguirem se deslocar até a instituição nem cortar suas bolsas, se possível. Nada pode ser fechado para que obrigar algo que inviabilize projetos. Pedro agradeceu pelas contribuições do Jonathan e abriu para outros comentários a respeito. O servidor Jonivan pediu a palavra para comentar e disse que se os projetos voltarem a ser presenciais seria necessário que os alunos evitem transporte público, que seria um impeditivo para o retorno.

Às 15:47 o servidor Manildo fez uma nova pergunta pelo chat: “Vejo como grande problema para algum retorno presencial, o transporte do estudante até o Campus. Neste momento, é onde ocorre o maior risco de contaminação do vírus. Se o estudante não precisar usar transporte público o risco é menor.” Pedro aproveitou a resposta do Jonivan para responder ao Manildo. Pedro agradeceu pelo que foi proposto anteriormente pelo Jonathan em termos de pesquisa e disse que será acatado para a instituição.

Às 15:49 o servidor Wagner fez uma nova pergunta pelo chat: “caso ocorra o CONFICT, ele será obrigatório? Como no termo de bolsa. Muitos alunos possuem problemas de conectividade.” Pedro respondeu que, em conjunto com a UENF e UFF de Campos, o IFF realizará ainda neste semestre (entre setembro e novembro), de forma remota, o CONFICT. Faltam apenas definir a melhor forma de apresentação dos trabalhos. Será dado um olhar diferenciado para cada situação e o lado dos alunos será compreendido.

Às 15:54 o servidor Jonivan fez um comentário dizendo que não há novidades na condução da pesquisa, visto que todos estão optando por trabalhos remotos e quando necessário atuação presencial, os devidos cuidados são tomados. Tanto a visão do aluno quanto a do pesquisador são importantes.

Às 15:56 o servidor Manildo fez também um comentário dizendo que está tudo bem encaminhado e que aquilo que estamos desenvolvendo já está muito próximo do que é feito em outras instituições. Ressaltou que a fala do Renato foi muito pertinente e que suas falas devem constar nas diretrizes, visto que o uso de laboratórios se faz necessário e a segurança é crucial. A questão do transporte é também pertinente e evitar transporte público é uma proteção. Reforçou que o caminho a seguir é este e que alguma atividade, inevitavelmente, tem de ser presencial. Thiago reforçou que será necessário o retorno presencial, eventualmente, só não sabemos quando ainda.

Às 15:58 a servidora Sheila fez algumas considerações pelo chat: “Uma observação que gostaria de deixar registrada seria a importância de contemplar os laboratórios vivos em nossa diretriz. As pesquisas com animais e culturas. Claro que seguindo as normas de segurança recomendadas muitas vezes precisarão acontecer presencialmente.” Thiago disse que estas pesquisas são as que, de fato, tem de continuar. Na apresentação da Fernanda isto foi falado e existem diretrizes para isto, que será contemplado. Josane complementou informando isto foi tratado na portaria 167 e que alguns laboratórios requerem a presença.

Às 16:01 o servidor Wagner pediu para fazer um questionamento e colocou no chat: “Estava conversando com um orientando que perdeu um familiar. Um aluno atuando em atividades deste tipo, o que a instituição passará aos pesquisadores. Cancelar bolsa? Transferir? Substituir aluno? Podem esclarecer?” Pedro respondeu que a tendência é evitar a presença do aluno e os trabalhos serem conduzidos pelos servidores e coordenadores, por exemplo. Os servidores conseguem se locomover, de uma maneira geral, de forma mais segura, muitos com veículos próprios. Isto deve entrar nas diretrizes como apontamento. O servidor Jonivan disse que precisamos ter apoio do grupo de psicólogos do campus. Devemos ainda pensar em manter as bolsas com caráter humanitário e situações como esta podem ocorrer, será necessário discussões sobre. Esta talvez seja uma discussão para a audiência de saúde mental, visto que muitos tiveram perdas e é preciso frisar esse suporte. Wagner e Pedro concordam com a fala do Jonivan

Às 16:06 Rudson perguntou se as perguntas do questionário do Youtube serão respondidas. Pedro dirigiu a palavra a Thiago, Josane e Fernanda que responderam que a orientação era de responder às perguntas feitas através da plataforma do RNP. Thiago

falou ao Rudson que ele poderia colocar tais perguntas no chat do RNP para serem tratadas. Ainda quanto a esta questão, Jonivan perguntou como estava sendo feita a comunicação com o Youtube, Thiago respondeu que os coordenadores estavam se atentando às perguntas do RNP. Pedro informou que as perguntas do Youtube não serão esquecidas e que serão utilizadas na elaboração das diretrizes mas não seriam respondidas através do RNP.

Às 16:11 o servidor Wagner perguntou como: as diretrizes serão encaminhadas para os servidores discutirem? Pedro respondeu que a comunidade geral será consultada e que mais detalhes precisam ser acertados para a confecção do documento final. Josane ponderou que no momento estamos apenas ouvindo as possibilidades e não temos todas as respostas. A base de dados formada com esta audiência será usada para a posterior elaboração das as diretrizes.

Às 16:14 Rudson começou a trazer as perguntas feitas no canal do Youtube. A primeira delas foi: “Os alunos que estão atualmente participando de projeto de pesquisa estão tendo algum acompanhamento psicológico ou até de infraestrutura ou se existe essa ? - cenira”. Pedro respondeu que existem questões pontuais apenas e não saberia responder em maiores detalhes. Josane disse que existe um movimento dos psicólogos do IFF, mas não tem maiores informações. Na audiência específica haverá mais detalhes.

Rudson trouxe na sequência mais duas perguntas do Youtube: “Eu tinha perguntado se quando a Fernando comentou sobre os TCCs apresentados remotamente estavam incluídos os TCCs da graduação ou apenas da pós” e “Perguntei se o iff pretende enviar material e equipamento pra casa de alunos para continuarem as pesquisas, observando as medidas de segurança”. Pedro respondeu que isso talvez ocorra pontualmente pelos coordenadores do projeto, mas a disponibilização de material é complexa por conta do patrimônio. Pode ser possível o envio de material bibliográfico.

Rudson enviou mais uma pergunta: “Cada curso de graduação do campus centro possuem suas especificidades, assim como os projetos de pesquisa e extensão, os profissionais de cada curso estão participando das discussões em relação a pesquisa e extensão?” Pedro disse que não saberia responder e que talvez os outros colegas (diretores e coordenadores de pesquisa e extensão) possam saber. Jonivan falou que não há nada muito diferente daquilo que já está sendo feito. Manildo informou que ainda está sendo feito trabalhos em cima dos cursos e que este é um período complicado para fazer mudanças. Existem preocupações sim mas a implementação é bastante difícil. Em Cabo Frio ainda está discutindo o que fazer nas licenciaturas.

Rudson enviou mais uma sugestão do Youtube: “Coloquei uma sugestão do questionário sobre as pesquisas ser tbm enviado aos bolsistas e não apenas aos pesquisadores, e de que se leve em conta a condição subjetiva de cada um nesse questionário tbm”. Pedro gostou da sugestão e disse que toda a comunidade acadêmica será ouvida.

Rudson enviou mais uma pergunta: “E perguntei o que tem se pensado em relação aos laboratórios de pesquisas corporais de áreas como teatro, educação física e

música. Quais diretrizes tem sido propostas? Muitos campi tem projetos dessas áreas e elas precisam ser contempladas nas diretrizes tbm”. Pedro respondeu que o objetivo deste grupo é exatamente este e traçar as diretrizes é um trabalho conjunto. Jonivan complementou que isto tem relação com outros temas de audiências e que todos os setores terão de se adaptar.

O servidor Thiago recebeu algumas perguntas no grupo das coordenações e selecionou algumas para o debate. A primeira delas veio de Grazielle Florindo, às 16:23: “Como vocês querem debater junto com a gente se nem sequer estamos sendo ouvidos?” Pedro respondeu que a ideia da audiência era de responder às perguntas dos selecionados e as demais seriam consideradas na elaboração do relatório final, nenhuma será desconsiderada. Josane complementou e disse que a sala virtual era pequena e não comportava a todos mas que existem representantes discentes na sala, citou Rudson como exemplo. No IFFtube existe essa dificuldade e dentro do possível estão ouvindo a todos. Pedro complementou e disse que estão tentando responder às perguntas de lá.

Outra pergunta veio de Maricy Mesquita às 16:26: “Uma grande porcentagem de alunos dos campus não tem acesso a internet, fora os cursos que necessitam dos laboratorios do IFF para utilizar programas específicos e além do mais os alunos com necessidades educativas especiais que contam com auxilio do NAPNEE ficarão sem auxilio?! Enquanto a educação ainda for um direito constitucional garantido a todos NÃO podemos recomendar uma modalidade de ensino que exclua sequer 1% do total de alunos pois estaríamos indo contra a nossa própria constituição.” Pedro informou que o servidor Jonivan já havia feito o apontamento de que este assunto seria tema de outra audiência temática e adiantou que o IFF espera não deixar ninguém para trás. Os estudantes serão atendidos da melhor forma possível.

O professor Antônio Sérgio perguntou: “Então o mais correto para quem tem projeto de extensão que não pode ser executado é suspender o projeto imediatamente. Qual é o procedimento, enviar documento ao dpex do campus que atua?” Pedro repassou a pergunta para o grupo do tema de extensão e espera que não haja suspensões, embora seja uma possibilidade. Manildo informou que este tema estão previsto na audiência de extensão.

Cenira Márcia fez uma pergunta: “Como serão realizadas as pesquisas em Teatro? Se o Campus não poderá ser usado. Serão interrompidas? A coordenação já deu algum parecer?” Pedro informou que as discussões estão sendo montadas, a comunidade está sendo ouvida e não foi descartada a possibilidade de atividades presenciais.

O estudante Cândido Francisco de Paula Neto fez uma pergunta: “Durante o período de suspensão ou ensino remoto as pesquisas serão renovadas, pq muitas pesquisas não conseguem da a continuação das mesmas.” Pedro informou que um dos editais do CNPq está em renovação. Não temos certeza mas a prioridade será a renovação de projetos. Esta é uma discussão importante para tratar a abordagem de pesquisa e extensão para projetos com vigência até dezembro.

A estudante Grazielle Florindo perguntou: “Se é de comum acordo que a situação atual irá prejudicar a efetuação das pesquisas, como se planeja evitar que os resultados

finais das mesmas sejam tbm afetados?” Pedro respondeu que é impossível evitar que sejam afetados. Estamos tentando mitigar ao máximo os problemas e talvez não tenhamos tempo hábil para compensar os quatro meses parados. Josane complementou que não há como evitar que sejam afetados. A abordagem da audiência é tratar de como dar continuidade à pesquisa.

O estudante Juan Carlos perguntou: “Se é de comum acordo que a situação atual irá prejudicar a efetuação das pesquisas, como se planeja evitar que os resultados finais das mesmas sejam tbm afetados?” Pedro disse que já foi respondida esta pergunta na anterior.

O estudante Artur perguntou: “Há planejamento em relação aos alunos bolsistas de pesquisa receberem outros equipamentos e materiais da instituição que seriam utilizados na pesquisa anteriormente em suas casas para que tenham condições de reconduzir certas experimentações, respeitando as devidas medidas de segurança ?” Pedro falou que respondeu a uma pergunta semelhante anteriormente. Equipamentos são complicados por conta do patrimônio, talvez não seja possível. Thiago complementou dizendo que alguns coordenadores têm utilizado simuladores de microcontroladores, por exemplo. O material físico, que seria difícil de emprestar em situações normais, durante uma pandemia o risco é muito maior e não seria possível agora.

Thiago fez uma consideração sobre as perguntas do Youtube e informou que nesta audiência foram consideradas apenas as perguntas relativas a pesquisa. Outros temas não foram trazidos.

O servidor Wagner fez uma nova pergunta às 16:36: “E se na consulta pública as atividades de pesquisa não forem retomadas? Existem animais e células que dependem da presença e de diretrizes de projetos de pesquisa. Animais podem morrer e pesquisas de anos perdidas. AS diretrizes poderiam vir anterior ao resultado final da consulta, mesmo que seja negadas posteriormente.” Pedro respondeu que a indicação é continuar com os projetos, salvo as devidas adaptações. Haverá diretrizes específicas para pesquisas presenciais, inclusive envolvendo animais e organismos vivos. Thiago informou que a resolução do CONIF descreve isto e as atividades em laboratórios devem seguir normas mas não são impedidos de seguir a execução de atividades. Com os devidos cuidados pode-se prosseguir.

Às 16:40 os coordenadores estão aguardando por mais perguntas para prosseguir.

O servidor Lenilson Guimaraes da Fonseca Junior (1141853) fez uma consideração: “Como está havendo confusão com perguntas relacionadas a outros temas, sugiro que se coloque aqui o cronograma das demais audiências públicas.” Thiago informou que iria disponibilizar o link com as datas das audiências no canal do IFFtube.

Veronica Souza trouxe o relato de um pai de aluno: “Meu filho é diabético e pra ele aula presencial em tempos de Pandemia da Covid 19 é impossível, ainda que seja com baixo risco. Mas acredito que algumas aulas (matéria) podem ser à distância e

outras (de laboratório) que devem ser presencial devem ou serem adiadas ou em micro grupos.”. Foi respondido que esta é uma questão para outra audiência, possivelmente a do dia 23/07.

Às 16:46 o servidor Wagner fez uma nova pergunta: “Como essa ata será disponibilizada?” Thiago respondeu que a ata será enviada pelo SUAP e assinada pelos participantes da RNP e veremos como fazer para os alunos assinarem. Renato complementou que a audiência também ficará gravada para aqueles que quiserem consultar depois.

Não havendo mais perguntas, Pedro e Josane agradeceram pela presença e considerações dos participantes. Informaram que a proposta de questionário para os coordenadores e alunos foi bastante pertinente e, com o questionário, saberemos as dificuldades de todos. Pedro agradeceu a fala de Josane e disse que os coordenadores tentaram atender a todos, tanto no RNP quanto no IFFtube. Tudo o que foi dito contribuirá para a retomada da pesquisa. Eventos online serão um desafio. A audiência como um todo foi muito produtiva. Fernanda também agradeceu pelas contribuições e disse que muitas das considerações não haviam sido pensadas. O documento final será muito bom e amplo. Pedro reforçou que algumas das angústias foram respondidas e outras levadas para outros temas de audiência. A volta à normalidade não será tão cedo e nem possível sem uma vacina. Relembrou ainda que as perguntas do IFFtube que não foram faladas serão consideradas e convidou a todos para assistir as próximas audiências.

A Audiência foi encerrada às 16:57. Nada mais havendo a acrescentar, os coordenadores decidiram por encerrar a audiência, lavrando a presente ata que, se aprovada, vai pelos coordenadores e pelos participantes presentes assinada.

Lista de presentes que se identificaram:

Odair Pinheiro -- 3070654

Tairine Rangel Sá – 3137930

Aurea Yuki Sugai 2162805

Murilo de Oliveira Souza 2191485

Sheila Andrade Abrahao Loures 1779733

Cassiana Barreto Hygino Machado 1135407

Marize Bastos de Matos; Matrícula: 2267782, Campus Cambuci

Poliana Batista de Aguiar - 1323793 - Campus Cambuci

Gustavo dos Santos Cunha - 3193979 - Campus Campos Centro

Jonivan Coutinho Lisboa - 1000552 - campus Campos Centro

Wagner da Silva Terra SIAPE: 1949563

Paulo Vitor Vidal Aguiar - 1934334

Jonathan Velasco da Silva. 1571430

ILeana Celeste Fernandez Franzoso - campus Quissamã - matrícula 2265757

Mariana Silva de Souza, IFF campus Bom Jesus, matrícula – 20171900086

Maria Alice Gonçalves dos Santos Alves, IFF campus Itaperuna, matrícula:
2018110060400

Darichelle Cristina Rocha Vilaça, IFF campus Campos Guarus. Matrícula:
201925100413

Tairine Rangel Sá - 3137930 - Campus Centro

JÚLIO CEZAR ALVES DOS REIS - CAMPOS - CAMPUS CENTRO -
3151716

RELATORIA TEMA 6 – EXTENSÃO

PROPOSIÇÕES DOS COORDENADORES:

Com base nas DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE CONTINGÊNCIA PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, do Conif (junho, 2020):

Enquanto diretriz para a realização de atividades de extensão nos campi, recomendamos:

- Que todas as atividades de extensão, assim como as demais realizadas pelo IFF, deverão ser realizadas preferencialmente de forma remota.
- As ações previstas de forma presencial deverão seguir as orientações de segurança de protocolos emitidos pelos órgãos de saúde.
- Os estudantes participantes das ações de extensão deverão realizar as atividades preferencialmente de forma remota, priorizando sempre as ações de extensão relacionadas ao enfrentamento da COVID- 19 e atendimento a públicos vulneráveis.

Programas e Projetos

Os projetos e programas em vigor aprovados pelos Editais N. 150/2020 (PROPEI) e 154/2020 (DIPEGE) podem:

- a) Prosseguir presencialmente, desde que seja autorizado pelo Diretor Geral do campus e que observe as orientações emitidas por órgãos superiores e de saúde pública;
- b) Prosseguir preferencialmente de forma remota, atualizando o plano de trabalho (adicionando metas e atividades no SUAP) para a continuidade do projeto;
- c) Podem ser encerrados por opção do coordenador, solicitando cancelamento no SUAP, diante da impossibilidade de continuar pelo período excepcional que vivemos. Em caso de encerramento, é obrigatório a entrega do relatório das atividades que foram realizadas e a bolsa será encerrada.

d) Em relação a novos projetos de extensão, eles devem seguir orientações dos campi conforme a Resolução N.º 27, que podem ser expedidas através de editais internos dos Campi.

e) O critério acima não inviabiliza possíveis editais lançados pela Pró-Reitoria de extensão nem aprovação em fluxo contínuo.

Cursos

- A realização dos cursos presenciais estará suspensa até novas orientações institucionais sobre atividades presenciais;

- Caso seja necessário, a reposição dos cursos em execução deve ser organizada observando as orientações em vigor sobre o calendário acadêmico;

- Sobre a abertura de novos cursos durante esse período de excepcionalidade, devem ser observadas as orientações previstas na Resolução CONSUP N.º 27.

Eventos

Os eventos relacionados à extensão, cultura e esportes devem seguir as normas presentes na Portaria N.º 401, de 15 de junho de 2020. Ela trata a realização de eventos online.

Estágios

Os estágios devem seguir as orientações específicas sobre o tema, em especial a Lei N. 11788/2008. Recomenda-se adaptações e reordenações, em respeito à segurança dos estudantes e cidadãos, estabelecidas em comum acordo com empresas, estagiários e o IFFluminense.

Prestação de Serviços

Sobre a Prestação de Serviços, considerada como uma das ações da extensão (Resolução 27), devem seguir as orientações institucionais de funcionamento conforme estabelecido em portarias.

Acompanhamento de egressos

Sobre o acompanhamento de egressos, atividade acadêmica relacionada à extensão, pode continuar, seguindo as orientações do setor a que está vinculada.

PROPOSIÇÕES AUDIÊNCIA TEMÁTICA EXTENSÃO, realizada em 29 de julho de 2020

Programas e Projetos

- Realização de um levantamento do número de alunos (bolsistas ou voluntários) atendidos pelas ações de extensão para entender a dinâmica atual e futura;
- Criação de uma rede integrada, colaborativa e coletiva entre os projetos;
- Amplo estímulo para a continuidade de forma remota dos projetos aprovados em edital. Adaptando-as ao momento de pandemia, entendendo que este movimento fortalece a manutenção dos recursos institucionais disponibilizados para esta atividade, bem como protege o estudante com o encerramento precoce da bolsa gerará dificuldade aos mesmos;
- Realização de pesquisa direcionada para servidores e alunos, no intuito de mapear quais as dificuldades e demandas devem preferencialmente atendidas pelo Campus;

Estágios

- Regulamentação da atividade de estágio *on line*, via câmaras de extensão e ensino, tendo como base as resoluções do CNE e do CONIF, preservando a autonomia e o diálogo entre empresa, IFF e aluno. ;

Empreendedorismo

- Criação de núcleos de empreendedorismo e liderança em cada campus, iniciado nesse momento de pandemia mas que deve estender para o retorno das atividades presenciais;

Esporte

- Estímulo às atividades remotas relacionadas ao esporte e às atividades físicas, reconhecendo tais ações como importantes para o bem estar físico e mental;

Sugestões a Pró-Reitoria de Extensão para atendimento dos Campi

- Criação de uma plataforma digital que sistematize e integre os projetos de extensão em curso, objetivando ampliar a visibilidade e o diálogo entre eles, assim como facilitar a execução dos projetos, permitindo, por exemplo, a realização de exposições, apresentações e divulgação de documentos;
- Iniciativas de fortalecimento e manutenção de grupos (como de robótica, xadrez, etc) para que permaneçam nesse período de excepcionalidade, observando a portaria 128/2018, que versa sobre a institucionalizando coletivos e grupos;
- Curricularização dos projetos de extensão, a fim de garantir que alunos e alunas bolsistas cumpram a carga horária da bolsa, bem como, com as demandas e atividades propostas pelos coordenadores.

Devem ser encaminhadas diretamente aos interessados por não se configurarem como propostas para construção de diretrizes.

- Realização de um encontro de extensão, no qual possa ter uma troca de saberes sobre as dificuldades e perspectivas de futuros, pois com o diálogo podem surgir adaptações e ajudas para a continuidade dos projetos;
- Tal evento deve ter um caráter dinâmico, com vários formatos, como ao vivo, gravado, com mesas redondas, respeitando assim a diversidade de conexões dos alunos;
- Ampliação da utilização dos canais oficiais de comunicação para a divulgação das ações de extensão, em diálogo e com o apoio do setor de comunicação da reitoria;
- Realização de capacitações que ajudem na realização e continuidade dos projetos durante a pandemia a partir de um levantamento de demanda junto aos coordenadores de projetos.

Relatório da Audiência Temática do Grupo 7, “Adaptação do portal institucional, orientada ao acesso e acompanhamento das atividades remotas, e desenvolvimento de outras formas de comunicação com estudantes; Comunicação com as comunidades”, realizada em 29 de julho de 2020, às 14h.

Relatores do GT 7: Ana Paula Rocha Viana, Erika Fonseca de Azevedo Vieira, Ferdinanda Fernandes Maia, Mayara Shneider Silveira Gonçalves, Mônica Athayde Gonçalves e Reynaldo Tancredo Amim.

Demais participantes do Grupo de Trabalho presentes na audiência: Ana Leticia de Souza Candido da Silva, Cíntia Neves Barreto Carneiro, Daiana Costa, Flávia Evangelista, Helio Arêas Crespo Neto, Juan Carlos Souza de Miranda, Luiz Cesar Ali Novaes Faria, Marcos Júnior dos Santos Bergh, Mauricio de Oliveira Horta Barbosa, Rodrigo Gadelha e Valdênia Gomes Lins.

Documentos auxiliares: 1. Política de Comunicação: Comunicação Pública, Portal do IFF, Públicos-estratégicos, Mídias Sociais 2. Normatização de eventos: Portaria N.º 401/2020

Reuniões do GT 7:

- 1.Reunião interna do GT 7 no dia 09/07/2020 – Primeiras reflexões
- 2.Reunião com professores e analistas de TI no dia 13/07/2020 – Contribuições
- 3.Reunião com o Fórum dos Comunicadores do IFF no dia 16/07/2020 - Contribuições
- 4.Reunião interna do GT 7 no dia 23/07/2020
- 5.Audiência temática em 29/07/2020

A audiência teve início às 14h com uma breve contextualização do tema proposto, das orientações de condução da audiência e da Política de Comunicação do IFF, documento auxiliar que norteou o início das discussões do GT 7 e que apresenta as diretrizes para o desenvolvimento de ações, estratégias e produtos de comunicação no Instituto em função de seus diversos públicos, tendo como base o conceito de Comunicação Pública.

Foram ressaltados nesse primeiro momento que:

- Em um contexto de isolamento social, a eficiência na comunicação se torna ainda mais relevante e tem a tecnologia como uma ferramenta essencial;
- A comunicação é uma via de mão dupla, um esforço coletivo. Nesse contexto, é fundamental o comprometimento de todos os atores envolvidos (professores, técnicos-administrativos, funcionários e gestores), que devem atuar na publicização das ações, tendo em vista o interesse coletivo, em uma parceria com os setores de Comunicação;
- Estão sendo feitas diversas ações nos canais oficiais do IFF para minimizar os efeitos do distanciamento social. Mas planejamento e organização são primordiais no aprimoramento desse fluxo de informação.

A segunda parte da apresentação abordou sugestões para os canais de relacionamento do IFF, voltados para o desenvolvimento de formas diferenciadas de comunicação com estudantes e a comunicação com as comunidades, considerando que:

1. a ansiedade por estar conectado com os estudantes e servidores neste momento de isolamento social deve ser substituída por planejamento e definição de prioridades; 2. há a necessidade de buscar a simplicidade, pois não há tempo para caminhos complexos; 3. a importância da organização de informações para que estejam acessíveis; 4. uma única forma de comunicação não dá conta de atender às demandas atuais, os diferentes públicos do IFF e suas realidades; 5. o Instituto deve buscar constantemente o aprimoramento dos seus fluxos e formas de comunicação.

A partir dessas considerações, foram feitas as seguintes sugestões para os canais de relacionamento do IFF:

- Formular ações para posicionar e consolidar o Portal do IFF como um local de referência na transparência e acesso de informações e notícias, não só para servidores, mas estudantes, pais e responsáveis;
- Estimular a continuidade do uso de outros canais de relacionamento do IFF como espaços importantes de diálogo com os estudantes e a sociedade, em especial as redes sociais;
- Estimular o uso dos canais institucionais para seu fortalecimento. Quanto mais forte o canal, mais engajamento ele tem e maior o alcance das informações. A abertura de múltiplos canais dispersa o público;
- Utilizar as postagens dos perfis oficiais para compartilhamento, o que também contribui para fortalecimento do canal institucional;
- A Política de Comunicação aponta que os setores de Comunicação Social dos *campi*/Reitoria têm autonomia para criar canais de relacionamento oficiais nas redes sociais; e havendo necessidade de criação de outros canais, estes deverão ser aprovados pela Comunicação Social com definição clara dos seus objetivos, público-alvo, periodicidade e os responsáveis, contudo deve ser evitada a superposição de veículos, como forma de garantir a economia de esforços e recursos;
- Com base na Portaria N.º 401/2020, consolidar o Portal de Eventos do IFF como uma espaço de informações organizadas sobre os eventos oficiais da instituição, reunidos num mesmo local, o que facilita o acesso do público e seu acompanhamento;
- Estimular o uso do e-mail institucional para envio de informações, tendo como parâmetro uma pesquisa realizada pela Diretoria de Comunicação com os servidores que apontaram, em sua maioria, este como o principal canal de informação institucional durante a pandemia de Covid-19;
- O uso do Whatsapp como ferramenta auxiliar no trabalho de comunicação feito por todos, tendo em vista a facilidade e rapidez da ferramenta (servidor-servidor; professor-estudante; estudante-professor), ressaltando que esta não deve ser uma fonte única de publicização de informações, já que nem todos utilizam o aplicativo ou obrigatoriamente fazem parte dos

"contatos" ou "grupos" para recebimento de mensagens. Institucionalmente, também deve ser limitado ao compartilhamento de material postado originalmente nos canais oficiais, como forma de evitar notícias falsas (*fake news*);

- Desenvolver um sistema automatizado de envio de mensagem de texto por SMS para os estudantes, já que nem todos têm acesso facilitado à internet;
- Avaliar a possibilidade de publicidade (paga) para maior alcance das informações para a comunidade acadêmica, tendo em vista as diferentes realidades existentes dentro do IFF (rádio, jornal, carro de som, TV);
- Realizar pesquisas internas com estudantes para mapear suas preferências de consumo de informações.

O último tópico da apresentação abordou a adaptação do portal institucional, orientada ao acesso e acompanhamento das atividades remotas, partindo do pressuposto de que o Portal do IFF agrega uma quantidade grande de informações variadas, mas que, neste momento de excepcionalidade, entende-se que o foco deve ser o ensino remoto.

Ressaltou-se que o Portal do IFF não é o ambiente adequado para o desenvolvimento de atividades de ensino remoto, pois não é um sistema destinado a esse objetivo. Mas pode e deve ser usado como uma porta de entrada para o ambiente virtual escolhido pela Instituição para esta finalidade. Sendo assim, é preciso trabalhar o acesso (visual e facilitado) por meio de uma página de fluxo com apenas dois botões/entradas: um para o Portal do IFF e outro para o Ambiente Virtual de Aprendizagem, com o objetivo de diminuir a quantidade de cliques para chegar à informação.

Considerando argumentos técnicos fornecidos em reunião anterior com professores e profissionais do TI, foi recomendado o uso de uma interface leve nessa página de fluxo, com mais texto e menos imagem, tendo o objetivo de reduzir o consumo de internet por parte dos usuários.

Também foram destacadas as seguintes sugestões:

- O Portal do IFF pode ser utilizado como um local para publicização de informações organizadas sobre os horários de aulas, desenvolvimento de projetos e atividades extracurriculares que estão pulverizadas (redes sociais ou outras plataformas) para o acompanhamento dos estudantes, bem como dos pais e responsáveis. Esta disponibilização aconteceria no Painel do Estudante – Ensino Remoto Emergencial, dentro da página de cada *campus* no Portal do IFF.
- Um modelo de planilha - a exemplo do que já vem sendo feito no *Campus* Itaperuna (<http://portal1.iff.edu.br/nossoscampi/itaperuna/arquivo/atividades-e-projetos-de-ensino-do-iff-itaperuna-no-periodo-de-suspensao-do-calendario>) - deve ser disponibilizado a todas as Diretorias de Ensino/ou outro setor indicado pelos *campi* que intermediarão a coleta das informações junto às coordenações de curso. O encaminhamento para os setores de Comunicação será por arquivo PDF, mensalmente, para disponibilização na página do Painel do Estudante;

- No Ambiente Virtual de Aprendizagem teria um espaço para o acesso por login – área do aluno – e um espaço, sem necessidade de login, para o acesso ao Painel do Estudante, no Portal do IFF, na página de cada *campus*;
- É importante que a instituição defina uma única plataforma para o ambiente virtual de aprendizagem, pois a adoção de várias dificultaria o trabalho de comunicação/divulgação.

Foram apresentadas ainda como exemplo algumas iniciativas já colocadas em prática em instituições federais:

- IF Farroupilha: acesso ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas pelo portal institucional, por meio de um banner: <https://www.iffarroupilha.edu.br/portal?view=default>;
- Ambiente criado pela UFF para redirecionamento às atividades acadêmicas: www.uff.br/digital;
- IFES: chamada na página inicial no portal institucional “Atividades pedagógicas não presenciais”, com orientações e redirecionamento para o AVA Moodle: <https://www.ifes.edu.br/>;
- IF Brasília: acesso à página de orientações por meio de um banner na página inicial do Portal institucional: <https://www.ifb.edu.br/>

No segundo bloco, a audiência foi aberta para contribuições dos demais participantes, onde também foi possível responder a questões e dúvidas, além de serem registradas a seguir todas as sugestões encaminhadas:

Contribuição 1 - Elane Maria Farias de Carvalho, IFF Maricá: "Boa tarde! Quando tratamos de comunicação, penso que devemos priorizar os discentes com Necessidades Especiais Específicas; sei que temos 3 impressoras em braille no Instituto todo, mas gostaria de saber: que mais recursos temos disponíveis neste momento no ramo da tecnologia assistiva?"

Em resposta à participante, foi explicado que há um outro grupo de trabalho específico para tratar das questões de acessibilidade a alunos portadores de necessidades educacionais especiais e que, na área da Comunicação, há algumas ações em andamento, como uso de intérprete de libras nas transmissões de vídeo e descrições de imagens para cegos em postagens nas redes sociais, por exemplo. Mas que ainda há muito a se avançar, pois é um trabalho em construção permanente.

Contribuição 2 - Alberto Souza, IFF Macaé: "Tópico de maior relevância - maior unificação para fortalecimento dos canais oficiais e otimizar esforços e recursos".

Contribuição 3 - "Meu nome é Ana Leticia de Souza, assistente em Administração do *Campus* Quissamã. Eu não trabalho nessa área de comunicação e como leiga no assunto, vou tentar contribuir de alguma forma apontando uma demanda que eu observei nas audiências anteriores e

que teria relação com o nosso tema. Observei que em diversos portais não há um direcionamento para o tema da educação para a acessibilidade digital, uma demanda muito presente nas nossas audiências temáticas. Assim, dentro do possível, sugiro que neste painel de retorno do calendário acadêmico haja um destaque para o subtema Educação Continuada para Acessibilidade; já que muitos docentes vão ter dúvidas, por exemplo, em como tornar o seu material mais acessível e a comunidade também vai querer saber como o instituto está trabalhando essa questão a fim de ampliar diálogos, por exemplo, sobre: 1. Acesso ao computador sem mouse: no caso de pessoas com deficiência visual, dificuldade de controle dos movimentos, paralisia ou amputação de um membro superior; 2. Acesso ao computador sem teclado: no caso de pessoas com amputações, grandes limitações de movimentos ou falta de força nos membros superiores; 3. Acesso ao computador sem monitor: no caso de pessoas com cegueira, possibilitando o acesso por transcrição em áudio; 4. Acesso ao computador sem áudio: no caso de pessoas com deficiência auditiva. Todas as notícias e ações sobre o tema da acessibilidade, poderiam então ser acessadas dentro deste subtema, redirecionando para os cursos de instituições afins, tais como do Instituto Benjamin Constant e para Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEEs). Exemplo: Curso de criação de Documentos Digitais Acessíveis aplicadas à Deficiência Visual, gratuito e on-line, disponível no Instituto Benjamin Constant, www.ibr.gov.br ".

Contribuição 4 - Bruno Leite, Reitoria: "Gostaria de lembrar que todo servidor (seja ele docente ou TAE) também é responsável pela comunicação. Afinal de contas, todos nós já fomos procurados por pessoas conhecidas, ou não, com dúvidas sobre a instituição. Então é sempre importante saber o que está acontecendo no instituto".

Contribuição 5 - Sarah, Reitoria: "É importante fazer a avaliação da acessibilidade à medida que sejam construídos os novos ambientes, portais, etc".

Contribuição 6 - Ana Leticia de Souza, IFF Quissamã: "Gostaria também de citar um questionamento apontado em outra audiência, sobre verificação da possibilidade de disponibilizar um telefone 0800 como canal de atendimento à comunidade".

Contribuição 7 - Evânia, IFF Pádua: "Estou auxiliando no processo de organização de um evento dos professores de espanhol do Instituto e temos tido um pouco de dificuldade para conciliar nossa necessidade de divulgação do evento às exigências do setor de comunicação. Gostaria de saber se há possibilidade de encurtar as distâncias e/ou minimizar as múltiplas etapas para conseguirmos publicizar as ações de ensino, quando nosso calendário for reaberto. Minha preocupação decorre do fato de nem sempre termos o tempo a nosso favor para podermos solicitar a divulgação com uma antecedência tão extensa. Temos solicitado a divulgação do nosso evento há algum tempo, mas, pela resposta que nos foi dada, parece que não será possível que ocorra".

Em resposta à servidora, foi explicado que nem todos os campi têm equipes de comunicadores e, com isso, o planejamento com antecedência é fundamental, para que haja tempo hábil para elaborar um processo mais adequado de divulgação do evento, incluindo material gráfico e publicação no Portal.

Contribuição 8 - Elane Maria Farias de Carvalho, IFF Maricá: "Tenho uma sugestão a fazer: cada vez mais se usa Storytelling no mundo dos negócios e do Marketing, a fim não só de captar a atenção, criar um vínculo emocional entre uma marca e seus usuários, produzir novas identidades, etc. Seria muito bacana se pudéssemos ter um curso para servidores sobre isso. Pois a linguagem das mídias visuais não é idêntica àquela que funciona em sala de aula".

Contribuição 9 - Juliana Lima, Reitoria: "Primeiro, parabênzo à equipe pelo trabalho e gostaria também de ressaltar novamente alguns pontos já apresentados, que são essenciais para o bom andamento do trabalho da Comunicação, como o nosso protagonismo de todos nós como servidores no papel de comunicadores. Assim que entra no IFF, o servidor automaticamente já assume esse papel de comunicador, porque vira referência de informações para o público externo. Nesse momento de distanciamento social, isso se torna ainda mais evidente, porque as pessoas precisam das informações e que elas cheguem da forma correta a alunos, pais, servidores e comunidade externa. Uma fala que temos que deixar muito bem grifada é o nosso papel como comunicador, de fazer com que a informação chegue a todos. Outra coisa importante a ressaltar é tentar concentrar sempre as informações nos canais institucionais oficiais da Reitoria e dos *campi*. Pedimos aos colegas servidores para que todas essas atividades que estão acontecendo não fiquem pulverizadas em canais secundários. É fundamental sempre ter no canal oficial da Instituição como referência principal. Outra coisa que devemos frisar é que com a pesquisa de consumo de informação conseguimos mapear os melhores canais para trabalhar a informação com a comunidade. Mas é importante também ouvir as particularidades de cada *campus*, porque teremos encaminhamentos diferentes para cada um. Devemos nos atentar a cada uma dessas particularidades para fazer uma comunicação mais acessível".

Contribuição 10 - Luiz Cesar Faria, IFF Quissamã: "Um ponto que acabei de verificar aqui: a página principal do portal (<http://portal1.iff.edu.br/>) e o subdomínio do CDD (<http://cdd.iff.edu.br/>) fazem a integração do plugin VLibras, mas vários subdomínios do portal não tem esta integração (<http://selecoes.iff.edu.br/>, <https://inscricoes.iff.edu.br/>, <https://concursos.iff.edu.br/>, por exemplo)".

Contribuição 11 - Valdênia Gomes, IFF Macaé: "Os eventos online desse período apresentam esse problema de serem planejados em prazos pequenos. Às vezes, nos falta tempo e até espaço (na página, por exemplo) para a divulgação. Há alguma previsão de mudança no layout da página inicial dos *campi*?"

*Em resposta à servidora, foi informado que nesse primeiro momento os esforços estão concentrados em atualizar as informações nas páginas dos *campi*, pois há uma busca grande de informações mais específicas em decorrência do período de distanciamento social. A prioridade nesse momento é que as páginas estejam sempre atualizadas, para num segundo momento seja estudada essa questão de mudança de layout.*

Contribuição 12 - Evânia, IFF Pádua: "Estou de acordo que todos precisamos nos compreender como responsáveis pelas ações de comunicação acerca do IFF, principalmente como servidores que somos. Entretanto, não temos permissão de acesso para realizar ações relativas a alimentação

das páginas oficiais, por exemplo. É nesse sentido que acredito que devemos compreender, como servidores que somos, que precisamos estar comprometidos a servir a comunidade, cada um no seu setor e com as permissões que possui, em comunicar nossas ações a sociedade".

Em resposta à servidora, foi informado que apenas os setores de Comunicação têm permissão de acesso para atualizações no Portal de notícias do IFF. Mas que é importante que os servidores observem essas informações e encaminhem para o setor sempre que tenham alguma informação para ser divulgada ou atualizada. Foi ressaltada ainda a importância do Portal de Eventos, que não é de uso obrigatório, mas é uma ferramenta importante para quem vai organizar os eventos institucionais, principalmente por auxiliar na divulgação das informações ao público.

Contribuição 13 - Daiana Pereira, IFF Cabo Frio: "Sou a Daiana, servidora do *Campus* Cabo Frio, e acredito que temos que ter ações não somente para a comunicação com a comunidade externa, e sim também um plano de Comunicação Interna que faça com que a informação circule rapidamente, com clareza e transparência. Somente a equipe de comunicação não dá conta de estar presente em todas as reuniões e eventos. Talvez seja o caso de se pensar também num manual básico de etiqueta e normas a serem seguidas pelos servidores que não são formados na área, para que a informação seja eficaz".

Em resposta à servidora, foi informado que existem os formulários disponibilizados no Portal do IFF, caso a equipe de Comunicação não possa comparecer ao evento. Dessa forma, o responsável pode enviar os contatos e informações iniciais para que o jornalista possa fazer a reportagem sobre as atividades realizadas. Foi dito ainda que a Política de Comunicação do IFF tem as diretrizes sobre o assunto. Também se ressaltou que a Comunicação Interna é sempre o maior desafio de uma instituição, porque precisa do protagonismo de cada um, o compromisso público de estar prestando contas de nossas atividades diárias, mas que a realidade de estrutura de comunicação do Instituto como um todo não dá conta. Há campi apenas com um profissional de Comunicação, outros com um pouco mais e alguns sem nenhum. Mas, internamente, cada um deve assumir esse papel de prestar as informações para auxiliar no papel de divulgação da Comunicação do IFF.

Contribuição 14 - Ana Leticia de Souza, IFF Quissamã: "Excelente esta proposta da UFF (www.uff.br/digital) apresentada no slide, que aborda num único local diversos subtemas sobre o ensino remoto. Facilita para o usuário concentrar as informações gerais do retorno num único endereço principal, como um canal de redirecionamento; sendo válido ainda que as aulas utilizem mais de uma plataforma e outras mídias".

Em resposta à servidora, mais uma vez foi ressaltada a importância de concentrar as informações nos canais oficiais e replicá-las em outros, como redes sociais, e-mail e mensagens de celular.

Contribuição 15 - Rodrigo Gadelha, IFF Cabo Frio: "Boa tarde. Gostaria de conhecer melhor no que consiste a pesquisa com discentes sobre consumo de informações. Qual seria a finalidade, relevância e aplicabilidade?".

Em resposta ao servidor, foi informado que foi feita a pesquisa com os servidores e que o grupo de trabalho colocou como sugestão que sejam feitas também pesquisas com os discentes, para saber quais são os canais que utilizam para se informar sobre assuntos relacionados ao IFF, como preferem ser informados e que tipo de assunto, fazendo um mapeamento desse perfil para ajustar o fluxo de informação e otimizar o trabalho de comunicação.

Contribuição 16 - Slavson Motta, do IFF Campos Centro: "Gostaria de fazer um comentário: Penso que muitas ações estão sendo desenvolvidas nessa situação de pandemia. Algumas ações na dependência de outras. Assim, vejo que uma das principais seria definir os canais de comunicação e a plataforma de ensino a ser utilizada para que, dessa forma todos possam já se estruturar (que seja, aulas, sites, recursos de mídia, etc..) e os alunos venham se familiarizar".

Em resposta ao servidor, foi informado que houve uma reunião inicial com professores e profissionais de TI para entender quais ferramentas seriam as mais viáveis. A sugestão do grupo de trabalho é a de que seja adotado o menor número possível de diferentes plataformas para facilitar o acesso e treinamento de alunos e professores, assim como as ações de divulgação.

Contribuição 17 - Luiz Cesar Faria, IFF Quissamã: "Tem uma questão importante que precisamos abordar, e precisamos do parecer da TIC para entender a viabilidade, da adaptação do portal para acesso e acompanhamento das atividades remotas: seria importante que isto estivesse separado por *campi*, cursos e turma. E para alcançar isto, penso que seria necessário que este acesso fosse feito com um login e senha específicos de cada discente. Já houve alguma proposta neste sentido?".

Em resposta ao servidor, foi informado que quanto mais simples for a plataforma, mais fácil será esse processo de comunicação e que o ideal seria uma página com uma área para login de acesso ao material das aulas e outra área com conteúdo informativo das atividades curriculares e extracurriculares para ser acessada de forma transparente pela comunidade.

Contribuição 18 - Valdênia Gomes, IFF Macaé: "Em Macaé temos buscado apontar todos os links de redes sociais, resposta de emails referenciados para o portal do IFF já para criar uma cultura de buscar a informação em fonte segura".

Em resposta à servidora, foi ressaltado que é muito importante que, se tiver retorno das aulas de forma remota, seja definido um canal onde será possível buscar essas informações de forma concentrada. Também foi dito que devemos ter em mente que cada campus tem suas particularidade, como o território onde está inserido e o perfil de seus alunos. É necessário trazer apontamentos para definir quais seriam os caminhos ideais.

Contribuição 19 - Maurício Horta, IFF Itaperuna: "Boa tarde. Como foi dito, em pesquisas feitas observou-se que uma forma de comunicação bastante utilizada entre os servidores é o e-mail. E as listas de discussões constituem uma forma de se atingir uma quantidade grande de pessoas através dessa ferramenta. Não sei se o mesmo se repetiria com estudantes e comunidade externa,

mas não poderia ser um bom recurso também criar listas de discussões que incluíssem a comunidade externa e estudantes?".

Em resposta ao servidor, foi informado que há listas de e-mails dos alunos, que são usadas de forma pontual para envio de informações relevantes. E que no caso da comunidade externa é um caminho a ser estudado nesse momento. No caso do público externo, as redes sociais têm se mostrado como o canal mais eficiente.

Contribuição 20 - Julio Cezar Negri, Reitoria: "Importante também o entendimento dos diretores e coordenadores de que os nossos canais da comunicação são os ideais para divulgar as ações dos campi, sem necessidade de criar canais alternativos".

Em resposta ao servidor, foi novamente ressaltada a importância de não haver pulverização de canais e que, cada vez que é criado um novo canal identificado como sendo do IFF, criamos um compromisso com aquele espaço e com as informações que ali são divulgadas, pois ele se torna também uma referência da Instituição. Portanto, é importante evitar a criação de canais além dos oficiais.

Contribuição 21 - Igor (campus não identificado): "Vemos que a comunicação acaba ficando de mãos atadas, por não conseguir ter o acesso a todos os projetos e informações que precisam ser publicadas, visto que muitas vezes a maior parte dos servidores não incluem os setores de comunicação nos momentos iniciais de planejamento dos projetos. Sendo assim, qual é a previsão de a Reitoria, e/ou as gestões dos campi, gerarem alguma normativa que crie essa obrigatoriedade na inclusão da comunicação nas bases de qualquer projeto e, para além disso, da Diretoria de Comunicação, em bloquear as proposições que fujam a estes moldes? Desta forma, o instituto deixaria de ter algumas falhas na comunicação, além de poder melhorar o suas produções, sem depender da "boa vontade" dos servidores, que muitas vezes não existe ou, falha por negligência".

Em resposta ao servidor, foi dito que esse é um grande desafio nesse momento e que é fundamental trabalhar de forma alinhada. Também foi ressaltada a importância de os gestores estarem comprometidos em incluir a Comunicação nos planejamentos iniciais das atividades e ações a serem executadas.

Contribuição 22 - Flávia Evangelista, IFF Cabo Frio: "Para facilitar o acesso às orientações e informações a respeito de realização de eventos, solicitação de artes visuais, criação de páginas, divulgação de atividades, projetos etc., poderia-se criar uma página de Perguntas Frequentes onde as respostas fossem baseadas na Política de Comunicação já existente. Seria uma forma de sistematizar e sintetizar as orientações que estão disponíveis no documento, mas que não são de conhecimento da grande maioria dos servidores".

Em resposta à servidora, foi dito que é uma excelente sugestão e que será planejada para ser colocada no ar.

A audiência foi finalizada às 15h33.

ATA N° XX/2020 - PROEN/REIT/IFFLU

Ata da Audiência Pública referente ao Tema 8 - Avaliação e acompanhamento das atividades remotas

Aos **trinta** dias do mês de **julho** de **dois mil e vinte**, às **09 horas**, em ambiente virtual, por meio de videoconferência, sob a condução dos coordenadores Mendel Cesar Oliveira Aleluia (Docente do Campus Maricá), Fernando Rufino de Barros (Técnico Administrativo da Reitoria), Thales Bittencourt de Oliveira (Docente do Campus Cabo Frio) e Tiago de Jesus Guedes (Docente do Campus Quissamã), estiveram presentes na plataforma da RNP utilizada para transmissão Bruno Fernandes (Representante discente do Campus Bom Jesus do Itabapoana), Carlos Silva Dambroz (Representante servidor do Campus Bom Jesus do Itabapoana), Cíntia Neves Barreto Carneiro (Representante discente do Campus Campos Centro), Cristiane de Paula Bouzada (Representante servidor do Campus Itaperuna), Hiasmim Rohem Gualberto (Representante servidor do Campus Quissamã), Isabelle David Werneck Vieira (Representante discente do Campus Macaé), Jovana Paiva Pereira (Representante servidor do Campus Campos Centro), Ligia Portugal Gomes Rebello (Representante servidor do Campus Bom Jesus do Itabapoana), Márcio de Oliveira Pontes (Representante servidor do Campus Campos Centro), Naara Pessanha Rangel (Representante discente do Campus Campos Guarus), Ranna de Jesus Ambrosio (Representante discente do Campus Campos Centro), Raphael de Mello Veloso (Representante servidor do Campus Itaperuna), Luis Rogerio Gabetto (Representante servidor do Campus Bom Jesus do Itabapoana).

A pauta dessa reunião foi:

- Levantamento de informações, sugestões e questionamentos da comunidade interna do IFFluminense e da sociedade para auxiliar na elaboração e condução dos mecanismos utilizados para avaliar e acompanhar a efetividade das atividades remotas.

Encaminhamentos iniciais da apresentação:

- A apresentação trouxe inicialmente alguns tópicos que motivam a avaliação e acompanhamento das Atividades Não Presenciais (ANP): Garantia do atendimento dos objetivos de aprendizagem para estudantes e/ou instituição de ensino, incluindo os que tenham dificuldades de realização de atividades pedagógicas não presenciais por questões diversas; Garantia da comunicação direta com os pais e estudantes sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas nas atividades remotas; Elaboração dos guias de orientação

das rotinas de atividades educacionais não presenciais para orientar famílias e estudantes, sob a supervisão de professores e dirigentes escolares.

- Após foi apresentado alguns aspectos relacionados às ações de acompanhamento: verificar se as atividades não presenciais foram recebidas, se os alunos estão ou não acompanhando as atividades propostas e as dificuldades encontradas; mapear as condições de acesso dos alunos às atividades não presenciais; registrar as condições de acesso dos alunos às atividades não presenciais e as atividades relacionadas aos objetivos de aprendizagem da BNCC; e elaborar guias de orientação às famílias e acompanhamento dos estudantes.

- Em seguida algumas sugestões foram expostas ainda em relação ao acompanhamento: deve ser feito continuamente, e não apenas em um momento isolado; é preciso ter canais de comunicação de fácil acesso e amplamente divulgados para estudantes e pais, como email da coordenação de curso e telefone de contato (com horário de atendimento delimitado); dividir os estudantes em grupos menores para um acompanhamento mais ativo, onde cada grupo ficaria a cargo de um servidor (TAE ou docente) para acompanhamento, como “orientação acadêmica”.

- Quanto aos aspectos estruturais da avaliação foi sugerido/recomendado que: a criação de equipes responsáveis pelos processos de avaliação em cada Campus; toda a comunidade escolar deve ser ouvida, adequando as perguntas e ponderando os retornos para cada um dos agentes desta comunidade (pais, professores, técnicos administrativos, gestão, etc); os campi e cursos definam uma periodicidade de avaliação; uma primeira fase com avaliação no primeiro mês para todos os campi (“projeto piloto” IFGoiano IFC,IFSul de Minas); os meios de avaliação devem ser compatíveis com os meios que serão implementados nas atividades (impresso, telefone); o campus estipule um percentual mínimo de alcance; para maior confiabilidade dos resultados da avaliação, os formulários não deverão ser anônimos, embora as respostas individuais não serão públicas, já a análise dos dados, sim (Transparência).

- Quanto aos aspectos a serem avaliados foi sugerido a avaliação: do processo de preparação para o início das atividades - Guia de estudos ou manual do aluno, Rotina dos alunos (Parecer 11 CNE); do suporte técnico disponibilizado; da comunicação com a gestão e professores; do acesso à internet e equipamentos; dos meios de educação não presencial utilizados (Youtube, Whatsapp RNP, etc); do formato, relevância, pertinência das aulas/disciplinas; autoavaliação do desempenho e dedicação do estudante.

Em seguida foi aberto o momento para as contribuições/falas externas.

Encaminhamentos do participantes da plataforma RNP:

Contribuições por meio de fala na audiência:

Cristiane de Paula Bouzada (Representante servidor do Campus Itaperuna) - Pensar que algumas sugestões podem fugir ao escopo do grupo 8, como a sugestão dos manuais dos alunos. Temos que ser mais práticos e objetivos na questão do acompanhamento, que deve ser feito com as mesmas ferramentas em todos os campi. Achou informações demais, talvez seria importante fazer algo mais simples.

Carlos Silva Dambroz (Representante servidor do Campus Bom Jesus do Itabapoana) - Temos que pensar no que é realmente a competência do nosso grupo, para não entrar nos temas das outras audiências. Ter preocupação com quem não tem acesso remoto. Seria interessante talvez o próprio grupo da audiência fazer um formulário padrão concreto.

Encaminhamentos do participantes ouvintes do Youtube:

- Maria Alciléia Alves Rocha (Servidora do Campus Campos Centro:) Acompanhamento dos alunos em pequenos grupos é irreal. Em alguns campi os professores estão com CH excessiva, atuam em diversas disciplinas, com alunos de diversos níveis de ensino e perfis. Além disso, tudo será remoto. O ideal é emitir relatórios automaticamente e periodicamente a partir do Ava adotado. Se for o Moodle, que é código aberto, creio que isto possa ser configurado. Precisa pensar como contatar alunos que não tem acesso ou não desejam participar das atividades remotas.

- Flávio Nassur Espinosa (Servidor do Campus Campos Centro): Nos aspectos a serem avaliados, o aluno poderia pontuar algo em torno da efetividade do professor na transmissão do conteúdo.

- Carolina Almeida Gomes (Servidora do Campus Cambuci): Quem ficará responsável por esse acompanhamento? Será que não existe o risco de uma sobrecarga de alguns servidores? Por outro lado esse acompanhamento é crucial. Seria possível pensar numa dinâmica que não gerasse essa sobrecarga?

- Elane Maria Farias de Carvalho (Servidora do Campus Maricá): Bom dia! Estou no momento também estudando remotamente, depois de ter iniciado como aluna um MBE em Meio Ambiente na COPPE/UFRJ. E observei que a dificuldade de articulação dos alunos para fazer trabalhos em grupo piorou muito, sem a

possibilidade do encontro físico! Infelizmente, perdi o início da apresentação, mas gostaria de saber se haveria a possibilidade de fazermos avaliações APENAS individuais neste momento de exceção.

- João Godoy (Servidor do Campus Reitoria): Além de servidor, eu sou pai e estudante, e estamos todos dentro deste "regime de excepcionalidade". Eu notei que o estudo similar a EAD tem grande impacto em relação a concentração do aluno. E, nesses meses, depois de alguns ajustes, reparei que aulas de conteúdo reduzido, com vídeos de até 20 min, e pouco conteúdo de leitura tem sido recebido de forma mais produtiva entre os envolvidos. É possível implementar algo similar, digo, condensar o conteúdo de uma aula dentro desta realidade, tanto para alunos de graduação quanto do ensino médio/técnico?

- Lenilson Guimarães (Servidor do Campus Macaé): Penso que alunos e professores deveriam ter uma ferramenta que os permita, de maneira contínua, apontar suas dificuldades, para se ter tempo hábil de se eliminar as dificuldades. Temo que ocorra o que muitas vezes acontece na prática, apontar as dificuldades na época das avaliações acadêmicas ou após quando aparecem insucessos.

- Mônica Ribeiro da Silva (Sociedade do Campus Bom Jesus do Itabapoana): Como acompanhar o desenvolvimento dos alunos que não tem acesso a internet ou que não conseguem pegar as atividades?

- Simone Augusto Silva (Servidora do Campus Santo Antônio de Pádua): Tenho acompanhado as audiências e percebido o quanto elas estão sendo ricas, mas me preocupa a pulverização das discussões. São muitos grupos e muitos temas interconectados, mas pensados separadamente. Como se dará a sistematização dessas discussões para que decisões objetivas sejam tomadas? Há algum cronograma para as próximas etapas?

- Jose Ernesto Moura Knust (Servidor do Campus Macaé): Tenho apenas uma sugestão de organização das diretrizes dentro dos temas que vocês já propuseram. Vocês trataram de uma grande amplitude de temas e acho importante que na exposição disso na forma de texto para a comunidade é importante organizar para esclarecer. Nesse sentido, me parece que existem duas questões centrais que a avaliação das atividades tratam: 1) acesso dos estudantes; 2) qualidade do ensino. Para a questão 1, acho importante que a diretriz não apenas aponte meios de realizar a avaliação do acesso dos estudantes às atividades, mas que essa avaliação enseje procedimentos de reposição destas atividades para os estudantes que se identifique que não consigam ter acesso. Isto é, a avaliação de acesso precisa mapear os estudantes que estão ""sendo deixados para trás"" e que essa avaliação já aponte para os caminhos de como esses estudantes serão recuperados pelo processo de ensino-aprendizado (no curto ou médio prazo). Para a questão 2,

acredito que a avaliação precisa ser refinada a ponto de identificar pontos específicos de problemas que geram problemas a fim de que políticas específicas sejam propostas. Em termos práticos isso poderia significar, por exemplo, estabelecer políticas de capacitação dos professores e/ou dos estudantes em determinadas ferramentas caso se identifique que é a falta de conhecimento na ferramenta que está gerando problemas; ou, em outro exemplo, que se estabeleça uma política de reforço escolar caso se identifique o ensino remoto está em si gerando dificuldades para os estudantes em determinado componente curricular; entre outros exemplos possíveis.

RELATÓRIO DA AUDIÊNCIA - GT 9

SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES E ESTUDANTES

A audiência do GT 9 aconteceu no dia 22 de julho de 2020, às 14h, e encerrou-se no mesmo dia, às 17h. Participaram da audiência, pela sala do IFF, vinte servidores e cinco discentes, contando ainda com a participação daqueles que acompanharam a transmissão através do YouTube.

A audiência teve início com a fala dos coordenadores do GT 9 e psicólogos do IFF, Marcelo Quirino e Viviane Lopes, sobre saúde mental e o papel da Instituição na promoção desta. Os coordenadores explicitaram aos participantes que a audiência seria um espaço de escuta da comunidade acerca da promoção da saúde mental na escola com a possível volta do calendário escolar.

Ao introduzir o tema, a psicóloga Viviane Lopes afirmou que o termo saúde mental geralmente costuma estar associado à doença mental no imaginário social, porém esclareceu que a saúde mental implica muito mais que a ausência de doenças mentais, de modo que todos experienciamos diariamente uma série de emoções como alegria, amor, satisfação, tristeza, raiva e frustração e, em períodos de crise como o que estamos vivenciando, essas experiências emocionais se intensificam, sendo, desta forma, imprescindível estarmos atentos aos cuidados e a promoção da saúde mental.

Ao esclarecer do que se trata a saúde mental, Viviane explicitou a distinção entre a saúde mental individual e grupal, esclarecendo que no âmbito individual a saúde mental não é prerrogativa de um indivíduo somente, sendo, portanto, mantida dialeticamente nas relações do indivíduo (social, conjugal, institucional, etc). Também esclareceu que não se trata de uma instância absoluta, uma vez que é fluída e inconstante, e não diz respeito a estar insensível às crises e problemas do dia a dia, não podendo ser referenciada apenas por padrões estatísticos. Informou que a saúde mental pode ser entendida como estar bem consigo mesmo e com os outros, aceitar as exigências da vida com adaptabilidade e flexibilidade, saber lidar com as boas emoções e as desagradáveis, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando necessário, e seu oposto pode ou não ser considerado adoecimento mental. Neste sentido, salientou que a saúde mental individual pode ser reflexo de várias saúdes do indivíduo (cognitiva, social, emocional, institucional), referenciada, também, por padrões culturais, sendo, portanto, co-construída nas relações sociais, de modo que há corresponsabilidades em sua manutenção.

A respeito da saúde mental grupal, o psicólogo Marcelo Quirino esclareceu que, assim como no âmbito individual, seu oposto pode ou não ser adoecimento mental. Informou que não se trata de uma fórmula padronizável e universal, sendo de categorização complexa, dialética e cultural, portanto não se tratando de um termo absoluto universal, daí sua construção ser necessariamente coletiva e peculiar. Reforçou que deve estar presente nas relações como contrato efetuado entre os atores sociais, sendo fundamental a participação e protagonismo de todos estes na promoção da saúde mental grupal, não somente do psicólogo. Esclareceu, ainda, que não é entregue ao grupo pelas riquezas de recursos somente, mas construído em relações, sendo instituto típico das relações compartilhadas pelo grupo. Advertiu que, em uma instituição, é fundamental que a saúde mental seja foco de políticas institucionais, especialmente em um contexto de excepcionalidade como uma pandemia. Asseverou que ações decisórias da instituição podem ou não retirar saúde mental das relações, indicando que o diálogo e a construção coletiva de um plano institucional corroboram para saúde mental, de modo que só saberemos se estamos construindo saúde mental se todos os atores estiverem sendo ouvidos.

Por fim, expressou que o senso de pertencimento dos indivíduos na instituição corrobora para promoção de saúde mental e que a formatação das relações e decisões daquela devem ser constantemente repensadas a partir do prisma saúde mental, não sendo, portanto, um lugar absoluto alcançado de forma perene, mas em constante construção. Neste contexto, foi reforçado pelo psicólogo a importância da participação da comunidade escolar, especialmente dos discentes, nos espaços de discussão acerca das ações institucionais.

Em prosseguimento, a psicóloga Viviane abordou o que é a saúde mental especificamente na escola, reforçando, inicialmente, que a instituição deve oferecer escuta a todos os indivíduos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, sendo esta uma ferramenta fundamental na promoção do vínculo, do sentimento de pertencimento e da própria saúde mental da instituição. Explicitou a necessidade de construção coletiva e horizontal do plano institucional, sendo papel da instituição prover recursos para acolher e incluir os desviantes da normalidade em sentido lato. Ressaltou que as filosofias educacionais, PCN, leis, diretrizes, políticas, etc, podem ou não gerar saúde mental. Reforçou, também, que em uma instituição não é prerrogativa exclusiva da equipe de saúde a promoção de saúde mental, de modo que todos os indivíduos (professores, técnicos, gestão, etc) devem ser seus microprodutores.

Em continuidade, Viviane apontou que o respeito ao indivíduo cidadão portador de direitos deve reger as relações com os discentes, cabendo a todos os atores institucionais pautarem-se por esta máxima. Destacou, ainda, que a filosofia educacional pode e deve ser construída com cada turma, considerando as peculiaridades do grupo em questão. Frisou que a participação no contrato relacional de aprendizagem proporciona saúde mental e que ao professor é imprescindível ponderar sua posição de detentor do saber sobre o que o aluno necessita, de modo que relações perversas e baseadas no poder proporcionam adoecimento mental latente. Neste contexto, a psicóloga salientou a importância da gestão dar maior foco à saúde mental do servidor, uma vez que anteriormente à pandemia, já havia um número considerável de servidores afastados em decorrência de problemas psiquiátricos, sendo fundamental, portanto, um direcionamento estratégico do SIASS em atividades preventivas.

Por conseguinte, o psicólogo Marcelo Quirino destacou que se faz indispensável no contexto escolar a necessidade de se escutar todos os atores do processo educacional, através de uma comunicação clara e direta, com respeito e empatia, instrumentos essenciais no fomento à autoeficácia (o quanto acredito que posso) e ao sentimento de pertencimento, determinantes no processo de ensino-aprendizagem e na promoção da saúde mental da Instituição. Nesse contexto, todas as relações que se dão no ambiente escolar, verticais ou horizontais, devem ser balizadas por estas máximas.

Ao prosseguir, o psicólogo explicitou os desafios ao tratar da temática de saúde mental na escola em um contexto de pandemia, absolutamente novo para todos. Abordou o ensino remoto como hipótese e seus possíveis desdobramentos na saúde mental da comunidade escolar, esclarecendo que ainda não é possível definir quais os efeitos dessa modalidade de ensino sobre os alunos, porém, ressaltando sua possível atuação como um mecanismo de exclusão no processo de ensino-aprendizagem e, por consequência, restrição no acesso a direitos fundamentais do aluno, como a educação. Para tanto, expôs a possibilidade limitada de recursos por alguns alunos, a impossibilidade de usufruir de ambiente adequado para acesso ao conteúdo escolar, as necessidades psicossociais emergentes, os cuidados sanitários pós-pandemia na nova estrutura de escola e os relacionamentos neste contexto, bem como o risco de contágio e os temores associados.

Em paralelo, a psicóloga Viviane destacou que a sala de aula (física ou remota) atua como principal local de convivência e saúde mental no ambiente escolar, sendo, portanto, fundamental a capacitação constante dos atores escolares envolvidos no processo de

ensino-aprendizagem no que diz respeito à forma de acolher e lidar com as demandas dos alunos e demais colegas, à inteligência emocional e à capacidade de escuta atenta às necessidades individuais. Assim sendo, este profissional estará melhor capacitado, também, a realizar os encaminhamentos necessários e adequados a partir de uma compreensão básica dos aspectos emocionais relacionados à faixa etária, gênero, grupo social, pandemia, relações de poder, bem como a partir da compreensão dos próprios limites e possibilidades.

Ademais, no que se refere à saúde do servidor, o psicólogo Marcelo reforçou a lacuna decorrente da ausência de psicólogos organizacionais nos *campi* para pensar a qualidade de vida do trabalhador, uma vez que os psicólogos lotados nos *campi* são, exclusivamente, educacionais e não organizacionais. Ressaltou, ainda, a incompatibilidade de atribuições entre o psicólogo educacional e o psicólogo clínico, enfatizando que não é de competência daquele realizar atendimentos clínicos em uma instituição de ensino.

Em conclusão, o psicólogo explicitou possíveis encaminhamentos para que a Instituição promova saúde mental, considerando o contexto de pandemia atual e ressaltando que deve se tratar de uma construção coletiva. Para esse fim, expôs a importância da promoção de fóruns de escuta permanente de alunos, docentes, técnicos e contratados; das capacitações de docentes e técnicos; de uma gestão colaborativa e participativa; da atenção e respeito às necessidades locais; do fornecimento de recursos sanitários adequados; das relações mais humanizadas e desprovidas da assimetria de poderes; da percepção de cada ator social como promotor de saúde mental; da contratação de Psicólogos Organizacionais e, por fim, dos espaços de discussão e reflexão a respeito das estratégias para enfrentamento nas relações que geram adoecimento mental na escola, tanto para servidores quanto alunos.

Após finalizarem a apresentação do conteúdo proposto, os coordenadores do GT abriram o espaço da audiência para fala dos participantes e leitura das contribuições feitas pelo formulário disponível no Youtube. Como houve recorrentes comentários sobre estudantes com necessidades educacionais especiais, a psicóloga Rhena Schuler, também coordenadora e mediadora da audiência, informou que haveria um GT específico para tratar das ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (Napnee). Nessa oportunidade, foi frisado pelo psicólogo Marcelo Quirino o acúmulo de funções desempenhadas pelos psicólogos dentro do IFF, que, em geral, atuam em diversas frentes para atender todos os estudantes e as demandas da Instituição, destacando, assim, a importância de haver uma equipe multidisciplinar específica para cada Napnee, considerando

a complexidade do trabalho desenvolvido pelo setor. Ressaltou-se, também, a importância do engajamento dos docentes no trabalho do Napnee.

Adiante, foi destacado por um participante, através do formulário disponibilizado na transmissão via Youtube, que o *campus* de Maricá não dispõe de equipe psicossocial ou Napnee estruturado, salientando, assim, o quadro deficitário de servidores do referido *campus* e a necessidade de suprir esta lacuna para atender às demandas locais. Com relação ao auxílio aos servidores, foi questionada a possibilidade do SIASS atuar nesse apoio.

Em resposta à questão, o psicólogo Marcelo evidenciou a importância do SIASS no trabalho de prevenção e promoção da saúde dos servidores, através do enriquecimento de sua equipe e a partir da atuação de outros profissionais, como psicólogos organizacionais, indicando como um caminho possível a promoção de capacitações aos servidores dos *campi* sem equipe psicossocial, com vistas a promover a qualidade de vida e saúde mental do servidor, porém enfatizou o papel fundamental de uma equipe psicossocial que atue diretamente em cada *campus* e que as considere de acordo com as peculiaridades locais. A esse respeito, a servidora Edilamar Viana afirmou que a equipe do SIASS precisa ser fortalecida para desenvolver as ações que a comunidade anseia. A servidora alegou que há uma cobrança muito grande por parte dos servidores e que, apesar de se falar muito em empatia, ela nem sempre se faz presente na relação com os colegas servidores que atuam no SIASS e na Gestão de Pessoas. Reforçou, ainda, que precisamos exercitar a empatia, não apenas falar a respeito, e que cabe à Instituição estruturar uma equipe multidisciplinar voltada aos servidores.

Em prosseguimento, a servidora Débora Ferreira, assistente social do *campus* Macaé, pediu a palavra e questionou quais ações já estão sendo feitas pela equipe de psicologia do IFF durante a pandemia, exemplificando a atuação de outras instituições da rede federal de ensino que estão fornecendo atendimento remoto, e levantou questionamentos a respeito da saúde mental dos alunos no possível processo de retorno às aulas. O psicólogo Marcelo salientou que os psicólogos do IFF disponibilizaram espaço de escuta desde o início do trabalho remoto, promovendo rodas de conversa junto à comunidade escolar periodicamente e, em alguns casos, participando de reuniões nos próprios *campi* para pensar, junto aos demais servidores, as demandas apresentadas neste período. Reforçou, novamente, a importância de não confundir as atribuições do psicólogo educacional com o clínico. Na oportunidade, foi informado no chat da audiência e do YouTube o e-mail institucional da

equipe de psicólogos pelo qual é oferecido o acolhimento psicológico: acolhimentopsi@iff.edu.br.

Posteriormente, a psicóloga Rhena Schuler iniciou a leitura dos comentários do chat, através do qual foi externado pela servidora Giselle Vieira a empatia como pré-requisito para todos que trabalham na área da educação. O servidor Luis Carlos Da Silva Júnior enfatizou que rodas de conversa e palestras podem encorajar mais as pessoas a falarem sobre, com naturalidade, comentário com o qual o servidor João Fontoura concordou e complementou afirmando ser necessário descobrir e lidar com as dificuldades práticas. A servidora Giselle também abordou a importância da capacitação dos professores para auxiliar aos alunos de maneira correta e assertiva, uma vez que muitos alunos apresentam sintomas de depressão, ansiedade e pânico, além dos alunos que sofrem bullying. A psicóloga Rhena acrescentou que essa capacitação deveria ser para todos os servidores e Luis Carlos Da Silva Júnior complementou que também pode-se promover mais atividades em grupo como atividade extracurricular.

Ainda no chat da audiência, a servidora Giselle propôs que no período de dois anos da progressão o professor tenha que cobrir uma carga horária de palestras voltadas à saúde mental, em caráter obrigatório, considerando que se for de outra maneira muitos não farão. Em seguida, o servidor João Fontoura pediu que fosse lembrado e mais desenvolvido o tema da quantidade e cargo dos psicólogos institucionais, aproveitando também para perguntar sobre contratação não só de psicólogos organizacionais, mas também de psicólogos clínicos. Em contrapartida, o psicólogo Marcelo Quirino reforçou que não é atribuição do psicólogo educacional atuar como psicólogo clínico, ressaltando haver uma resolução do Conselho Federal de Psicologia que proíbe tal prática, destacando, ainda, que àquele profissional cabe um olhar voltado à instituição de forma coletiva. Na oportunidade, a psicóloga Viviane destacou a limitação do atendimento clínico ao se tratar de um viés institucional, esclarecendo que não é objetivo do psicólogo educacional individualizar os processos que envolvem a saúde mental, mas discuti-la e promovê-la através de ações coletivas e a partir de um olhar sobre o todo, reforçando a importância de se pensar em políticas institucionais sob este paradigma.

Ao prosseguir, a discente Márcia Cenira, após solicitar a fala, afirmou ser injusta a pouca participação discente nas audiências, não se tratando de um meio adequado, segundo ela, para acolher os discentes. Também reforçou que há alunos que não serão incluídos no

processo de retorno às aulas, utilizando como exemplo os questionamentos a respeito do posicionamento inadequado do vídeo da intérprete de Libras, destacado no chat do YouTube, e a vulnerabilidade deste público no tocante ao acesso. Afirmou que o isolamento afasta as pessoas e que o ensino remoto traz a sensação de maior exclusão, especialmente aos alunos com necessidades educacionais específicas. Finalizou sua fala sugerindo que o IFF fizesse parcerias locais para atender os grupos de risco, as pessoas que estão trabalhando, os bolsistas que estão com projetos ativos e os professores e gestores que estão atuando, para que depois se pense no retorno. Em resposta, o psicólogo Marcelo destacou a dificuldade de promover o acesso adequado à comunidade surda e a importância fundamental de se pensar em estratégias para promover este acolhimento de modo efetivo.

Em continuidade, a servidora Ileana Fernandez evidenciou no chat da audiência a importância dos espaços de escuta fornecidos pelos psicólogos do IFF à comunidade escolar, ressaltando a necessidade de haver a figura do psicólogo educacional em todos os *campi*. Informou que em Quissamã, seu *campus* de atuação, não há a figura desse profissional. Destacou, ainda, que é certo que todos os membros da comunidade são responsáveis pela saúde mental, mas que o apoio do Psicólogo Educacional é fundamental para guiar as ações, afirmando ser, portanto, necessário a disponibilização de mais códigos de vagas e mais concursos, mencionando também neste contexto o psicólogo organizacional. Ainda no chat e reiterando o posicionamento exposto, a servidora Edilamar Viana reforçou que é necessário haver psicólogos voltados aos servidores, uma vez que, atualmente, os psicólogos atuam na assistência estudantil dos *campi* em que se encontram lotados. A servidora sugeriu, em seguida, que o IFF busque ampliar a equipe de psicólogos da Instituição, solicitação reforçada no pela discente Júlia Alves que afirmou ser necessário haver psicólogos em todos os *campi*.

Posteriormente, a psicóloga Rhena realizou a leitura de duas questões encaminhadas através do formulário disponibilizado no YouTube: a primeira a respeito das propostas concretas de atuação junto ao corpo docente para promoção de saúde mental, a partir do processo de escuta e construção coletiva do ensino, levando em consideração o contexto do isolamento e possível ensino remoto, e outra indagando sobre o que a equipe de saúde do IFF tem planejado para promover a rede coletiva de promoção da saúde mental durante o isolamento social, com o agravante do ensino remoto. Ao responder às indagações, o psicólogo Marcelo enfatizou que não há uma saída única para sanar todas as questões

decorrentes deste novo contexto de ensino e que a atuação do psicólogo não será capaz, por si só, de evitar todas as formas de adoecimento que, possivelmente, irão advir desta nova modalidade de ensino e relacionamento. Em complemento, a psicóloga, reforçou a informação de que são oferecidas rodas de conversa para atendimento das demandas gerais da comunidade escolar, como também alguns psicólogos oferecem atividades direcionadas aos seus *campi* de lotação. Ademais, informou a respeito da atuação da psicóloga Viviane junto à reitoria voltada à gestão de pessoas. Rhena também informou que as atividades da equipe de psicólogos do IFF irão se manter em um contexto de ensino remoto, sob as mesmas máximas já destacadas. Reforçou que há em construção pela equipe de psicólogos do IFF um documento norteador com orientações sobre cuidado, saúde mental e atenção psicossocial no retorno às atividades no âmbito do Instituto.

A esse respeito, a servidora Débora Ferreira frisou no chat a importância do documento supramencionado ser discutido a partir de um olhar da equipe e socializado com os demais atores da Instituição, especialmente sobre a questão do trabalho dos *campi* que não possuem psicólogo e que precisam de orientações de atuação que não sejam só dos psicólogos. Débora salientou que é preciso parceria com as unidades públicas para os casos graves por meio de encaminhamentos, informação ratificada pela servidora Márcia Rezende.

Prosseguindo, foi oportunizada a fala ao servidor Mauro Santana que, após destacar a importância do tema da audiência, tratou sobre o momento de espera em que todos nos encontramos durante o período de suspensão do calendário escolar. Apontou que essa espera, ainda que exerça um papel não valorizado socialmente, tem sido muito importante, uma vez que protege a vida e, portanto, trata-se de uma alternativa proveniente do cuidado e do acolhimento. Ressaltou as ações que têm sido empreendidas durante o período de isolamento social e afirmou que para passarmos desta espera para uma nova modalidade de ensino é fundamental que o novo passo seja dado em direção a um estado melhor que o atual. Explicitou que resposta para o ensino remoto seja dada a partir da escuta e do conhecimento do outro.

O servidor estimulou o debate junto às bases da comunidade escolar, de modo que seja possível conhecer as condições reais em que os alunos estão inseridos, fazendo crítica à ideia de tutela dos alunos. Afirmou que o acesso tecnológico tem que estar junto ao acesso emocional e material. Outro ponto trazido pelo servidor foi o contexto de adoecimento que já havia previamente à pandemia, uma vez que além de servidores com quadros de ansiedade e

depressão, muitos alunos expressavam estresse, pânico e angústia, especialmente no período de provas. Diante do exposto, Mauro recomendou que se discuta que tipo de conhecimento estamos defendendo e se esse considera os processos emocionais e de diálogo envolvidos no aprendizado, questionando, ainda, se o ensino remoto irá favorecer esse tipo de conhecimento almejado pela Instituição.

O servidor Mauro indicou o caminho da formação do conhecimento a partir das comunidades, não podendo ele estar além da saúde dos corpos, reforçando que a saúde mental da comunidade escolar não estava saudável mesmo antes da pandemia, cabendo, assim, a reflexão de como será esse quadro com adesão ao ensino remoto. Finalizando sua fala, Mauro trouxe como proposta a formação de equipes multidisciplinares, o contato com as equipes de saúde locais, bem como a integração de diversos saberes (filosofia, sociologia), pesquisas, depoimentos, na busca por uma construção coletiva dos caminhos a serem traçados.

Em seguida, a mediadora Rhena Schuler realizou a leitura de um dos formulários encaminhados através da transmissão via YouTube em que foi sugerido que os slides das audiências fossem encaminhados aos Diretores de Ensino ou Diretores dos *Campi* para melhor disseminação das informações tratadas, ademais que fossem oferecidas atividades como materiais e palestras aos *campi* que não possuem psicólogos. Ainda partindo das manifestações dos formulários, foi abordado por um participante o receio que se encontra em debater o tema saúde mental na realidade escolar, especialmente nas relações conflituosas em professor e aluno em que se percebe um medo por parte do estudante em se expressar e, com isso, sofrer perseguição. Nesse sentido, o participante indagou sobre possibilidades de se desenvolver maior confiança nessa relação, de modo que a escuta se realize com sinceridade.

A esse respeito, o psicólogo Marcelo Quirino afirmou ser uma questão delicada a ser tratada pela Instituição e que cabe a ela criar mecanismos para que as demandas de relações assimétricas de poder que se estabelecem em sala de aula sejam ouvidas, uma vez que podem suscitar o fracasso escolar do aluno. Em complemento, a psicóloga Rhena ressaltou que tal dinâmica relacional também pode ocorrer entre servidores. Nesse sentido, foi reforçado pelo psicólogo Marcelo a lacuna que se estabelece nesse espaço de escuta ao servidor, uma vez que não há psicólogo organizacional no IFF que atenda a essa demanda.

Adiante, ainda na leitura dos formulários, Rhena proferiu o comentário de um servidor de Cabo Frio que abordou a sobrecarga que já existia entre os alunos, os quais

davam sinais de um prévio adoecimento, especialmente durante o período de provas e trabalhos, exemplificando, para isso, casos de alunos matriculados em até quinze disciplinas. Salientou, diante desse cenário, a importância dos docentes utilizarem a interdisciplinaridade como possibilidade de ensino, sobretudo no caso de se efetivar o ensino remoto, de modo que conteúdos afins sejam relacionados e aprofundados, levando em consideração, também, o cuidado à saúde mental dos próprios servidores e alunos. A psicóloga acrescentou que no caso de se aderir ao ensino remoto, não se deve fazê-lo como uma cópia do ensino tradicional, sendo impossível reproduzir a realidade de uma sala de aula em um ambiente virtual. Na oportunidade, Rhena realizou a leitura de uma sugestão de participante, através do formulário, que indicou, para o caso do ensino remoto, a possibilidade de diversificar as estratégias de ensino. A psicóloga Viviane também reforçou, a partir de sua experiência como docente, a importância de se realizar uma escuta acolhedora durante as aulas, que considere as idiosincrasias de cada aluno, enfatizando também a importância de uma gestão humanizada.

Através do chat da audiência, a servidora Edilamar Viana afirmou que o IFF precisa ter um programa voltado à saúde mental a nível institucional, sugerindo que seja oportunizado ao estudante o retorno de forma opcional, com a flexibilização de inscrições em disciplinas, tal como a Universidade Federal Fluminense está procedendo, de modo que o estudante que não se sentir em condições de voltar deva ser respeitado. Em prosseguimento, a psicóloga Rhena expôs a sugestão de um dos participantes de que fosse realizado um mapeamento para saber como os servidores e alunos do IFF estão emocionalmente durante o isolamento social e como estão lidando com a possibilidade de efetivação do ensino remoto. Rhena informou que tal mapeamento já está sendo pensado pela equipe de psicólogos do IFF e sugeriu que nesta oportunidade seja também cabível indagar ao aluno sobre seu interesse em aderir ao ensino remoto. A psicóloga Viviane reforçou que já há em discussão a possibilidade de realização de uma pesquisa com este fim e indicou que tal mapeamento envolva não só questões emocionais, mas também sociais, sendo recomendável, portanto, a contribuição de profissionais do serviço social. Rhena ressaltou que tal ação deve envolver todos os membros da comunidade escolar, levando em consideração, especialmente, as idiosincrasias de cada *campus*.

Em continuidade, a servidora Edilamar Viana, após pedir a fala, reafirmou a necessidade de haver uma política institucional de saúde mental, sobretudo a partir de um

olhar direcionado aos servidores. A servidora expôs sua experiência atuando junto à Gestão de Pessoas da Instituição, destacando as dificuldades e desafios encontrados e salientando a disposição dos servidores que nessa área atuam. Destacou, também, a importância de se ter empatia com todos os servidores. Edilamar reiterou o exemplo da Universidade Federal Fluminense que está oportunizando ao aluno escolher pela adesão ou não à nova modalidade de ensino e reforçou a importância de que se considere não só o acesso digital do aluno ao ensino remoto, mas, sobretudo, as condições psicossociais em que se encontra. A esse respeito, a psicóloga Viviane novamente destacou a importância de se priorizar a estruturação da equipe de profissionais que lidam diretamente com a saúde mental da Instituição, especialmente nos *campi* que não possuem psicólogos, porém reforçou a importância do interesse coletivo em promover uma cultura e gestão institucional mais humanizadas, que, de fato, se sensibilizem com esta temática e sua relevância para a qualidade de vida de todos aqueles que fazem parte da Instituição.

Em seguida, o discente Matheus Vieira utilizou o espaço de fala para abordar as incertezas que estamos vivenciando no atual momento e como estas podem repercutir negativamente no estado emocional de todos. Nesse contexto, reforçou a importância de se promover espaços de escuta ao aluno, como as rodas de conversa, e sugeriu a promoção de debates acerca da saúde mental, inclusive como componente curricular. Também sugeriu a criação de uma rede de apoio em que se promova o acolhimento individual, porém que também busque promover ações que trabalhem na prática conteúdos que envolvam a saúde emocional, como a arteterapia ou grupos que trabalhem questões de gênero, raça e sexualidade, uma vez que tais questões também afetam a saúde mental. Finalizando sua fala, destacou que a saúde emocional do aluno tem influência direta sobre seu desempenho escolar e, portanto, papel fundamental no processo de aprendizagem.

No chat da audiência, a servidora Débora Ferreira, ao tratar da questão do mapeamento proposto, indicou que melhor forma de acessar os alunos seria por meio dos coordenadores de cursos. Sugeriu a elaboração de um questionário aberto na sua maior parte, com questões encaminhadas pelos diversos profissionais que atuam no IFF na área de saúde. Afirmou que a aplicação da referida pesquisa poderia ser em salas virtuais, do google class room por exemplo, orientada por um profissional que estaria na sala. Ressaltou que como se tratam de questões que mexem com o imaginário, é importante que esse momento seja guiado na hora de responder as questões para esclarecer os objetivos da atividade. Também sugeriu

que o mapeamento seja construído com equipe multiprofissional do IFF, não necessariamente somente aplicado por psicólogos.

Em contrapartida, a servidora Edilamar Viana sugeriu que o mapeamento realizado junto aos servidores siga o mesmo formato. Débora indicou, ainda, a possibilidade de se montar uma equipe com membros de diversos *campi*, sugerindo que seja solicitado aos gestores, por meio da reitoria, a indicação de dois servidores por *campus*, os quais ficariam responsáveis por realizar os devidos encaminhamentos e levar a colaboração ao grupo. A servidora Márcia Rezende destacou a necessidade de se pensar em soluções para atender os alunos que não possuem acesso à internet. Em alternativa, a servidora Débora indicou a possibilidade de se utilizar o whatsapp como meio de contato. Edilamar sugeriu a mobilização das representações estudantis para auxiliar a ação. Débora também indicou a possibilidade de utilizar o apoio de monitores/bolsistas para atuar como porta vozes das turmas.

Ainda no chat, a servidora Marcia Rezende reforçou a importância de se estruturar equipes multidisciplinares e reiterou a falta de outros profissionais também fundamentais para compor a equipe de atendimento, como os profissionais do serviço social, exemplificando os *campi* de Cambuci, Quissamã e Maricá que não possuem estes profissionais. Em prosseguimento, a servidora Edilamar destacou a importância de se realizar capacitações que abordem questões relacionadas às emoções, como inteligência emocional, no âmbito de um plano institucional. Os participantes ressaltaram, ainda, a importância do tema e da participação de toda comunidade, principalmente dos estudantes, no processo de discussão e decisão de um possível retorno ao calendário acadêmico.

Com a aproximação do período determinado para finalização da audiência, a mediadora Rhena Schuler destacou resumidamente as principais ações indicadas pelos participantes ao longo da audiência, são estas:

1. Mapeamento, anterior à decisão de reabertura de calendário, sobre a saúde mental dos servidores e estudantes;
 - a. Construção, por servidores e estudantes interessados, de questionário aberto como meio de realização do mapeamento;
 - b. Utilização de diferentes formas de aplicação (primeira online ao vivo e após busca ativa por contato telefônico e formulário);

- c. Participação ativa dos coordenadores de curso e outros servidores na aplicação dos questionários;
 - d. Permitir que o aluno opte ou não pela modalidade de ensino remoto, caso seja implementada.
- 2. Avaliação posterior à possível reabertura do calendário com atividades remotas, de forma contínua, através de equipes multidisciplinares e multi-institucionais;
- 3. Criação de uma política institucional de saúde mental;
 - a. Realização de busca ativa de ações já existentes no Instituto que estão relacionadas à saúde mental e atenção psicossocial e estímulo à criação de novas ações;
 - b. Promoção de debates e rodas de conversa sobre saúde mental (pensar como ações curriculares);
 - c. Capacitação aos profissionais sobre saúde mental (ser colocado que no período de dois anos da progressão, o servidor tenha que cobrir uma carga horária de palestras voltadas à saúde mental)
- 4. Estruturação das equipes multidisciplinares em todos os *campi*;
 - a. Estruturação dos Napnees;
 - b. Criação de códigos de vaga e nomeação, através do concurso público em vigência, para o cargo de psicólogo organizacional;
 - c. Criação de códigos de vaga e nomeação, através do concurso público em vigência, para psicólogos educacionais direcionados aos *campi* que não o possuem, bem como ampliação do quadro desses profissionais em todos os *campi*;

Após a leitura das indicações e concordância dos participantes presentes quanto aos apontamentos levantados, foi dada por encerrada a audiência do GT9 que abordou a temática da saúde mental dos servidores e estudantes. Em relação às indicações supramencionadas realizadas pelos participantes, os psicólogos do IFF que coordenaram a atividade do GT9 ratificam que se tratam de estratégias salutaras na promoção da saúde mental da Instituição, exceto pelo instrumento a ser utilizado para realização do mapeamento da saúde mental da comunidade, tal como proposto. Por tratar-se de um instrumento de pesquisa, deve-se atender ao método científico e, portanto, utilizar referências teóricas e metodológicas adequadas. Nesse sentido, acreditamos que a utilização de um questionário fechado, já validado, atenderá

mais satisfatoriamente, e com maior celeridade, ao objetivo almejado. Ademais, ressaltamos que já há, em vias de finalização, um documento norteador, construído pela equipe de psicólogos do IFF, para subsidiar as ações do Instituto no que se refere à promoção da saúde mental da Instituição. Reforçamos, assim, a fundamental importância do posicionamento técnico da equipe de psicólogos do IFF sobre as ações a serem implementadas no âmbito da saúde mental institucional.

GT9 - Saúde Mental dos servidores e estudantes

Marcelo Quirino - Psicólogo

Maurício Brasil - Assistente em Administração

Natália Molina Romano - Psicóloga

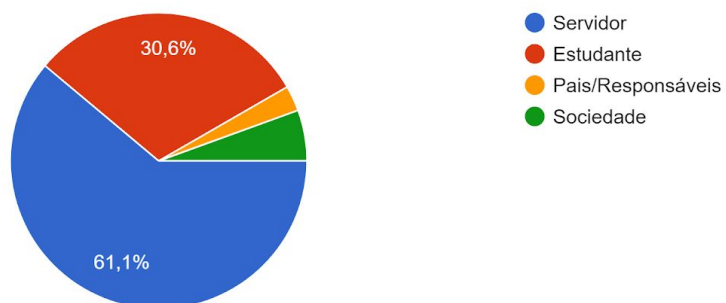
Rhena Schuler - Psicóloga

Viviane Lopes - Psicóloga

GRÁFICO DE PARTICIPAÇÃO

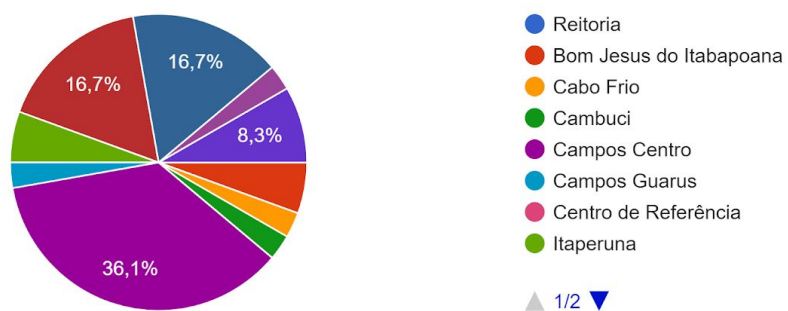
Vínculo

36 respostas

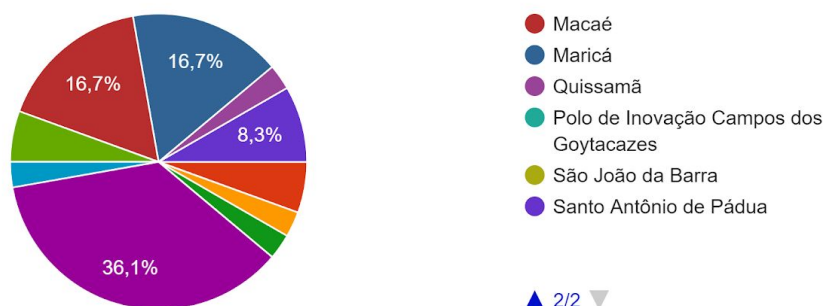


Campus

36 respostas



Campus
36 respostas



▲ 2/2 ▼

Participantes:

Debora Spotorno Moreira	Macaé	servidor
Edilamar Viana da Silva Alves	Campos Guarus	servidor
Eric Antonio dos Santos	Quissamã	Servidor
Giselle Gomes Bezerra Vieira	Campos Centro	servidor
Ileana	Quissamã	servidor
João Fontoura	Cabo Frio	servidor
João Pedro Souza Reis -	Itaperuna	discente
Julia Alves Barboza Pinto	Quissamã	Discente
Luis Carlos da Silva Junior	Avançado São João da Barra	discente
Luiz Alberto Oliveira Lima Roque	Macaé	servidor
Marcelo Cardoso da	Campos	servidor

Silva	Guarus	
Marcelo Ferreira Quirino	Macaé	servidor
Marcia Cenira Gomes da Silva Rodrigues	Campos Centro	discente
Marcia dos Santos Rezende	Quissamã	Servidor
Matheus Vieira	Cabo Frio	discente
Mauricio Brasil Gomes	Quissamã	Servidor
Mauro Santana	Cabo Frio	servidor
Milena Gonçalves Curcino	Campos Centro	servidor
Natália Molina Romano	Avançado Cambuci	servidor
Pedro Santos Mota Junior	Campos Guarus	servidor
Rafael de Oliveira Costa	Campos Centro	servidor
Rhena Schuler da Silva Zacarias Paes	Campos Centro	servidor
Roberta Riffan Pessanha Maia	Quissamã	Servidor
Sabrina Bastos Soares Viana	Campos Guarus	servidor
Viviane Oliveira Lopes de Souza	Bom Jesus do Itabapoana	servidor

Participantes:

Alvacir Moura

Claudio - TI

Fabricio Chieza - intérprete

Leila Fernandes de Araujo Maia - intérprete

Relatoria da Audiência do Tema 10 - Plano de utilização dos laboratórios de informática, como apoio, após o retorno das atividades presenciais; Escalonamento de horários de entrada para evitar aglomerações no retorno às atividades presenciais e espaço comum ou de convivência; Utilização de refeitórios; Utilização de alojamentos estudantis; Utilização de bibliotecas; Limites de estudantes por espaço físico nas aulas presenciais

A reabertura do calendário acadêmico no IFFluminense e de que modo ela deverá ocorrer foi alvo de ampla discussão realizada através das audiências solicitadas pelo Colegiado dos Dirigentes, visando fomentar a discussão, escuta e formação de propostas dando espaço de fala para toda a comunidade, levando em consideração as pluralidades, vivências e singularidades dos discentes, comunidade e servidores.

Para além dos tópicos importantes acima, a Audiência do Tema 10 procurou abordar o aspecto de convivência física dos alunos, servidores, terceirizados e público em geral após retorno às atividades presenciais em todo IFFluminense em diversos espaços dentro das unidades administrativa/escolares do instituto. Sendo assim, a audiência foi realizada do dia 28 de julho de 2020, das 14h às 17h, transmitida pelo IFFtube, apresentada pelos coordenadores designados para este tema, ampliando as discussões junto à comunidade para apontar, avaliar, propor, interagir, enfim, construir uma concepção de convívio social intrinsecamente ligado à segurança, aos protocolos sanitários/normativos e proteção ao bem maior: vida.

Os coordenadores da audiência supracitada foram: Henrique Barreiros Alves, do *campus* Macaé; Luiz Alberto Louzada Hosken, do *campus* Cambuci; Luciano Saad Peixoto, do *campus* Quissamã e Verônica Gonçalves Borges Noguères, do *campus* Cambuci.

A dinâmica da audiência proposta pelos coordenadores foi apresentar os espaços físicos das unidades em tópicos e, dentro destes, elencar documentos já produzidos pelas autoridades sanitárias, outras entidades de ensino no Brasil e órgãos de excelência como exemplo, Fiocruz. Procurou-se deixar enfático que não se tratava de normas elaboradas pelos coordenadores e sim orientações já concebidas pelos entes acima citados que visam elaborar procedimentos a serem adotados quando do retorno às atividades presenciais.

Após a apresentação dos tópicos da audiência foi franqueada a palavra a comunidade através dos inscritos na sala onde a apresentação era realizada, e através do formulário eletrônico disponibilizado na descrição da transmissão simultânea do *Youtube*. Todas as contribuições e questionamentos foram devidamente apresentados e debatidos, visando a construção da presente relatoria.

A audiência foi dividida em 3 blocos de apresentação e cada bloco abordava dois tópicos de espaços físicos. Essa metodologia foi entendida como adequada devido à heterogeneidade dos espaços, mas de compartilhamento comum dentro da escola. Deste modo, os blocos foram constituídos da seguinte forma:

Tópicos da audiência

1º Bloco

a) Plano de utilização dos laboratórios, após retorno das atividades presenciais: Desafios Estruturais e de Logística;

b) Escalonamento de horários de entrada para evitar aglomeração e espaços comuns e de convivência;

2º Bloco

a) Utilização de refeitórios/cantinas;

b) Utilização de alojamentos estudantis;

3º Bloco

a) Utilização de bibliotecas;

b) Limites de estudantes por espaço físico nas aulas presenciais.

Inicialmente foram apresentados os documentos orientadores que as entidades já haviam elaborados e tornados públicos através de seus sites institucionais. A partir daí os blocos foram apresentados pelos coordenadores tendo o relatório preliminar o mesmo formato. Serão apresentados a seguir as propostas formuladas pelos coordenadores e os apontamentos realizados pelos membros da sala e da transmissão do *Youtube*, divididos blocos, conforme se deu na apresentação realizada:

1º Bloco

Como parte de todo o processo de retorno das atividades presenciais foi considerado essencial que o Instituto Federal Fluminense junto com o seu Comitê de Crise Institucional, de caráter consultivo, de ações de combate à COVID-19, auxilie no desenvolvimento e criação dos Comitês de Crise Locais em cada Campus, a fim de adaptar e operacionalizar as ações de recepção, acolhimento e segurança de estudantes e servidores.

O Plano de Contingência Institucional (PCI) através de suas diretrizes deve nortear as equipes operacionais em cada Campus para atuar em diferentes frentes de trabalho, fazendo uso eficiente e eficaz dos recursos disponíveis (humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e de informação).

Buscando entender as peculiaridades de cada Campus, se faz necessário que se faça um levantamento sobre a conectividade e o acesso a equipamentos de TI, com os estudantes, procurando alcançar, sempre que possível, disponibilizar acesso a integralidade das matrículas do respectivo campus.

O uso dos laboratórios de informática dos campi deve ser feito respeitando aspectos de segurança em geral (uso de máscara, distanciamento e desinfecção dos equipamentos), e sempre com um responsável técnico pelo local. E, preferencialmente, utilizado com agendamento prévio. Para tanto, recomenda-se a

publicação de documento de orientação técnica (nota técnica ou protocolo complementar).

Levando em consideração necessidades extras relativas às ferramentas de aprendizado remoto, principalmente, por aqueles que precisarem trabalhar de forma híbrida, se faz necessário capacitar as equipes de laboratórios de informática e de TI dos campi nas tecnologias utilizadas nas atividades remotas e/ou EAD pela instituição, para ampliação da capacidade de suporte a comunidade acadêmica;

Assim como, deve dar publicidade a comunidade acadêmica dos limites de velocidade de internet, sejam cabeadas ou redes sem fios disponíveis. Verificando a necessidade de implantar restrições de acesso a sites ou atividades que sobrecarregam a internet, e que não tenham relação com as atividades acadêmicas, tais como sites de jogos, streaming, entre outros.

Contribuições da sala RNP e formulário do *Youtube*:

- Trabalhar com kits, cada aluno individualmente, no uso de laboratórios, no mínimo no mouse e teclado e máscara com zíper (Marilene Viana, Conferência Web RNP);
- Plano de utilização dos laboratórios tb devem ser abordados, riscos dos laboratórios e do coronavírus, são duas preocupações, antecipar para previsão de compra para proteção ao vírus e outras diretrizes mínimas para as coordenações no retorno (Adriana Lima, Conferência Web RNP);
- É necessário que se aborde a utilização dos laboratórios de microbiologia, química e físico-química, que não foram objeto de análise nesse GT (Paula Aparecida Martins Borges Bastos, via formulário);
- Em relação aos laboratórios de informática. Seria possível, do ponto de vista da infraestrutura, distribuir os computadores nas salas de aulas, descentralizando os laboratórios e gerando espaços múltiplos usos? (Zander Ribeiro Pereira Filho, via formulário).

Escalonamento de horários de entrada para evitar aglomerações no retorno às atividades presenciais e espaço comum ou de convivência

Com o retorno das atividades presenciais é necessário verificar a viabilidade de escalonar horários das aulas (entrada, intervalo e saída), de modo a diminuir o pico de concentração acadêmica, ou seja, segregando os horários funcionais entre as diversas turmas no campus, a fim de reduzir a concomitância destas no mesmo espaço de tempo.

Assim como, para os servidores, estabelecer revezamento de turno entre os ocupantes do mesmo recinto ou avaliar a flexibilização dos horários de início e término da jornada de trabalho, inclusive dos intervalos intrajornada, mantida a carga horária diária e semanal prevista em lei para cada casa.

Verificar em cada Campus as possíveis entradas existentes, buscando sinalizar e determinar um fluxo melhor de acesso (entrada e saída - se possível diferentes) dos estudantes e servidores, minimizando a ocorrência de aglomeração e facilitando o distanciamento social mínimo.

Com o intuito de redução do número de estudantes em área comum, passível de se criar aglomeração dentro do Campus, é preferível que o estudante que não esteja realizando atividade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) evite sua permanência no local.

Contribuições da sala RNP e formulário do *Youtube*:

- Acessos únicos para entrada e saída, por locais diferentes (Marilene Viana, Conferência Web RNP);
- Atenção para a validade de utilização das máscaras em sua lavagem, etc.(Marilene Viana, Conferência Web RNP);
- Detalhamento de métodos de desinfecção dos laboratórios (Ana, Conferência Web RNP);
- E quais serão as punições pensadas pra as proibições (Ana carolina Lopes de campos, *chat Youtube*);
- Como isso (as proibições, interdições) será controlado, fiscalizado? (Anete Ribeiro da Gama Barbosa, *chat Youtube*);
- Como se dará a detecção dos professores, administrativos ou alunos que fazem parte do grupo de risco? (Lenilson Fonseca, via formulário e *chat Youtube*);
- Gostaria de saber se pensaram numa quantidade mínima de instalações sanitárias para facilitar a higienização das mãos por cada *campus*, e que critério vão utilizar para estabelecer essa quantidade (essas instalações foram desenvolvidas pelo Instituto Federal de Mato Grosso, e, por cooperação técnica, recebemos essa transferência

de tecnologia). (Ana Claudia, professora de arquitetura no Campus Avançado Maricá perguntando pela Elane, Conferência Web RNP);

- Não vi até o momento uma quantidade [mínima de instalações sanitárias] nos documentos dos órgãos de saúde. Minha sugestão é seguir a NR24 : 24.1.8. Será exigido, no conjunto de instalações sanitárias, um lavatório para cada 10 (dez) trabalhadores nas atividades ou operações insalubres, ou nos trabalhos com exposição a substâncias tóxicas, irritantes, infectantes, alergizantes, poeiras ou substâncias que provoquem sujidade, (Tatiana, Conferência Web RNP);
- Temos que pensar que será necessário ter local exclusivo para lavar as mãos. E que teremos que repensar os bebedouros e higienização de copos também, (Tatiana, Conferência Web RNP);
- Em muitos momentos o protocolo fala em aferição da temperatura dos alunos. É necessário ressaltar que diversos estudos apontam que os adolescentes, muitas vezes, não apresentam aumento de temperatura corporal, quando contaminados pela COVID 19, (Marcos Pugira, Conferência Web RNP);
- Reforçar a necessidade de análise de viabilidade de aplicação de algumas medidas sugeridas. As medidas devem ser sugeridas em acordo com a disponibilidade de pessoal para realização, (Débora Santos, Conferência Web RNP);
- Foi verificada a possibilidade de utilização de luz UV para eliminação do vírus, (Marcos Pugira, Conferência Web RNP);
- Reforçar que a água sanitária perde sua ação após um tempo, então a disponibilização de borrifadores com água sanitária é uma medida sem efetividade, (Débora Santos, Conferência Web RNP);
- Planejar uma capacitação para os nosso colaboradores que atuam na higienização dos ambientes (Marcos Pugira, Conferência Web RNP);
- Embora a discussão sobre a utilização dos espaços físicos dos campi seja bastante relevante para quando voltarmos com atividades presenciais, gostaria que ficasse bem claro que isto só deve acontecer numa segunda etapa, após o retorno com atividades exclusivamente remotas, (Lenilson Guimarães, via formulário);
- Como garantirmos o comportamento panorâmico dos discentes fora da sala de aula? Como em horários de intervalo e alimentação? Como fazer com que se mantenham distantes, e com uso frequente da máscara? (Elaine Rodrigues Figueiredo Gonçalves, via formulário);
- Precisaria uma divulgação /conscientização ampla sobre regras sanitárias a serem seguidas tanto para servidores quanto alunos. Como ficaria a fiscalização do cumprimento dessas regras ? Que seria feito quando o não cumprimento das regras for detectado? E em caso de reincidência ou negativa deste cumprimento? (Lenilson Guimarães, via formulário);
- Há necessidade de se planejar ações informativas, educativas, reeducativas e até punitivas quanto ao não cumprimento das regras sanitárias a serem cumpridas. Talvez a formação de uma comissão por campus para lidar com as situações adversas, tanto para o servidor, alunos, público externo ou a instituição(IFF) quanto ao não cumprimento das regras. (Lenilson Guimarães, via formulário);

- Acredito que uma medida possa ser o preenchimento de um Check List por todas as pessoas que foram entrar no Campus. Nesse Check List a pessoa seria argumentada se está sentindo alguns sintomas oriundos do COVID-19. Dependendo da resposta a esse Ckeck List a entrada da pessoa ao Campus seria permitida, ou ele (a) seria orientado a retornar para sua casa. (André Gomes, via formulário);
- Considerando que a conscientização torna-se um aspecto chave no bom uso dos espaços coletivos, (sugestão) seria interessante compartilhar os protocolos (P.O.P.) e/ou as diretrizes geradas também com os pais/responsáveis, para que possam tomar conhecimento e, principalmente, colaborar com a sensibilização dos alunos.(Antonio Rodrigues, via formulário);
- E sobre a utilização das quadras externas como salas de aulas, há algumas diretrizes como isso será feito?(Elisangela Feres, via formulário);
- Gostaria de salientar que na Educação Física temos laboratório, como o de Fisiologia/Medidas e Avaliação, funcionando em uma sala pequena sem janela alguma, com uma só porta, onde não há ventilador. Além disso, muitas aferições feitas lá são realizadas no corpo dos próprios colegas, o que precisará ser repensado e adaptado pelo professor. Uma possibilidade para minimizar um pouco o problema seria o uso do ginásio para algumas práticas e aquisição de EPI em uma boa quantidade também para o setor da Educação Física. Outra possibilidade é transferir este laboratório para uma sala maior, o que acredito ser difícil neste momento. Quero ressaltar que há muitas especificidades na licenciatura em Educação Física e que os espaços precisam ser utilizados e adaptados para as aulas. Embora atividades com contato físico sejam proibidos neste momento, há várias outros exercícios físicos sem contato que podem ser realizados nas aulas e que precisamos de espaço para isto. Porém, o que me preocupa é que talvez haja planejamento de utilização das quadras e ginásios para outras ações e por outros setores, o que torna a situação mais complicada para um curso extremamente prático, com atividades corporais.(Gislane Nunes Leitão, via formulário).

2º Bloco

Procurando sintetizar os tópicos deste bloco, aponta-se que alguns pontos de protocolos a serem seguidos são em comum aos ambientes descritos pelo coordenador durante sua fala. Estes pontos são relatados como sendo: elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP), onde cada unidade administrativa/educacional elaboraria dentro das normas e orientações técnicas procedimentos de conduta e prevenção em relação ao convívio de todos os indivíduos; aferição diária da temperatura de todos com utilização de instrumento manual FLIR (Foward Looking Infra-Red). Quanto a este ponto, foi apontado por participantes a quantidade insuficiente de pessoal para execução desta tarefa, sendo argumentado que são desafios a serem equacionados. Também foi informado que a temperatura não é método preciso para detecção de contaminação ou não da COVID-

19, sendo contraposto que difícil seria explicar aos pais dos alunos que a escola optou não aferir a temperatura por concordar com a dúvida de detecção; ampliação de estações de higienização das mãos através de lavatórios nos pátios e Álcool Gel (dispensers) nos ambientes; limpeza rigorosa dos ambientes de refeitórios, cantinas, alojamentos e estações de trabalho administrativo, etc; organização de mesas, cadeiras, carteiras, camas e filas com distanciamento mínimo definido pelas autoridades sanitárias; não compartilhamento de objetos, equipamentos eletrônicos, utensílios (p.ex: copos, talheres); instalação de cartazes e informativos educativos em abundância pela unidade, sendo sugerido ao Curso de Design do Instituto as artes destes cartazes e confecção pela produção gráfica; utilização permanentemente obrigatória de máscara dentro da unidade, com exceção para situação de alimentação; não utilização de condicionadores de ar, sendo instalados ventiladores nos ambientes tendo preferência aeragem natural.

A partir destas considerações de pontos em comum dos recintos de coabitação, foram apresentados os ambientes específicos deste bloco com seus pontos característicos como sendo:

Utilização de refeitórios

- Capacitação dos profissionais de atendimento na confecção/distribuição de refeição;
- Escalonamento do horário das refeições para evitar aglomeração;
- Não permissão de utilização de celulares em filas e conversas desnecessárias no ambiente refeitório;
- Eliminação do sistema Self-service;
- Eficaz eliminação das sobras das refeições;
- Não permissão de mochilas, tablets, computadores e bolsas no refeitório para evitar contaminação cruzada pelo descontrolado desinfectante deste objetos.

Algumas considerações foram apontadas pelos participantes como utilização de quadras esportivas, sendo informado que em todos documentos orientadores analisados a prática de esportes neste momento não é recomendada, mas que cada unidade, junto ao seu corpo de Educação Física, poderia elaborar estratégias de utilização deste espaço. Também foi argumentado que se o aluno não poder levar mochila para dentro do refeitório, onde colocaria a máscara para almoçar/lanchar? Sendo respondido que o fornecimento de saquinho plástico descartável (tipo cachorro-quente) ao aluno, eliminaria a situação apresentada e este saquinho sendo depositado na saída em local apropriado. Outro apontamento foi em relação ao próprio aluno não devolver seus talheres, sendo observado que sendo o atendente a retirar os talheres da mesa, ao mesmo tempo seria higienizado o local para próximo aluno (ato comumente utilizado em restaurantes)

Contribuições da sala RNP e formulário do Youtube:

- Observar o número de funcionários para refeição e limpeza, CONIF já indica a necessidade de aumento de colaboradores, pensar a utilização das quadras, impacto financeiro (Tatiana, Conferência Web RNP);
- Preocupar com operacionalização das proposições, quantidade de funcionários, escalonamento, talheres, tempo de elaboração das refeições, medição de temperatura, efetividade das ações propostas; Os adolescentes podem não apresentar alteração de temperatura, considerar também as recomendações da ANVISA (Débora Santos, Conferência Web RNP);
- Nota técnica da ANVISA indica como realizar o descarte de resíduos infectantes, procedimentos, protocolos para funcionários, entregas delivers Uso comum das geladeiras, e para os alunos (Adriana, Conferência Web RNP);
- Atenção para a divisão dos grupos nas salas, atenção aos espaços das salas, os horários não devem coincidir nos lanches etc., a fila fica muito grande, ainda com distanciamento para evitar aglomeração (Maria Clara, Conferência Web RNP);
- Atenção ao uso do material contaminado, com uso da sacola prática, guarda da máscara em sacola plástica, entrada com duas sacolas plásticas e após a alimentação a troca da máscara limpa (Joilma, Conferência Web RNP);
- Ações de educação em saúde para os alunos e conscientização, mais barato e eficaz, participação dos pais na discussão, retorno dos servidores e colaboradores antes, no mínimo 15 dias (Joilma, Conferência Web RNP);
- Como se dará o controle das proibições indicadas para as filas e refeitórios? Em caso de descumprimento o que será feito com o aluno? Quem serão os responsáveis em fazer a fiscalização? Há pessoal disponível e suficiente para tal ação? Será feita contratação de pessoal para essa ação? (Paula Aparecida Martins Borges Bastos, via formulário);
- Usar talheres descartáveis.(Wanderson Barros de Mattos, via formulário);
- Gostaria de fazer uma sugestão sobre o refeitório, seria interessante reduzir a quantidade de alunos que irão precisar se alimentar no refeitório, o que iria reduzir a probabilidade de contagiou, muitos poderiam trazer suas próprias quentinhas de casa ou se alimentar em outros restaurantes do bairro, para que isso ocorra o aluno poderia receber do Iff o valor em dinheiro (bolsa alimentação mensal) para providenciar sua própria alimentação.(Roosevelt Tavares Flexa, via formulário).

Utilização de alojamentos estudantis

- Redução temporária dentro do possível no número de alojados (para aqueles que podem pernoitar em casa);
- Evitar aglomeração em áreas comuns (sala de TV, corredores, etc);
- Orientação intensiva nas práticas de higienização e cuidados sanitários.

Também foi abordado o ambiente de trabalho administrativo dentro da unidade em foram elencados alguns aspectos de prevenção ao combate do COVID-19 como a limpeza sistemática das estações de trabalho (computadores, mouses, teclados,

mesas e cadeiras). Manutenção de trabalho remoto para aquele em grupo de risco e evitar reuniões presenciais, optando-se pelo sistema on line de reuniões.

3º Bloco

Com o objetivo de planejar e dar segurança para o retorno às atividades presenciais em meio a pandemia, devido a Covid-19, foram apresentadas neste bloco diretrizes e recomendações baseadas nos documentos de referência analisados, produzidos por entidades especializadas e autoridades sanitárias, visando orientar a comunidade do Instituto Federal Fluminense, quanto ações de prevenção, minimização ou eliminação de riscos de infecção a todos que utilizarão o espaço físico, de convivência e os serviços das bibliotecas; e o espaço físico nas salas de aula. Tiveram algumas contribuições, dúvidas e sugestões dos participantes da sala RNP e do google forms no canal do Youtube, relacionadas a ventilação dos ambientes; e a alocação de turmas em salas que devem ser reduzidas devido ao distanciamento das mesas e cadeiras.

Utilização de bibliotecas

O espaço da biblioteca deve garantir segurança tanto para os seus recursos humanos quanto para seus usuários. Para tanto, recomendam-se alguns procedimentos a serem seguidos, com o intuito de evitar possíveis ameaças à saúde de todos na instituição, contribuindo concomitantemente para a saúde da comunidade no entorno. Deve-se manter o ambiente com ventilação natural, deixando portas e janelas abertas sempre que possível, evitando o uso de ar condicionado. Instalação de ventiladores em locais com baixa ventilação. Prover aos seus recursos humanos equipamentos de proteção individual (EPI's) e insumos característicos, bem como, instruí-los quanto ao seu uso e descarte correto. Promover ações de limpeza/desinfecção dos ambientes e equipamentos como também seu monitoramento contínuo. Observar a entrada da biblioteca para verificar o uso de máscaras dos usuários (permitindo somente o acesso ao interior com a própria), além da disponibilidade do borrifador com álcool 70%. Demarcar o chão com faixas indicativas para garantir a distância mínima entre os usuários diante do balcão de atendimento. Instalação de uma barreira de acrílico no balcão de atendimento ou similar. Rever o leiaute de grandes espaços para leitura ou estudo em grupo, observando o espaçamento mínimo de 2 metros entre cada uma das mesas, que manterá apenas (1) cadeira para comportar somente um usuário por mesa.

Foi explanado também, dividindo em etapas as orientações para o serviço biblioteconômico. De forma que, no setor de tratamento/processamento técnico é

necessário que ocorra a Interrupção do recebimento de doações de acervos. Higienizar todo acervo comprado, colocando-o em quarentena por 14 dias para somente depois incorporá-lo ao acervo.

No setor de circulação, deve-se receber todos os materiais sempre com luvas. Separar estantes para colocação do acervo devolvido. As devoluções podem ser feitas em caixas ou locais adaptados para esse fim, como prateleiras, buscando-se o dimensionamento para a quarentena e atentando-se para a identificação de data. Coleta dos códigos de barras para realização da devolução. Alteração do status do item para “quarentena” no sistema Sophia, ficando visível ao usuário no momento da busca, sendo permitida a reserva do item após o cumprimento da quarentena.

No hall de entrada e salões de leitura Instalação de suportes com álcool gel 70% na entrada da biblioteca. Instalação de tapetes sanitizantes para higienização das solas dos pés (ou pano umedecido com hipoclorito de sódio). Diminuir o número de mesas e cadeiras no salão de leitura, mesas com apenas 1 (uma) cadeira, para evitar que as pessoas se sentem próximas, também limitando o número de frequentadores no espaço. Suspender todo e qualquer evento para evitar a aglomeração de pessoas – sejam eles, contação de histórias, exposições, clubes de leitura, etc.. Dispor de um Plano de comunicação para conscientizar a equipe e o público sobre cuidados básicos de higiene e os riscos de contaminação, utilizando cartazes educativos para reforçar a importância da prevenção e o uso de máscara no ambiente. Deixar os acessos de circulação abertos para evitar o contato diário das pessoas com maçanetas e puxadores de portas. A lotação máxima de usuários deve ser reduzida em ao menos 50% da capacidade.

Contribuições da sala RNP e formulário do *Youtube*:

- Sou bibliotecário do Campus Itaperuna e venho através deste canal expor a minha sugestão para o nosso setor. A nossa biblioteca possui 3 janelas que necessitam permanecer fechadas para o funcionamento do ar condicionado. Por conta desta pandemia, conversei com os nossos gestores sobre a necessidade de instalação de grades nessas janelas, onde o ar condicionado será substituído por ventiladores durante essa excepcionalidade de trabalho provocada pelo COVID-19. Precisamos alocar em estantes do processamento técnico os livros em circulação para a higienização e posteriormente serem organizadas nas estantes da biblioteca. Sugestão que a direção de ensino e o serviço médico estabeleçam o número máximo de usuários que poderão permanecer nas dependências da biblioteca, incluindo os servidores e terceirizados ali alocados, (Paulo César Encarnacao, via Formulário);
- Existe algum equipamento que pode ser utilizado como filtro para ambientes fechados que seja eficaz para tornar o ar menos sujeito à contaminação? (Lenilson Guimarães, via Formulário).

Limites de estudantes por espaço físico nas aulas presenciais

Informa neste tópico recomendações de distanciamento dentro do ambiente sala de aula, a fim de assegurar a saúde dos alunos e docentes.

É considerável garantir distância mínima de 1,5m. Reordenar todos os ambientes para que as mesas, carteiras, computadores e postos de trabalho fiquem, minimamente, 1,5m de distância. Metrificar no chão ou nas paredes, o distanciamento mínimo de 1,5m, em todos os locais que possivelmente geram filas e ajuntamento de pessoas. Manter a sala ventilada (janelas e portas abertas), se possível, utilizando ventiladores. Evitar que as salas de aula utilizem sua capacidade máxima de lotação. Indicar na entrada das salas a capacidade máxima de alunos, incluindo o docente. Importante que as turmas evitem realizar trocas de salas entre as aulas (o ideal é o professor mudar de sala para evitar locomoção de um maior número de pessoas).

Contribuições da sala RNP e formulário do Youtube:

- Com o aumento da distância das cadeiras, as turmas teriam de ser divididas. Como sincronizar isso com a carga horária dos professores, já que dividindo as turmas em 2 grupos, a carga horária dos professores automaticamente dobrariam? (Ilcimar Andrade da Silva, Conferência Web RNP);
- Gostaria de saber em relação às salas de aulas que não tem ventiladores para que a porta ou janelas pudessem ficar abertos para a circulação de ar (Roki Souza, *chat Youtube*).

As recomendações retratadas pelo presente GT precisam ser levadas também em consideração, as peculiaridades de cada campi, o que justifica a escolha dos procedimentos adequados e adaptá-los ao seu perfil. Importante salientar que o período de utilização dos protocolos de segurança é enquanto houver a circulação intensa do vírus, alto grau de risco de contágio e não houver vacina, tratamento e/ou comprovação de imunidade. Observando constantemente o cenário da pandemia e as orientações das autoridades sanitárias. O momento é de unir forças e empatia de todos servidores, terceirizados e colaboradores promovendo ideias e auxiliando nas atividades e processos propostos a fim de manter a instituição fortalecida.

Documentos norteadores

Diretrizes para elaboração de Planos de Contingência para retorno às Atividades Presenciais nos IFs CONIF Jun 20

ABNT NBR 13962 2016 Móveis para Escritório

ABNT NBR 16671 2018 Móveis Escolares

Ofício Circular SEI nº 1088 2020 /ME Mar/ 20

Portaria Conjunta nº 20 /ME e MS de 18 06 20 Jun 20

Comunicado nº 01/2020/ME de 22/06/20 Jun /20

Diretrizes para Protocolo de retorno às Aulas Presenciais Consed Jun /20

Manual sobre Biossegurança para Reabertura de Escolas no Contexto da COVID 19
Fiocruz Jul / 20

Nota Técnica nº 48/2020/SEI/GIALI/GGFIS/ DIRE4/ANVISA

Portaria nº 572/MEC de 01/07/2020 Jul /20

Lei nº 14.019/PR de 02/07/2020 Jul /20

Nota da Comissão nas Universidades Públicas e Institutos Federais do Rio de Janeiro
sobre retorno das Atividades Acadêmicas durante Pandemia da COVID 19 Jul 20

Nota Técnica GT COVID 19 11 2020 PGTrab - Jul 20

Plano de Contingência para a prevenção, monitoramento e controle da COVID 19
IFFar Jun 20

Nota Técnica Retorno às Aulas no Contexto da Pandemia de COVID 19 Todos pela
Educação Mai/ 20

Projeto Reencontro IFSudesteMG Jul 20

Plano de Contingência para Enfrentamento da COVID 19 IFB Jun 20

Fiocruz COVID 19 Novo Coronavirus - www.portal.fiocruz.br/coronavirus

Plano de Contingência Pós Pandemia IFF Campus Campos Centro Jun 20

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE.
(campus Macaé). Coordenação de Biblioteca. Compilação de recomendações
bibliotecárias visando o desenvolvimento de diretrizes para a retomada do sistema de
bibliotecas do IFFLUMINENSE diante do covid 19 . Macaé, jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE
DE MINAS GERAIS. Projeto reencontro comissão adequações no ambiente dos
campi e reitoria. Juiz de Fora, jul. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Preguntas frecuentes sobre los nuevos
coronavirus . Genebra], 2020. Disponível em:<https://www.who.int/es/emergencies>

diseases /novel coronavirus 2019/ question and answers hub/q a detail /q a coronaviruses . Acesso: 20 jul.

2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino . Versão 02. Brasília, DF, jul. 2020.

CONIF. Diretrizes para elaboração de planos de contingência para o retorno às atividades presenciais nas instituições da Rede Federal De Educação Profissional, Científica e Tecnológica . Brasília, jun.2020.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. 7ª REGIÃO; SINDICATO DOS BIBLIOTECÁRIOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Normas norteadoras para reabertura das bibliotecas e unidades de informação dentro do estado do rio de janeiro frente à pandemia do coronavírus . Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.crb7.org.br/wpcontent/uploads/2020/07/SINDIB RJ.CRB 7.pdf> Acesso em: 7 jul. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Plano de contingência para a prevenção, monitoramento e controle do novo coronavírus COVID 19 . Santa Maria, RS, jun. 2020.

Relatoria da Audiência do Tema 11 - **Avaliação da aprendizagem e promoção dos estudantes**

A realização das audiências para discutir a reabertura do calendário letivo no IFF e de que forma isto irá acontecer foi solicitada pelo Colegiado dos Dirigentes com a finalidade de fomentar uma discussão e elaboração de propostas por toda a comunidade, considerando as diversidades e particularidades de alunos, servidores, cursos e disciplinas.

O tema 11 diz respeito aos critérios de avaliação e promoção dos estudantes no contexto do ensino remoto emergencial.

Este relatório parcial foi construído a partir das propostas amadurecidas em 5 (cinco) reuniões entre os coordenadores e estudante previamente inscritos e posteriormente apresentadas na audiência realizada no dia 31 de julho de 2020. Nesta data, a equipe de coordenadores teve a oportunidade de ampliar o diálogo para toda a comunidade do IFF a fim de debater e consolidar as diretrizes inerentes ao tema 11.

Todo o esforço foi empreendido a fim de pensar nas melhores e possíveis condições para viabilizar a aprendizagem discente diante do atual contexto. Dos alunos será exigido autonomia e disciplina na reorganização da sua vida escolar. Os professores precisarão reinventar sua forma de lecionar, avaliar e lidar com outras dificuldades, como a tecnologia e, em alguns casos, o convívio familiar durante o expediente de trabalho. Por fim, a instituição deverá traçar diretrizes alternativas para as ferramentas de avaliação da aprendizagem e promoção dos estudantes.

Foram debatidas propostas que assegurem a liberdade de adaptação às características, aos interesses, às necessidades e a diversidade da comunidade escolar de cada *campus*.

Com a compreensão de que a **avaliação da aprendizagem e a promoção dos estudantes** fazem parte de um **conjunto sistemático do ensino**, a construção do relatório final dessa temática **será possível somente em articulação e diálogo com os demais temas trabalhados nas audiências**.

Principais pontos levantados na audiência

1) Sobre o processo avaliativo:

- O Parecer CNE N.11 - “Sugere a adoção de avaliações formativas e diagnósticas que enfatizem aspectos qualitativos da aprendizagem e os fatores socioemocionais.”
- É preciso levar em consideração as desigualdades que são enfrentados pelos estudantes nesse período de pandemia;
- A avaliação fosse baseada na participação e nas entregas, pois é o que realmente contribui;
- Caso aconteçam reprovações, que estas não prejudiquem o CR na graduação;
- Caso hajam aulas síncronas, que essas sejam gravadas e disponibilizadas para quem não possa acessar.
- A questão da saúde na avaliação diagnóstica: múltiplas formas de se avaliar. Que o professor tenha sensibilidade para absorver e utilizar todas as possibilidades para muito além das ferramentas tradicionais de avaliação;
- As dimensões envolvidas no contexto da avaliação diagnóstica, tais como acessibilidade, revisão, remodelar componentes curriculares, ppc do curso, onde os alunos estão? de que forma estão? Onde pararam no conteúdo antes da interrupção do calendário? Parou de frequentar? Há atividades incompletas? Frases soltas? entre outras situações sutis que aparecem no dia a dia.
- A reunião do colegiado permitirá perceber os alunos que pararam de frequentar;
- A reunião com os representantes de turma trará indicadores dos problemas que os alunos estão enfrentando;
- Plano de Aula no início das disciplinas de forma clara como será o processo avaliativo reforçando a importância desse plano seja de fato realizado e minimize o processo de avaliação;
- Trilha assíncrona distribuir na particularidade de cada campus um conteúdo ao longo de 30 por cento fazer questionários, projeto integrador isso é sugestão e já validaria em 40 por cento e o sincronismo ficaria nos 40 por cento no momento de falar de tratar da aprendizagem;
- Cuidado na manutenção da permanência do estudante, do laço acadêmico sendo uma boa possibilidade.

2) Sobre as atividades avaliativas:

- Reflexão sobre os instrumentos. Avaliação é um processo e não um fim. Deve estar verificando o objetivo proposto e não no conteúdo. O instrumento deve estar a serviço desse processo. Meu conteúdo cabe uma prova? Farei uma prova. Cabe uma resenha?
- Nossa tarefa não é evitar o plágio. Seria o que fazer se a maioria dos meus alunos trouxer textos de outras pessoas. Organizar blocos de três ou quatro disciplinas num bloco menor e intensivo. Fica mais fácil para os alunos e professores gerenciarem a dinâmica de aulas e avaliações.
- Será necessário promover avaliações orais, chats e novas formas de expressão da aprendizagem.
- Sala de aula invertida: o aluno se prepara antecipadamente. Sugeriu que se aumente o tempo de solicitação para segunda chamada das atividades.
- Que justificativas passam a ser válidas neste momento? precisam ir além das justificativas médicas? Que as atividades síncronas não sejam registradas como frequência.
- Que os professores sejam muito bem orientados sobre as diretrizes de avaliação no novo contexto.
- É importante destacar o período / prazo para realização;
- Os alunos com Necessidades educacionais especiais que necessitam, possuem direito a um tempo maior para realização;
- Como seria a mediação para a realização dessas avaliações (intérprete, leitores etc)
- Para atividades avaliativas de múltipla escolha de forma assíncrona, não temos como controlar o plágio. O ideal é que essas atividades assíncronas sejam discursivas e podem ser com consultas.
- A questão é elaborar atividades avaliativas mais colaborativas e que não busque respostas prontas.
- O método do estudo de caso é muito interessante! A minha preocupação com isso leva em consideração minha área de exatas, onde muitas vezes a resposta é um número, igual para todos ...mas também é uma oportunidade para nós professores nos reinventarmos.

3) Sobre a Segunda Chamada:

- Qual tempo máximo para que o aluno entre com esse pedido de segunda chamada?
- Que justificativas passam a ser válidas neste momento?
- Precisam ir além das justificativas médicas?

4) Sobre o Conselho de Classe:

- É a ambiente ideal para pensar a promoção em seu contexto maior.

5) Sobre a dependência:

- Podemos repensar o **limite de dependências**?
- Dúvidas sobre componentes para dependência. Se abrimos para mais de dois componentes e o aluno for aprovado levando estas dependências. Como ele vai cursar as matérias do período letivo seguinte e as dependência?
- Caberia uma enquete sobre o número de dependências no RNP temos estudantes em dependência e que precisam concluir o curso
- No ensino Técnico Concomitante **a isenção já está prevista**. Poderíamos estender para o Técnico Integrado **neste momento de excepcionalidade**
- Acho complicado pensar em dependência sem nem termos começado as aulas. Seria possível uma nova reunião para abordar essa questão após um período de 1 ou 2 meses de aplicação das ações?

6) Sobre o Estágio Curricular Obrigatório:

- **Estágio curricular obrigatório:** como conduzir na condição remota?

7) Sobre a Recuperação:

- Como operacionalizar? Promover **recuperação paralela**?

6) Sobre o TCC, TCE, TFG e TCM:

- **Permitir que a pesquisa continue de maneira remota.** As atividades de laboratório seguem em outra audiência.
- As **bancas podem ser remotas normatizar o TCC remotamente desenvolvendo a pesquisa em apresentação remota.** Instituir regulamentos específicos para esse novo formato.

Relatos do chat, do formulário e das falas

RNP

1) Sobre o processo avaliativo:

- **Suzany Campos Coelho**

O Parecer CNE N.11 - “Sugere a adoção de **avaliações formativas e diagnósticas** que enfatizem aspectos qualitativos da aprendizagem e os fatores socioemocionais.”

- **Josinira Antunes de Amorim**

Temos que levar em consideração as **desigualdades que são enfrentados pelos estudantes** nesse período de pandemia.

- **Ana**

Caso aconteçam reprovações, que estas **não prejudiquem o CR na graduação**.

Caso hajam **aulas síncronas**, que **essas sejam gravadas e disponibilizadas para quem não possa acessar**. Que essas atividades síncronas **não sejam registradas como frequência**.

Que os professores sejam muito bem **orientados sobre as diretrizes de avaliação no novo contexto**.

- **Karina Rocha**

Em sua fala esclareceu que a **questão da saúde na avaliação diagnóstica**. O contexto emocional precisa ser considerado. Existem **múltiplas formas de se avaliar**. Avaliamos tudo, a todo tempo nas nossas vidas. Nossa proposta sugere que o professor tenha sensibilidade para absorver e utilizar todas as possibilidades para muito além das ferramentas tradicionais de avaliação.

- **Cintia Neves**

A reunião do colegiado permitirá **perceber os alunos que pararam de frequentar**. A reunião com **os representantes de turma** trará indicadores dos problemas que os alunos estão enfrentando.

- **Ana**

Sugere que se apresente o Plano de Aula no início das disciplinas de forma clara como será o processo avaliativo reforçando a importância desse plano seja de fato realizado e minimize o processo de avaliação.

- **Débora**

Sugere sobre a quantidade de disciplinas a serem ofertadas. **Organizar blocos de três ou quatro disciplinas num bloco menor e intensivo.** Fica mais fácil para os alunos e professores gerenciarem a dinâmica de aulas e avaliações.

- **Georgia Manguiera**

Trilha assíncrona - distribuir na particularidade de cada campus um conteúdo ao longo de **30 por cento fazer questionários, projeto integrador** isso é sugestão e já validaria em 40 por cento e o sincronismo ficaria nos **40 por cento** no momento de falar de tratar da aprendizagem com o cuidado na manutenção da permanência do estudante e no laço acadêmico como uma boa possibilidade.

- **Wagner:** como seria o **tempo para os professores e colegiados** decidam as disciplinas a serem ofertadas. Existem professores que já estão se adiantando na preparação e podem não ser contemplados.

- **Karina Rocha:** cabe um tempo para reflexão e planejamento das ações

- **Wagner:** ponderação: questão do tempo para que professores e colegiados para organização e preparação dos conteúdos?

- **Sylvio Botelho-** não cabe a gente determinar e bater o martelo- isso é muito específico de cada curso e cada campus

- **Karina Rocha:** cabe um tempo para **organização de tudo isso oportunizado** aos campi essa pausa para ações para se definir. seja por um retorno de forma remota e ou presencial precisaremos de **tempo para isso.**

- **Monica Ramos:** acrescentar sobre os alunos do Napnee: organização e formas de fazer essa flexibilização curricular; nivelamento é cruel trabalhar a especificidade será pensada em conjunto com equipe e professores, não tem que seguir o mesmo trajeto dos outros, ter cuidado nesse processo, os intérpretes de libras não são os professores, somos nós que vamos trabalhar com eles de que forma vamos trabalhar no ensino remoto como iremos avaliar precisamos fazer algumas escolhas e decisões;

- **Suzany Campos Coelho**

Outra colocação, até quando eu li, o **Parecer CNE N.11, ainda não foi homologado.** Logo, pode sofrer alterações.

- **Luiz Carvalho Braga**

Penso que o período até dezembro seja de experimentação e adaptação para todos, alunos, pais, técnicos administrativos e professores. Podemos e devemos nesse processo, é claro, ...
... incorporarmos muitas das propostas discutidas nas audiências. A ideia é construirmos até o final desse período, com muita experimentação, ...

Um trabalho remoto emergencial melhor elaborado pedagogicamente, formalizando inclusive alternativas de avaliação.

Até lá não devemos retomar o calendário e, portanto, não devemos ter avaliação/promoção nesse período.

Não há que se pensar em perdas, e sim, que tudo que foi feito até agora, foi feito pensando em preservar vidas.

Um trabalho remoto emergencial melhor elaborado pedagogicamente, formalizando inclusive alternativas de avaliação.

2) Sobre as atividades avaliativas:

- **Rafael Gardoni**

Importante destacar o **período / prazo para realização das atividades avaliativas**, não esquecendo os **alunos com Necessidades educacionais especiais** que necessitam e têm direito a **um tempo maior** para realização!

- **Ana Beatriz Simões**

Exatamente, Rafael, além de pensar como seria a mediação para a realização dessas avaliações (intérprete, ledores etc)

- **Ana**

Sugeri por meio da fala que a **avaliação fosse baseada na participação e nas entregas**. A participação é o que realmente contribui.

- **Monica Ramos**

Ampliou a interpretação da Karina, explorando o impacto de todas as dimensões envolvidas no contexto da avaliação diagnóstica, tais como acessibilidade, revisão, remodelar componentes curriculares, ppc do curso, onde os alunos estão?, de que forma estão?, onde pararam no conteúdo antes da interrupção do calendário: há uma grande lacuna até aqui. A avaliação diagnóstica com os alunos é fundamental para que o professor identifique de onde deve partir e de que forma poderão caminhar.

- **Priscila Gomes Chagas**

Seguiu no link da fala da Monica

É importante que o professor saiba a quem encaminhar o aluno, caso seja detectado alguma situação na avaliação diagnóstica. Temas como: **parou de frequentar, atividades incompletas, frases soltas.... Entre outras situações sutis que aparecem no dia a dia.**

- **Débora**

Será necessário promover **avaliações orais, chats e novas formas de expressão da aprendizagem. Sala de aula invertida**: o aluno se prepara antecipadamente.

- **Mônica Ramos**

Reflexão sobre os instrumentos. **Avaliação é um processo e não um fim**. Deve estar verificando **o alcance do objetivo proposto e não no conteúdo**. O instrumento deve estar a serviço desse processo. Meu conteúdo cabe uma prova? Farei uma prova. Cabe uma resenha? Nossa tarefa não é evitar o plágio. Seria o q fazer se a maioria dos meus alunos me trouxer textos de outras pessoas

- **Karina Rocha**

Para atividades avaliativas de **múltipla escolha de forma assíncrona**, não temos como controlar o plágio. O ideal é que essas **atividades assíncronas sejam discursivas** e podem **ser com consultas**. A questão é elaborar atividades avaliativas mais colaborativas e que não busque respostas prontas.

Isso!

- **Ana Beatriz Simões**

O método do **estudo de caso** é muito interessante! A minha preocupação com isso leva em consideração minha área de exatas, onde muitas vezes a resposta é um número, igual para todos ...mas também é uma oportunidade para nós professores nos reinventarmos..

- **Erica** repensar mesmo como a gente avalia como vamos tratar o aluno nesse novo formato.

- **Monica Ramos:** instrumentos de avaliação: acho que temos que lembrar que avaliação é um processo, é construída dentro de cada componente curricular::

- O que cabe em cada componente?
- Verificar o se o aluno atingiu o objetivo
- O instrumento está a serviço desse processo avaliativo
- Como vou trabalhar esse instrumento de acordo com cada componente
- Os instrumentos estão atrelados aos objetivos e precisam estar articulados
- Adequar ao planejamento de cada componente de cada curso

- **Andre Velasco Guarus:**

Modificar RDP aumentando a quantidade de atividades em grupo. Sugestão: **passar de 40% para 60% avaliação em grupo**

- **Ana:**

Gostaria apenas de ressaltar a importância do professor ter um olhar cuidadoso com os alunos, agora ainda mais.. olhar **cada aluno com atenção**, buscando sempre levar em consideração que estamos em um momento difícil..

- **Gabriel Arêas:**

Até sobre a própria questão da avaliação. Por ser tudo novo seria interessante uma **flexibilização** para modificarmos as abordagens após 1 ou 2 meses de atividades, caso necessário.

- **Chat do youtube - Lenilson Fonseca:**

Gostaria que se discutisse a questão do **quantitativo de disciplinas** a serem ofertadas ao mesmo tempo ao aluno, pois impacta diretamente no processo de aprendizagem.

- **Ana Paula**

Respondeu que essa diretriz deve respeitar a **particularidade de cada campus** e cada curso.

- **Vagner Assis**

Ponderou sobre o **fracionamento de atividades do semestre**. A estratégia de fracionamento pode **sobrecarregar** o número de atividades de tal modo que o aluno tenha que realizar um número exagerado de atividades. O estudante não dará conta em pouco tempo, **deve-se diminuir o grau de complexidade e não pode sobrecarregar durante o semestre**.

- **Georgia Manguiera** resgatou o processo da **trilha assíncrona**. É possível distribuir o conteúdo em várias estratégias e plataformas. **Projeto integrador, produção de texto** e etc. Sugeriu que a trilha síncrona foque **mais no contato, no reforço e nas dúvidas**. Sugestão: **limite de 30% síncrono**

- **Rodrigo Rosselini**

Como evitar o plágio? Todos os instrumentos avaliativos deverão ser com consulta? Ou há possibilidade de avaliação síncrona?

- **Erica**

Sugeriu ampliarmos as discussões na elaboração dos documentos que coloquemos alguns **limites para evitar o plágio**.

- **Karina Rocha:**

O controle de plágio nas atividades é **muito complexo até no presencial**. A avaliação deve ser diferente a ponto de não existir uma resposta pronta. O estudante precisa ser estimulado a pensar fora da caixa sem copia e cola.

3) Sobre a Segunda Chamada:

- **Deborah Alves Horta**

É importante a gente lembrar que, devido à **particularidade da situação**, os prazos para solicitação das atividades não poderá ser o adotado atualmente. Precisamos estabelecer o **tempo máximo para que o aluno entre com esse pedido de segunda chamada**. Que justificativas passam a ser válidas neste momento? Precisam ir além das justificativas médicas?

- Dúvida do **Wagner** quanto à flexibilidade **por justificativa de segunda chamada**-normatizada precisa existir para possibilitar ao estudante que os mesmos façam as avaliações

- **Deborah Alves Horta**

A maior preocupação é com o **prazo para solicitar essa segunda chamada**. Por exemplo, apliquei a avaliação hoje, atualmente o aluno tem até 5 dias para apresentar atestado e agendar a data com o professor. Qual será esse prazo nesse novo cenário? **Ele terá 10, 15, 20... dias para entrar com o pedido de segunda chamada?**

4) Sobre o Conselho de Classe:

- **Cintia Neves**

Conselho de classe é o ambiente ideal para pensar a **promoção em seu contexto maior**. Conselho de Classe é fundamental!!

5) Sobre o Estágio Curricular Obrigatório:

- **Georgia Manguiera: estágio curricular obrigatório:** como conduzir na condição remota?

6) Sobre a Recuperação:

- **Georgia Manguiera:** Como operacionalizar **recuperação paralela**.

6) Sobre o TCC, TCE, TFG e TCM:

Permitir que a pesquisa continue de maneira remota. As atividades de laboratório seguem em outra audiência.

As **bancas podem ser remotas** normatizar o TCC remotamente desenvolvendo a pesquisa em apresentação remota. Instituir regulamentos específicos para esse novo formato.

7) Sobre a Dependência:

- **Monica Ramos:**
Podemos repensar o **limite de dependências**?

- **Cintia e Priscila:**

Dúvidas sobre componentes para dependência. Se abriremos para mais de dois componentes e o aluno for aprovado levando estas dependências. Como ele vai cursar as matérias do período letivo seguinte e as dependências?

- **Erica:**

Caberia uma enquete sobre o número de dependências no RNP temos estudantes em dependência e que precisam concluir o curso

- **Cintia Neves:**
No ensino Técnico Concomitante **a isenção já está prevista**. Poderíamos estender para o Técnico Integrado **neste momento de excepcionalidade**

- **Gabriel Arêas**

Acho complicado pensar em dependência sem nem termos começado as aulas. Seria possível uma nova reunião para abordar essa questão após um período de 1 ou 2 meses de aplicação das ações?

7) Sobre Disciplinas (tema de outra audiência):

- **Ana ponderou:** lembrando que algumas disciplinas não são possíveis para o ensino remoto, disciplinas muito práticas, de laboratórios por exemplo.

- **Deborah Alves Horta**

Ana, por isso o bloco de disciplinas seria legal, pois ofertaríamos inicialmente disciplinas que não demandam aulas práticas, deixando para o retorno as que exigem esse contato.

- **Priscila Gomes Chagas**

Talvez pensar em carga horária e não número de disciplinas, seja um caminho. Pensar em máximo e mínimo por semana, respeitando as características de cada curso

- **Mônica Ramos**

Essa organização dos componentes curriculares e de que forma será organizado cabe a cada curso, a cada campus, entrando fortemente a ação do colegiado; o grupo precisa ter essa liberdade de olhar e decidir o que é fundamental na organização ensino remoto; é preciso ter o cuidado de organizar curricularmente esse ensino pensando qual o percentual de conteúdos. É uma ação em conjunto, entra no cenário a coordenação, o pedagogo, o TAE, os professores a equipe do campus nesse desenho nesse caminho os representantes dos alunos o conselho de campus

- **Bruno Jardim lembrou:**

Que o **limite de disciplinas já foi abordado em uma audiência específica.**

- **Gabriel Arêas** Para um professor de 1 tempo isso é bom, mas tem casos de professores com 4 tempos semanais...IFF Tube referente essa proposta da sala de aula invertida.

8) Formandos:

- **Aluno do EMI:** problemas dos formandos não ingressarem no superior por conta do calendário atrasado. Como resolver? Quem tem condição financeira migra pro ensino privado.

9) Sobre Necessidades Especiais (tema de outra audiência):

- **Chat do youtube - Elane:** Os intérpretes de libras sabem alfabetizar?
- **Chat do youtube - Elane:** Foi falado durante as audiências que se um aluno com NEE chegar com deficiências na aprendizagem em Português poderá ter um nivelamento... minha

questão é: os intérpretes de Libras sabem alfabetizar? Alfabetização não é um processo tão simples assim e tem Metodologias diferenciadas...

- **Ana Mara de Oliveira Figueiredos:** intérpretes de libras não 'sabem alfabetizar' o trabalho deles é apenas interpretar, isso foi explicado em uma outra audiência que acompanhei. Teria que ser um processo feito pelo professor
- **Chat do youtube - Elane:** Pois é! o problema é que não sei se os professores nossos sabem isso. Estou perguntando isso porque já tivemos desistência aqui em Maricá por causa disso!
- **Érica** responde: no seu campus existe o trabalho de formação para os alunos surdos sem letramento. É um trabalho de base. O aluno é responsabilidade da instituição
- **Erica-** a gente faz esse papel quando o estudante não tem outros meios adequados

Coordenadores da Audiência- Tema 11:

1. Allysson
2. Georgia
3. Mônica
4. Saionara
5. Karina
6. Érica
7. Ana Paula
8. Phillipe
9. Sylvio

RELATÓRIO FINAL DA AUDIÊNCIA TEMÁTICA 12 - ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Comissão Organizadora - Temática: Assistência Estudantil

Amanda Bersacula de Azevedo / Santo Antônio de Pádua

Cristiano da Silva Costa / Quissamã

Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira / Macaé

Edilamar Viana da Silva Alves / Campos Guarus

Paola Barros de Faria Fonseca / São João da Barra

Campos dos Goytacazes - RJ

2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
RELATÓRIO SOBRE O MAPEAMENTO DAS AÇÕES DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS CAMPI DO IFF	3
INTRODUÇÃO	3
RESULTADOS	4
1. IDENTIFICAÇÃO DO SETOR E DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	4
2. AÇÕES E ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	7
CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTOS	11
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	12
ORIENTAÇÕES AOS PARTICIPANTES	13
SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA AUDIÊNCIA	13
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: SOBRE A TEMÁTICA	14
SÍNTESE DA AUDIÊNCIA - ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	16
POSSIBILIDADES E SUGESTÕES	16
DESAFIOS E DIFICULDADES	17
ALGUNS QUESTIONAMENTOS	18
TRANSCRIÇÃO DA AUDIÊNCIA - ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (30/07/20)	19

APRESENTAÇÃO

Este Relatório Final da Audiência Temática 12: Assistência Estudantil é composto das etapas que respaldaram a construção da audiência realizada no dia 30 de julho de 2020, às 14h, que contou com a participação de 45 membros a partir da plataforma RNP e atingiu 92 visualizações ao vivo pelo youtube, alcançando, em 10 de agosto de 2020, 498 visualizações.

Durante as reuniões dos coordenadores da audiência, foi deliberado que realizaríamos um *survey* com os gestores responsáveis pela Assistência Estudantil nos campi do Instituto Federal Fluminense. O objetivo da referida pesquisa foi o de, juntamente com os estudos sobre o tema, subsidiar os temas e as discussões que seriam desenvolvidas na audiência. O documento “Relatório sobre o mapeamento das ações da assistência estudantil nos campi do IFF”, é a primeira parte desta relatoria final.

Outro documento construído pelos coordenadores foi o “Orientações aos participantes”, enviado a todos os membros inscritos na temática 12. Como documento orientador, teve a finalidade de colaborar para um melhor aproveitamento e participação dos membros durante a audiência.

Em relação a audiência de fato, apresentamos o documento intitulado “Síntese da Audiência - Assistência Estudantil”, que traz de forma resumida as principais discussões apontadas durante a audiência, com destaque para as “possibilidades e sugestões” e os “desafios e dificuldades” dessa política. Acrescentamos, ainda, a transcrição completa da audiência.

Por fim, gostaríamos de ressaltar a importância da articulação e da colaboração entre os diversos setores e ações que formam nossa instituição. No âmbito da educação escolarizada, a Assistência Estudantil é parte importante das muitas ações necessárias a concretização de uma educação pública, gratuita e de qualidade, verdadeiramente democrática, precisando, assim, da participação de todos.

RELATÓRIO SOBRE O MAPEAMENTO DAS AÇÕES DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS *CAMPI* DO IFF

INTRODUÇÃO

A Assistência Estudantil é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de cursos de diversos níveis e modalidades dos estudantes das IFEs, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida (FONAPRACE, 2012).

Nesse contexto e com o objetivo de mapear as ações e atendimentos realizados pelos setores da Assistência Estudantil nos diversos *campi* do IFFluminense, encaminhamos um questionário para todos/as coordenadores/as a fim de subsidiar as propostas de temas e discussões na Audiência Temática da Assistência Estudantil.

O questionário foi elaborado pela equipe coordenadora do Grupo Temático – GT 12 Assistência Estudantil composto pelos/as servidores/as: Amanda Bersacula de Azevedo (*campus* Santo Antônio de Pádua), Cristiano da Silva Costa (*campus* Quissamã), Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira (*campus* Macaé), Edilamar Viana da Silva Alves (*campus* Campos Guarus), e Paola Barros de Faria Fonseca (*campus* Avançado São João da Barra).

Obtivemos 11 (onze) respostas dos seguintes *campi*:

- *Campus* Campos Centro
- *Campus* Santo Antônio de Pádua
- *Campus* Bom Jesus do Itabapoana
- *Campus* Itaperuna
- *Campus* Macaé
- *Campus* Campos Guarus
- *Campus* Cambuci
- *Campus* Quissamã
- *Campus* Avançado Maricá
- *Campus* Avançado São João da Barra
- *Campus* Cabo Frio

O questionário foi apresentado no formato digital online na plataforma Google Forms onde cada *campus* respondeu um único questionário. O mesmo foi enviado para o e-mail dos/as servidores/as responsáveis por esta política de cada *campus*. As perguntas foram formuladas como fechadas e outras abertas a fim de análises

quanti-qualitativas das respostas, assim como subsídio e formulações de propostas para a Audiência. Dividimos as perguntas em duas partes.

Na primeira parte, “**Identificação do setor e da equipe multiprofissional**”, o objetivo foi identificar a formação da Assistência Estudantil na estrutura organizacional do *campus*, assim como, a formação da equipe multiprofissional.

Sabemos que, dependendo da localização na estrutura organizacional e do quantitativo e diversidade técnica de profissionais, as ações e atendimentos realizados pela Assistência Estudantil responderá de forma variada nas escolas. Isso também corresponde ao grau de entendimento pela gestão do que seria ou não pertencente ao que se possa entender como Assistência ao Estudante, ou Assistência Estudantil.

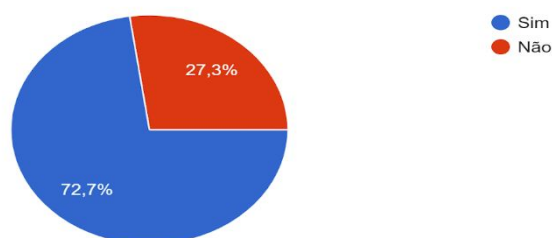
Na segunda parte, “**Ações e atendimentos realizados pela assistência estudantil**”, o objetivo foi identificar as ações e atendimentos desenvolvidos nos setores designados como Assistência Estudantil, tanto antes quanto durante a pandemia.

A formação da equipe multiprofissional e de como está organizado o setor e quais atribuições são destinadas refletem, dentro da escola, as ações e atendimentos. Também reflete como a gestão da escola e, mais especificamente, a gestão do setor responsável pela Assistência Estudantil, trabalha no atendimento da assistência ao educando. A seguir apresentaremos os resultados da pesquisa realizada.

RESULTADOS

1. IDENTIFICAÇÃO DO SETOR E DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

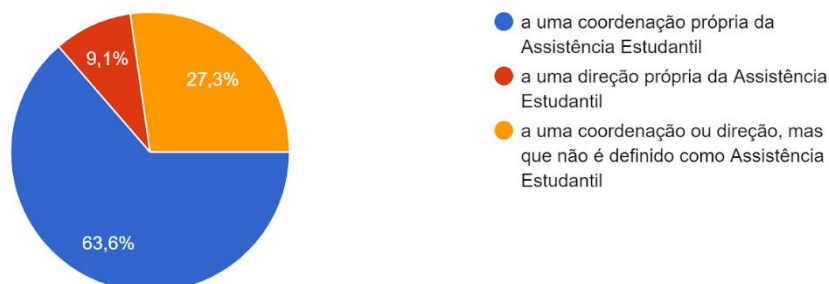
A Assistência Estudantil no seu campus tem um setor próprio com coordenação ou direção?
11 respostas



*8 campi têm coordenação ou direção específicos, sendo que 3 não têm.

A Assistência Estudantil está vinculada:

11 respostas



*7 têm coordenação própria; 1 é direção da Assistência Estudantil; 3 a outro setor que não ficou definido como próprio da Assistência Estudantil

Quanto ao nome do setor da Assistência Estudantil (ou do setor que atende às ações da Assistência Estudantil), observamos que varia entre: Núcleo, Coordenação, Direção, Apoio ao Estudante e em um *campus* não há especificação do setor, como segue:

- 2 Núcleos: Núcleo de Apoio ao Estudante; Núcleo de Atendimento ao Educando;
- 7 Coordenações: Coordenação de Apoio ao Estudante; Coordenação de Assistência Estudantil; Coordenação de Políticas de Assistência Estudantil; Coordenação de Assistência Estudantil; Coordenação de Assistência Estudantil; Coordenação de Ensino; Coordenação Pedagógica e Assistência Estudantil.
- Diretoria de Assistência Estudantil;
- Apoio ao Estudante;

Perguntamos a qual direção a Assistência Estudantil está vinculada, quando é uma coordenação, ou quando não tem um setor próprio.

Foram 8 (oito) respostas sendo:

- Diretoria de Assuntos Estudantis;
- Diretoria de Políticas Estudantis;
- Direção de Ensino e Políticas Estudantis;
- Direção de Pesquisa e Extensão;
- Diretoria de Ensino;
- Direção de Pesquisa, Extensão e Apoio ao Estudante;
- Direção de Ensino, pesquisa e extensão;

- Direção Geral

Quais são os profissionais que atuam no setor da Assistência Estudantil?

A composição é bem variada e observamos que as ações e atendimentos são reflexos diretos da equipe multidisciplinar em quantitativo e variedades de profissionais. Especificaremos as 11 respostas aqui, conforme segue:

- Assistente social - 2; nutricionista - 1; pedagogo - 1; psicólogo - 1.
- Pedagoga - 1 e Técnica em Assuntos Educacionais - 1.
- Assistente social - 1; Técnica em Assuntos Educacionais (Coordenadora NAPNEE) - 1; Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais - 2; Médica - 1; Assistentes de alunos - 3; Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico - 2 (1 - Diretora DAE, 1 Coordenador da Residência Estudantil), Nutricionista - 1; Auxiliar de Cozinha -1 (Coordenadora de Alimentação e Nutrição); Auxiliar de Enfermagem -1 (Coordenador de Saúde); Psicóloga - 1 (Da Reitoria/Cooperação 10H com campus).
- Assistente social - 1, Psicólogo - 1, TAE - 1, Nutricionista - 1; Assistente Administrativo - 1
- Assistente administrativo - 1; Docente - 1.
- Psicólogo - 1.
- Assistente administrativo (sendo uma coordenadora) - 2; Assistente social - 2; Nutricionista - 1; Psicólogo - 1.
- Assistente social - 1; Assistentes de aluno - 2; TAEs - 2; Pedagogo - 1; Enfermeira - 1; Nutricionista - 1.
- Assistente social - 3, Psicólogo -2, TAE - 1, Assistente administrativo 3.
- Pedagoga - 1, Assistente Social - 1, Nutricionista - 1
- Assistente social - 1; Psicólogo - 1; Nutricionista - 1; Técnico em Enfermagem - 1; Coordenação de Políticas Educacionais: Pedagogo - 1; Técnico em assuntos educacionais - 1; Assistente em administração - 1; Professor da área pedagógica (Coordenador) - 1. Coordenação de Formação Integral, Inclusão e Diversidade: professor de teatro (coordenador) - 1.

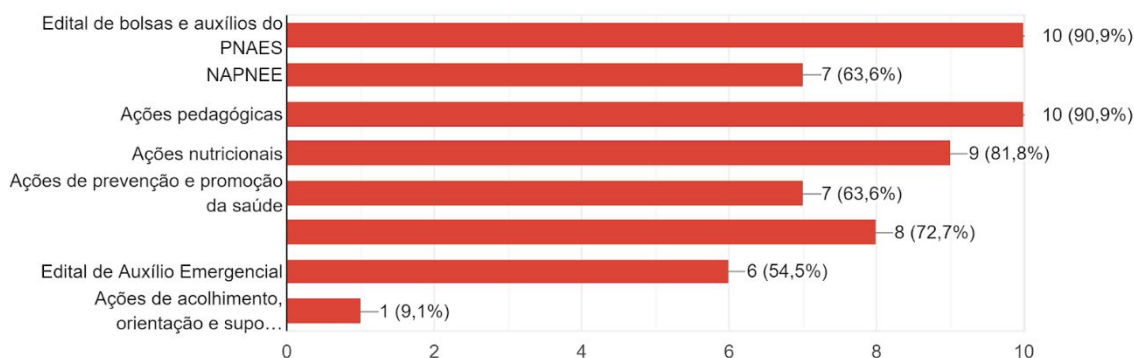
Perguntamos também se havia estagiário no setor. Sendo que somente 2 *campi* têm estagiários:

- Serviço social - 1; psicologia - 2;
- Serviço social - 2; psicologia - 2;

2. AÇÕES E ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Quais são as ações realizadas pelo setor de Assistência Estudantil no seu campus ?

11 respostas



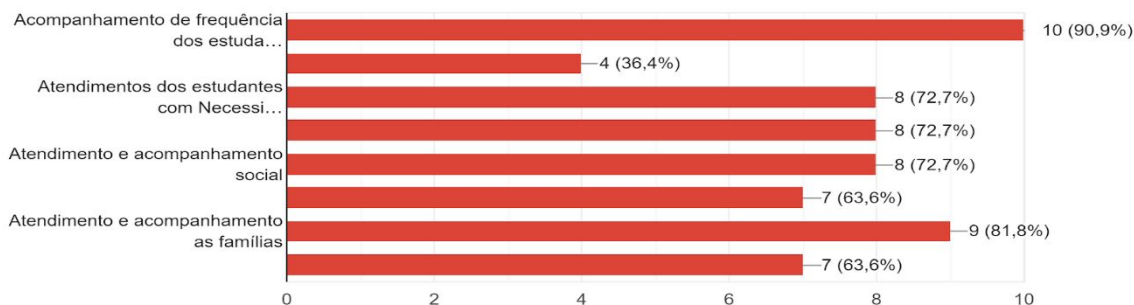
*A linha 6 (resultado 8 (72,7%)) é Auxílio Emergencial para Redução da Insegurança Alimentar e Nutricional dos Estudantes.

Outras ações que foram descritas:

- Ações com os representantes de turma, Direção de apoio ao Grêmio Estudantil.
- O NAPNEE está vinculado à Direção de Ensino. Como não existe uma equipe para atuar no NAPNEE, nosso setor realiza esse acompanhamento juntamente com os servidores da Direção de Ensino.
- Recepção dos alunos; ações como: Dia do Estudante, Setembro Amarelo, Dia Internacional da Mulher, Outubro Rosa, Novembro Azul, etc.
- Oficinas de Acompanhamento e Temáticas Diversas, Curso de Extensão Preparatório para Vestibular.

Quais são os atendimentos realizados pelo setor de Assistência Estudantil no seu campus?

11 respostas



***1ª linha:** Acompanhamento de frequência dos estudantes que recebem bolsas e auxílios; **2ª linha:** Acompanhamento de frequência de estudantes em geral; **3ª linha:** Atendimentos dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas; **4ª linha:** Atendimento e acompanhamento pedagógico; **5ª linha:** Atendimento e acompanhamento social; **6ª linha:** Atendimento e acompanhamento nutricional; **7ª linha:** Atendimento e acompanhamento às famílias; **8ª linha:** Atendimento e acompanhamento psicológico.

Outros atendimentos que foram descritos:

- Atualmente a Médica apresenta dois Projetos Aprovados na FAPERJ na área de Saúde que será desenvolvido com a equipe DAE e alunos do *campus*;
- Oficinas de Acompanhamento e Temáticas Diversas, Curso de Extensão Preparatório para Vestibular.

Perguntamos se no setor existe algum projeto vinculado à pesquisa e à extensão, sendo:

- 3 *campi* responderam que não têm nenhum projeto vinculado;
- 8 *campi* responderam um ou mais de um projeto de pesquisa e extensão, sendo que um *campus* relacionou o NEABI e NUGEDIS também.

Especificamente ao período atual de pandemia devido ao COVID 19, perguntamos quais são as ações realizadas pelo setor de Assistência Estudantil do *campus* durante o período de isolamento social provocado pela pandemia atual (COVID 19)?

Colocaremos as respostas que apareceram no questionário. Alguns *campi* fazem um ou mais de uma dessas ações. As respostas foram resumidas e agrupadas observando-se a proximidade das ações descritas.

- Ampliação de atendimento no âmbito do Programa de Assistência (reanejamento de recursos).

- Atendimento/acompanhamento remoto aos estudantes e familiares (multidisciplinar de acordo com a equipe de cada *campus*).
- Auxílio Emergencial (ou Auxílio Alimentação Emergencial) em pecúnia e/ou através da Distribuição de Kits de Gêneros Alimentícios (seleção através de publicação de editais/chamadas públicas ou aproveitamento de lista de espera de editais vigentes).
- Criação de Programa de Segurança Alimentar e Nutricional.
- Divulgação de informações e eventos.
- Levantamento sobre as condições atuais dos estudantes.
- Manutenção do pagamento das bolsas e auxílios do Programa de Assistência Estudantil.
- Pesquisa/Monitoramento da situação nutricional.
- Pesquisa sobre o acesso digital dos estudantes.
- Promoção de eventos sobre temas pertinentes ao contexto de pandemia.
- Realização de contato com os estudantes e representações estudantis.
- Visitas domiciliares para atendimento, orientações e encaminhamentos.

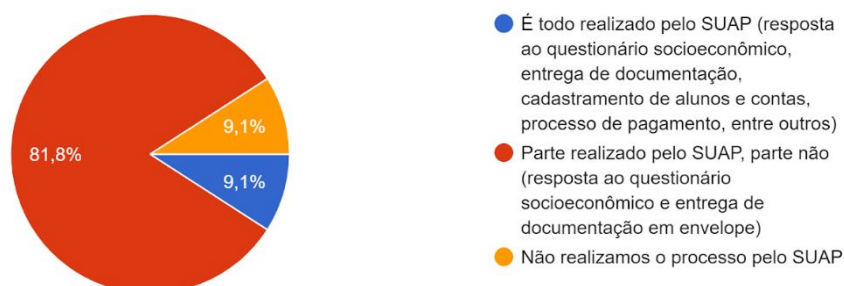
Neste período de afastamento, há alguma ação desenvolvida para atendimento e acompanhamento dos estudantes?

As respostas a essa questão assim como anteriormente, foram resumidas e agrupadas por proximidade das ações descritas.

- Acompanhamento e atendimento multiprofissional remoto aos estudantes e familiares (e-mail, WhatsApp e formulários online).
- Acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas - Elaboração de diagnóstico para o retorno das atividades remotas/presenciais.
- Análise das solicitações dos auxílios.
- Contato com os estudantes, via WhatsApp e e-mail.
- Criação de canal de atendimento à comunidade acadêmica (Em fase de planejamento).
- Emissão de “Nada Consta” online.
- Manutenção de grupo de WhatsApp para comunicação com os estudantes atendidos pelo Programa de Assistência Estudantil.
- Orientação aos estudantes e familiares para acesso ao Auxílio Emergencial do Governo Federal.
- Participação nas reuniões com os estudantes, realizadas pelo *Campus*.
- Participação nas reuniões de pais/responsáveis, realizadas pelo *Campus*.
- Realização de rodas de conversa com os estudantes (videoconferência).
- Reuniões periódicas de equipe para discussão e manutenção do acompanhamento aos estudantes (videoconferência).
- Reuniões periódicas com os estudantes (videoconferência).

Especificamente em relação aos Editais de bolsas e auxílios do PNAES, o processo:

11 respostas



*Vermelho: 9; Azul e laranja, 1 cada.

Foi perguntado também quais as maiores dificuldades encontradas no setor de Assistência Estudantil. As respostas abaixo apresentadas seguem de forma compilada:

- Fragmentação das ações/atividades a nível institucional – Necessidade de maior articulação, sobretudo, entre as áreas de Assistência Estudantil e Ensino/Assistência Estudantil e TI (Processo Seletivo Eletrônico).
- Equipe multiprofissional incompleta ou inexistente – Sobrecarga e acúmulo de funções.
- Limitação/Escassez de recursos financeiros.
- Instalações físicas inadequadas.
- Regulamentações discentes desatualizadas.
- Realização do acompanhamento dos estudantes, sobretudo daqueles que possuem necessidades específicas.
- Saúde mental dos estudantes – ausência de profissional no *campus*.
- Realização de Processo Seletivo para inclusão no Programa de Assistência Estudantil de modo eletrônico (SUAP).
- Planejamento anual no âmbito do Programa de Assistência Estudantil tem sido prejudicado pela demora na discussão sobre o orçamento anual dos *campi*.
- Burocratização dos procedimentos dos editais – Busca pela desburocratização, sobretudo, no período da pandemia;
- Baixa participação da família na escola.
- Ausência de condições adequadas aos estudantes com deficiência.

Finalmente, solicitamos que fossem propostos temas para serem discutidos na audiência. As propostas foram colocadas aqui na íntegra e também serviram como subsídio para os Tópicos de Discussões apresentados posteriormente na Audiência, conforme relatoria.

- Sistematização da política institucional de assistência (apoio) ao estudante.
- Como a reitoria poderá nos auxiliar no atendimento aos estudantes que não possuem internet e nem computador ou qualquer outro dispositivo que o auxilie no acesso ao material e aulas online caso as aulas sejam online. Principalmente em relação aos estudantes que apresentam alguma necessidade especial com acompanhamento mais constante?
- Criação de canal de atendimento para a comunidade acadêmica, considerando o afastamento social e trabalho/ensino não presencial.
- Participação dos estudante na construção da Política de Assistência Estudantil.
- Como proporcionar aos estudantes as condições necessárias para participação nas atividades remotas que porventura venham a acontecer, garantindo a igualdade de oportunidades entre os estudantes.
- Como ficarão os auxílios em caso de atividade remota.
- Seria interessante a assistência estudantil debater a inclusão digital no âmbito da assistência, pois o mesmo tema será debatido em outra audiência porém com ênfase na perspectiva da TI.
- Salas de coordenação de Assistência Estudantil com muitos servidores: rodízio no retorno com Pandemia? Formato de acompanhamento da equipe multiprofissional da assistência estudantil e instrumentos para realização; definição de horário para atendimento do servidor ao aluno; impacto emocional de alunos e servidores em campus sem serviço de psicologia; condições tecnológica dos estudantes e servidores; formato a ser adotado durante a pandemia para avaliação e acompanhamento pedagógico dos estudantes.
- Foco das ações de inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade social e de acessibilidade as mídias sociais.
- Gostaria que fosse discutido sobre como assegurar os atendimentos profissionais de caráter individual e sigiloso com segurança tanto para o estudante como para o profissional. Há profissionais como assistentes sociais e técnicos em enfermagem que têm restrições éticas (por orientação do conselho profissional) no que se refere ao atendimento virtual.

CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTOS

Este Relatório teve o objetivo de apresentar os dados levantados por meio do questionário elaborado pela equipe do GT 12 – Assistência Estudantil que mapeou as ações e atendimentos realizados pelos setores da Assistência Estudantil nos diversos *campi* do IFFluminense. Teve a finalidade, ainda, de complementar os documentos elaborados pelo GT 12 e compor todos os documentos encaminhados que nortearão as discussões e tomadas de decisões dos gestores e responsáveis pela política de Assistência Estudantil nos *campi*.

Observa-se o potencial dos dados obtidos para possível análise posterior, como pesquisa, devido à riqueza das informações e apresentação dos *campi*. Numa possível análise com o objetivo de pesquisa (cujos dados já foram coletados), várias seriam as frentes a serem analisadas como, por exemplo, os formatos de gestão e composição das equipes nos *campi* e também as dificuldades enfrentadas e apontadas.

Todos estes dados, analisados de forma específica como pesquisa, poderiam subsidiar as tomadas de decisões de gestores na reitoria e nos *campi*, assim como, subsidiar parâmetros para atuação da Assistência Estudantil de forma mais semelhante e não tão diversa, como está configurada.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Org). **Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**. ANDIFES – UFU, PROEX, 2012.

ORIENTAÇÕES AOS PARTICIPANTES

Prezados(as) participantes,

O Instituto Federal Fluminense (IFF) está realizando audiências públicas para discutir e ouvir opiniões sobre o Ensino Remoto Emergencial na instituição. Na quinta-feira, dia 30 de julho de 2020, será realizada a audiência da temática 12: Assistência Estudantil, assim essas orientações têm o objetivo de contribuir para facilitar a sua participação na audiência.

Os resultados das audiências serão transformados em um relatório que subsidiará a construção de diretrizes que nortearão os *campi* na construção de seus Planos de Atividades, ou seja, trata-se de uma etapa em que a comunidade é chamada a pensar e manifestar-se sobre os caminhos, limites e possibilidades das atividades acadêmicas em momento de pandemia.

Informamos que a audiência será gravada para fim de registro posterior em relatório e que, ao ingressar na sala de audiência, o participante está manifestando o seu consentimento em relação a tais condições. O relatório será enviado aos membros inscritos na audiência.

Ressaltamos que não aceitaremos posições preconceituosas, colocações de intolerância e falas ou posições antiéticas e desrespeitosas durante a audiência.

Sobre a participação na audiência:

A sala de audiências será aberta, no dia 30/07/2020, às 13:30h com vistas a que todos os participantes ingressem antes das 14:00h e possamos iniciar os trabalhos pontualmente.

A tolerância para o ingresso na sala de audiência será até às 14:30h, entendendo que a entrada muito posterior ao início dos trabalhos pode não apenas trazer prejuízos à participação dos membros como dificultar o andamento e o acompanhamento das demandas da audiência por parte da comissão coordenadora da mesma.

Após a apresentação da temática e dos pontos de discussão, iniciaremos o momento das inscrições para as falas. A inscrição poderá ocorrer pelo período de 15 minutos para cada tópico a ser discutido na audiência. As inscrições serão realizadas pelo chat e para a abertura da fala a moderadora chamará o participante que se inscreveu pelo nome para que o mesmo se manifeste. Antes da fala, o participante deverá apresentar-se com nome, cargo/função (servidor), curso (estudante) no IFF e *campus* de origem. Durante a exposição, solicitamos aos participantes que sejam claros, falem pausadamente, facilitando a tradução em libras.

O tempo de fala será coordenado pela moderadora da comissão e deverá ser organizado entre 2 e 3 minutos, a depender do número de inscritos, para fazer colocações que não poderão exceder a 5 inscrições por tópico. O participante com direito à fala deverá acompanhar o cronômetro no canto superior da tela da sala de audiência. O controle do tempo das falas poderá ser flexibilizado a depender do número de participantes na sala de audiência e inscritos para fala no tópico de discussão.

Caso seja necessária a abertura de uma enquete durante a audiência, ela será realizada pelo sistema da própria plataforma, sem que o participante precise votar pelo chat e tão somente pela enquete que aparecerá em sua tela.

As inscrições que excederem o número permitido poderão ser redigidas e encaminhadas à comissão organizadora para o e-mail: comunica_audiencia_tema12@iff.edu.br, até o final do dia 30/07/2020 e/ou colocadas no chat para que constem no relatório da audiência.

Assistência Estudantil: sobre a temática

A temática Assistência Estudantil perpassa diversos eixos trabalhados na maior parte das demais audiências. Questões como acesso digital, apoio psicológico, saúde, alimentação escolar, alojamento estudantil, apoio pedagógico e outros, na sua essência, são assistência ao estudante. Por esse motivo, muitas das questões que podem surgir neste grupo já foram trabalhadas nos demais.

A assistência estudantil do IFF tem por base principalmente dois documentos: o Decreto N° 7234/2010 e a Resolução n° 39 do IFF, de 11 de março de 2016, que trata do Programa de Assistência Estudantil institucional.

Os coordenadores desta temática, com a contribuição dos coordenadores da Assistência Estudantil do IFF, pensaram nos seguintes **tópicos para serem trabalhados nesta audiência:**

1. As ações, o alcance, as condições de acesso e a continuidade da política de Assistência Estudantil durante a pandemia da COVID-19.
2. A importância da política de Assistência Estudantil e dos profissionais que nela atuam na definição da viabilidade de reabertura do calendário letivo.
3. A relevância das condições socioeconômicas e familiares dos estudantes no processo decisório do retorno do calendário letivo.
4. Estratégias para o acompanhamento dos estudantes pela equipe de Assistência Estudantil durante a pandemia da COVID-19.
5. Sugestões em relação às formas de atendimento aos estudantes pelos benefícios (auxílios/bolsas) de Assistência Estudantil durante a pandemia da COVID-19.
6. A contribuição da Assistência Estudantil em relação ao possível retorno das atividades de forma remota.
7. As condições de trabalho da equipe multiprofissional da Assistência Estudantil (durante a pandemia / retorno presencial).

Contamos com a participação de todos(as) e agradecemos a colaboração!

Comissão Organizadora - Temática: Assistência Estudantil

Amanda Bersacula de Azevedo / Santo Antônio de Pádua

Cristiano da Silva Costa / Quissamã

Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira / Macaé

Edilamar Viana da Silva Alves / Campos Guarus

Paola Barros de Faria Fonseca / São João da Barra

Síntese da Audiência Assistência Estudantil

Durante a transmissão chegamos a 92 pessoas assistindo e atingimos 498 visualizações (Dados do YouTube em 10/08/2020, às 09:00h).

POSSIBILIDADES E SUGESTÕES:

- Manutenção das bolsas e auxílios em Janeiro e Fevereiro (para os *campi* que interrompem as concessões).
- Parceria com os municípios para que os estudantes utilizem os espaços públicos, como as bibliotecas, para acesso digital.
- Outros meios de divulgação de informação, além dos digitais, tanto em relação aos processos seletivos quanto a outros assuntos da assistência estudantil.
- Utilização deste período de suspensão de calendário para melhorar os processos de trabalho, incluindo a atenção ao ensino e aos estudantes, considerando todas as sugestões que surgiram nas audiências.
- Em relação aos atendimentos, comparar a situação anterior com a situação atual dos estudantes. Observar se algo mudou e o que (fazer um antes e depois da pandemia nas pesquisas aplicadas aos alunos).
- Auxílio para dar suporte de internet aos estudantes. Atenção de não reduzir a discussão da inclusão dos estudantes à discussão da inclusão digital. Considerar condições para o estudo: ambiente que propicia a concentração, espaço adequado, condições emocionais, situação financeira familiar, necessidade de trabalhar e/ou auxiliar nos afazeres domésticos, estudantes com filhos, entre outros fatores.
- Articulação entre a assistência estudantil e as diferentes instâncias do ensino da nossa instituição. Integração dos setores, como, por exemplo, TI, comunicação, equipes do ensino, e outros, compondo uma espécie de uma comissão (uma força tarefa) para um trabalho de qualidade inclusive no que diz respeito à política de assistência estudantil, como por exemplo na elaboração, divulgação, acompanhamento e realização dos editais.
- Instalações físicas adequadas (que garantam o sigilo), equipamentos de trabalho (computadores, câmeras e outros necessários), transporte, EPIs. Sugestão de duas telas para o profissional assistente social durante os processos seletivos da Assistência Estudantil realizados pelo SUAP, pois enquanto olha em uma tela o formulário preenchido pelo estudante, na outra ele realiza o estudo socioeconômico. Atendimento aos estudantes, sem precisarmos revezar os espaços físicos (salas de atendimento adequadas).
- Elaborar vídeos tutoriais de como fazer e/ou usar as plataformas, entre elas o SUAP. - Já existe o GT das tutoriais para editais de assistência estudantil, enfatizaram a importância desses vídeos estarem prontos antes dos novos editais.

- Apoio psicológico para os alunos e servidores, com foco nas mudanças e na volta às aulas presenciais e também remota, se houver. Suporte emocional é de extrema importância para o vínculo com os estudantes.
- Ampliação da equipe da Assistência Estudantil. Fortalecimento das equipes. Realocação de profissionais. A presença de um servidor com função mais administrativa (Auxiliar/Assistente em Administração, por exemplo) nas equipes é de enorme relevância. Edital de redistribuição. Recebimento de profissionais de outros órgãos.
- Criação de um canal de atendimento para que a comunidade acadêmica possa ser atendida (com horários fixos). Utilização do WhatsApp Business com o número do telefone fixo da sala da AE.
- Utilização do número fixo institucional e do “celular institucional”.
- Criação de um aplicativo específico da Assistência Estudantil.
- Comunicação por meio do Telegram, já que ele suporta mais de 1000 participantes por grupo.
- Agenda eletrônica para os alunos marcarem horário para serem atendidos pela equipe de assistência estudantil, evitando a busca por atendimentos fora da jornada de trabalho dos servidores (atendendo a qualquer hora em seus telefones particulares), colaborando na organização do suporte aos alunos e seus familiares.
- Criação de sala virtual, hoje os atendimentos são principalmente por meio de e-mail e telefone (WhatsApp).
- Proposta de utilização das Agências de acesso remoto local.

DESAFIOS E DIFICULDADES:

- *Campi* sem assistente social, psicólogo e administrativo de nível médio (Auxiliar/Assistente em Administração, por exemplo) nas equipes multiprofissionais.
- Dificuldade de acesso e participação nos editais dos estudantes com perfil de atendimento.
- Dificuldades dos estudantes em fazer o processo por meio digital, estudantes com perfil de atendimento não conseguem se inscrever ou cumprir todas as exigências do edital, não sendo atendidos.
- É possível organizar o espaço físico do IFF, mas ainda teremos a questão de como os estudantes chegam na instituição (transporte público lotado).
- O retorno do calendário letivo (mesmo que por aulas remotas) para estudantes que começaram a trabalhar neste momento para complementar a renda de suas famílias (principalmente estudantes do superior, subsequente e Proeja).
- Espaço doméstico adequado para o processo de aprendizagem.
- Os profissionais estão usando recursos próprios para ter condições de trabalho.
- Novos editais. Atendimentos dos alunos ingressantes de 2020.
- Novos processos seletivos para o programa de assistência estudantil nesse cenário de afastamento de isolamento social só seria possível com a inclusão de

documentos no SUAP de forma mais facilitada, com apoio da equipe de divulgação, se tivermos os vídeos tutoriais, canal de comunicação em que o aluno pudesse entrar facilmente para tirar suas dúvidas. Ou seja, demanda uma estrutura funcionando de forma fácil e integrada.

- Centrar a política e os editais e todo trabalho a ele relacionado, seja na preparação, no andamento ou na finalização e acompanhamento, na figura do assistente social. Precisamos consolidar o entendimento de que a Assistência Estudantil é um trabalho multiprofissional, a única atribuição exclusiva do assistente social é o estudo social.

ALGUNS QUESTIONAMENTOS:

- Como ficará a concessão de bolsas e auxílios com a retomada do calendário?
- Qual a política pensada para ajudar os alunos com dificuldade de acesso, em caso de ensino remoto?
- Quais são as possibilidades de retorno presencial em 2020?
- Haverá cancelamento do pagamento das bolsas e auxílios caso o estudante decida não participar das atividades remotas?

**TRANSCRIÇÃO DA AUDIÊNCIA (30-07-2020)
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL
(30-07-2020)**

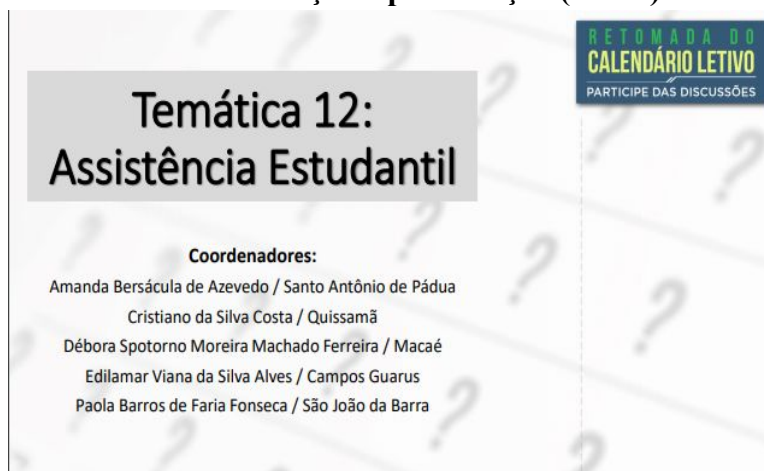
Link para a audiência:

https://www.youtube.com/watch?v=gYreEHROPL4&feature=emb_title

Durante a transmissão chegamos a 92 pessoas assistindo e atingimos 498 visualizações (Dados do YouTube em 10/08/2020, às 09:00h).

Início da transmissão: 14:00h.

[14:01] A servidora Edilamar começa a apresentação (Slides)

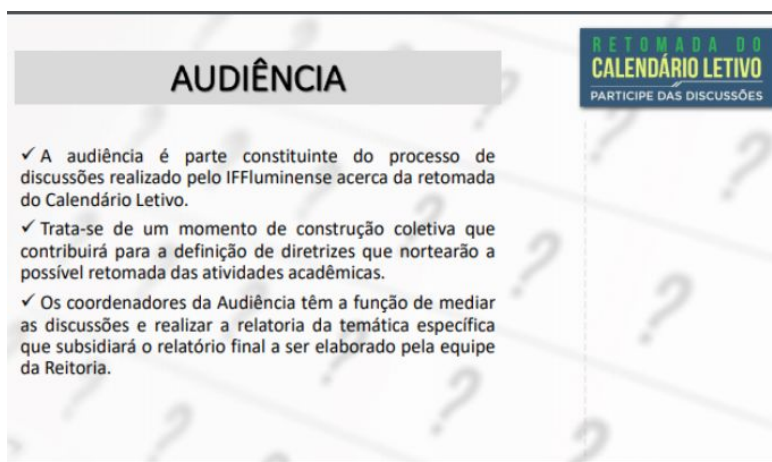


**Temática 12:
Assistência Estudantil**

Coordenadores:
Amanda Bersácula de Azevedo / Santo Antônio de Pádua
Cristiano da Silva Costa / Quissamã
Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira / Macaé
Edilamar Viana da Silva Alves / Campos Guarus
Paola Barros de Faria Fonseca / São João da Barra

RETOMADA DO
CALENDÁRIO LETIVO
PARTICIPE DAS DISCUSSÕES

Slide de Boas – vindas e Agradecimentos

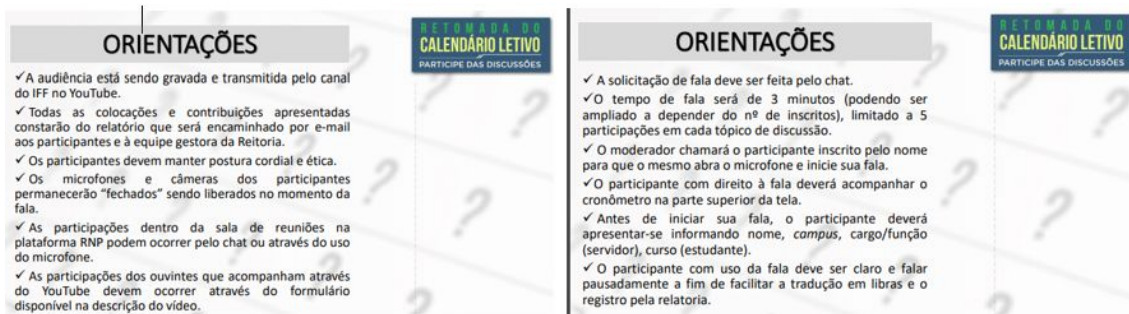


AUDIÊNCIA

- ✓ A audiência é parte constituinte do processo de discussões realizado pelo IFFluminense acerca da retomada do Calendário Letivo.
- ✓ Trata-se de um momento de construção coletiva que contribuirá para a definição de diretrizes que nortearão a possível retomada das atividades acadêmicas.
- ✓ Os coordenadores da Audiência têm a função de mediar as discussões e realizar a relatoria da temática específica que subsidiará o relatório final a ser elaborado pela equipe da Reitoria.

RETOMADA DO
CALENDÁRIO LETIVO
PARTICIPE DAS DISCUSSÕES

Slide sobre a audiência



ORIENTAÇÕES

- ✓ A audiência está sendo gravada e transmitida pelo canal do IFF no YouTube.
- ✓ Todas as colocações e contribuições apresentadas constarão do relatório que será encaminhado por e-mail aos participantes e à equipe gestora da Reitoria.
- ✓ Os participantes devem manter postura cordial e ética.
- ✓ Os microfones e câmeras dos participantes permanecerão “fechados” sendo liberados no momento da fala.
- ✓ As participações dentro da sala de reuniões na plataforma RNP podem ocorrer pelo chat ou através do uso do microfone.
- ✓ As participações dos ouvintes que acompanham através do YouTube devem ocorrer através do formulário disponível na descrição do vídeo.

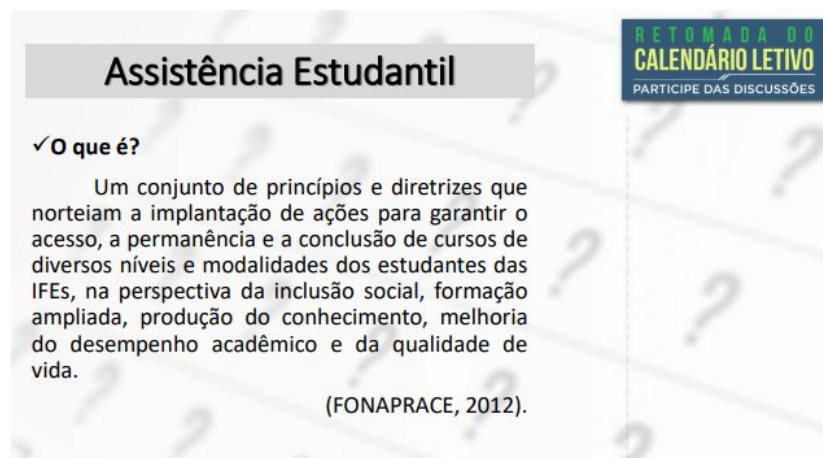
ORIENTAÇÕES

- ✓ A solicitação de fala deve ser feita pelo chat.
- ✓ O tempo de fala será de 3 minutos (podendo ser ampliado a depender do nº de inscritos), limitado a 5 participações em cada tópico de discussão.
- ✓ O moderador chamará o participante inscrito pelo nome para que o mesmo abra o microfone e inicie sua fala.
- ✓ O participante com direito à fala deverá acompanhar o cronômetro na parte superior da tela.
- ✓ Antes de iniciar sua fala, o participante deverá apresentar-se informando nome, *campus*, cargo/função (servidor), curso (estudante).
- ✓ O participante com uso da fala deve ser claro e falar pausadamente a fim de facilitar a tradução em libras e o registro pela relatoria.

Slides de Orientações do funcionamento da audiência

A servidora Amanda solicita no chat do YouTube que os participantes enviem suas contribuições por meio de formulário, que consta na descrição do vídeo (<https://forms.gle/DAXgUY4TCwpuaWss6>).

[14:07] 37 pessoas assistindo.



Assistência Estudantil

✓ **O que é?**

Um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de cursos de diversos níveis e modalidades dos estudantes das IFEs, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

(FONAPRACE, 2012).

Slide Assistência Estudantil – O que é?

Lenilson Fonseca comentou no YouTube (não lido na transmissão): “Gostaria de parabenizar a toda equipe de assistência estudantil pelo trabalho que vem desenvolvendo, em particular neste momento de pandemia e isolamento social”.



Assistência Estudantil na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

- ✓ Diagnóstico da Assistência Estudantil em período de Pandemia da COVID-19 - SETEC/MEC - junho/2020:
- Concessão de auxílios: Manutenção X Suspensão.
- Implementação de "Auxílio Emergencial ou em caráter eventual" e "Auxílio Digital".
- Doação de gêneros alimentícios – PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).
- Acolhimento dos estudantes através de e-mails, telefone, plataformas próprias, canais de mensagens instantâneas e canais virtuais.
- Monitoramento da saúde física e mental dos estudantes.

Assistência Estudantil na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

- ✓ "A manutenção e/ou a criação de programas de transferência de recurso financeiro deve ser uma prioridade da Rede Federal, pois tem se configurado como um importante mecanismo de auxílio à subsistência e também uma acertada estratégia de permanência e êxito". (SETEC/MEC, 2020, p. 19)
- ✓ "Neste contexto de pandemia, democratizar as condições de permanência dos discentes significa estender a proteção social aos alunos em situação de vulnerabilidade que, por alguma questão recente de risco social, encontram dificuldades para manter as condições mínimas de subsistência." (ibid., p. 20)

Assistência Estudantil na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

"É preciso que todos os profissionais inseridos nas nossas instituições colaborem de forma articulada, não atribuindo apenas a determinados grupos profissionais a incumbência de dar respostas para as diversas questões que irão imergir durante esse período. Ademais, é de suma importância que haja um documento que regulamente as ações dessas equipes durante esse período.

A aproximação das representações estudantis, bem como da comunidade nas quais nossas instituições estão inseridas, torna-se fundamental para o dimensionamento das nossas ações, além de nos ajudar na reavaliação e proposição de novas estratégias que corroborem para uma permanência." (SETEC/MEC, 2020, p. 20)

Assistência Estudantil na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - (slides)

Diagnóstico da Assistência Estudantil em período de pandemia da COVID-19 (Relatório. SETEC/MEC, Junho/2020).

Concessão de auxílios: manutenção e suspensão. Novos auxílios.

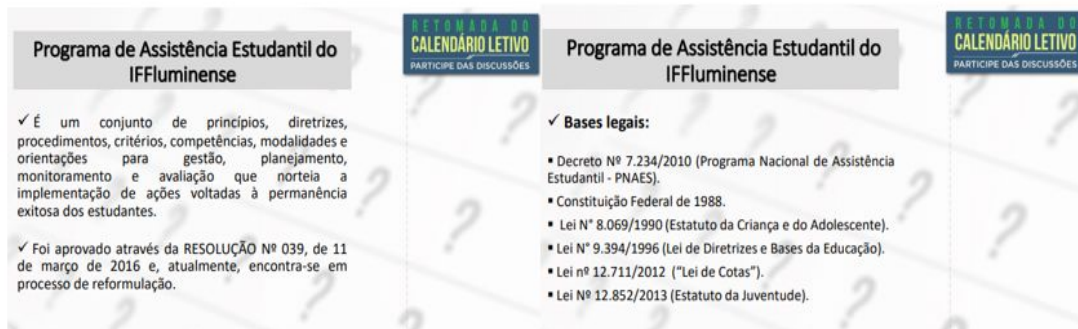
Acolhimento e acompanhamento dos estudantes.

Atendimento remoto.

Continuidade das ações.

A responsabilidade das ações é de todos os profissionais da instituição.

Importância da aproximação com as representações estudantis e a comunidade onde estamos inseridos.



Programa de Assistência Estudantil do IFFluminense

- ✓ É um conjunto de princípios, diretrizes, procedimentos, critérios, competências, modalidades e orientações para gestão, planejamento, monitoramento e avaliação que norteia a implementação de ações voltadas à permanência exitosa dos estudantes.
- ✓ Foi aprovado através da RESOLUÇÃO Nº 039, de 11 de março de 2016 e, atualmente, encontra-se em processo de reformulação.


Programa de Assistência Estudantil do IFFluminense

- ✓ Bases legais:
- Decreto Nº 7.234/2010 (Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES).
- Constituição Federal de 1988.
- Lei Nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).
- Lei Nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).
- Lei nº 12.711/2012 ("Lei de Cotas").
- Lei Nº 12.852/2013 (Estatuto da Juventude).

Programa de Assistência Estudantil do IFFluminense - O que é? (slide)

[14:20] 77 pessoas assistindo.

O servidor Alcemir Gama fez o seguinte comentário no YouTube (não lido na transmissão): “No *campus* Guarus uma força tarefa foi elaborada por um grupo de servidores para atender as demandas dos estudantes e outros que necessitam desse auxílio!”.



Programa de Assistência Estudantil do IFFluminense

✓ É um conjunto de princípios, diretrizes, procedimentos, critérios, competências, modalidades e orientações para gestão, planejamento, monitoramento e avaliação que norteia a implementação de ações voltadas à permanência exitosa dos estudantes.

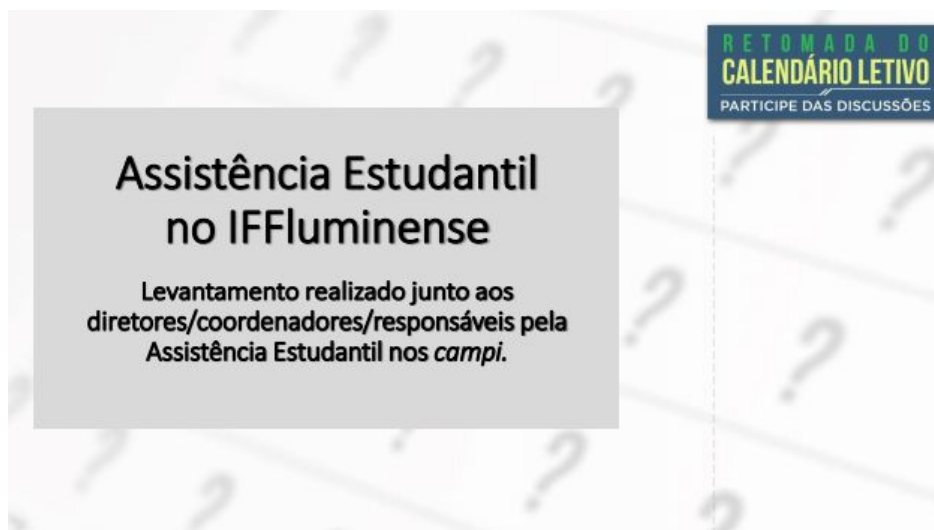
✓ Foi aprovado através da RESOLUÇÃO Nº 039, de 11 de março de 2016 e, atualmente, encontra-se em processo de reformulação.

Programa de Assistência Estudantil do IFFluminense

✓ **Bases legais:**

- Decreto Nº 7.234/2010 (Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES).
- Constituição Federal de 1988.
- Lei Nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).
- Lei Nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).
- Lei nº 12.711/2012 ("Lei de Cotas").
- Lei Nº 12.852/2013 (Estatuto da Juventude).

Programa de Assistência Estudantil do IFFluminense – Bases legais (slides)



Assistência Estudantil no IFFluminense

Levantamento realizado junto aos diretores/coordenadores/responsáveis pela Assistência Estudantil nos *campi*.

RETOMADA DO CALENDÁRIO LETIVO
PARTICIPE DAS DISCUSSÕES

Programa de Assistência Estudantil do IFFluminense – pesquisa com os gestores da Assistência Estudantil nos campi (slide)

Foram apresentados trechos dos resultados da pesquisa efetuada com os gestores da Assistência Estudantil (resultado esse apresentado na íntegra como parte do relatório final):

1) Ações: Ampliação do atendimento, atendimento e acompanhamento remoto aos estudantes e seus familiares, auxílios emergenciais de alimentação, criação do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional, divulgação de informações e eventos, levantamentos das sobre as condições atuais dos estudantes, manutenção de pagamento das bolsas e auxílios do Programa de Assistência Estudantil, pesquisas com os estudantes, eventos sobre temas pertinentes ao contexto da pandemia. (slides)

[14:30] 80 pessoas assistindo.

2) Acompanhamentos: As equipes acompanham os estudantes por meio de e-mail, whatsapp e formulários online, acompanhamento de estudantes com necessidades educacionais específicas, análises das solicitações de auxílios, orientação sobre o acesso ao Auxílio Emergencial do Governo Federal, participação em reuniões.

3) Dificuldades: fragmentação das atividades. Necessidade de melhor articulação entre AE e Ensino, AE e TI. Edilamar comenta as mudanças no processo seletivo (pelo SUAP). Equipe multiprofissional incompleta ou inexistente. Limitação de recursos. Infraestrutura (instalações inadequadas). Regulamentações desatualizadas. Acompanhamento dos estudantes, em especial dos estudantes NEE. Saúde mental (ausência do psicólogo). Orientações aos estudantes durante os processos seletivos da AE, principalmente pelo SUAP. Planejamento anual prejudicado pela demora na discussão do orçamento. Burocratização dos procedimentos dos editais. Baixa participação da família na escola. Ausência de condições adequadas aos estudantes com deficiência (slides)

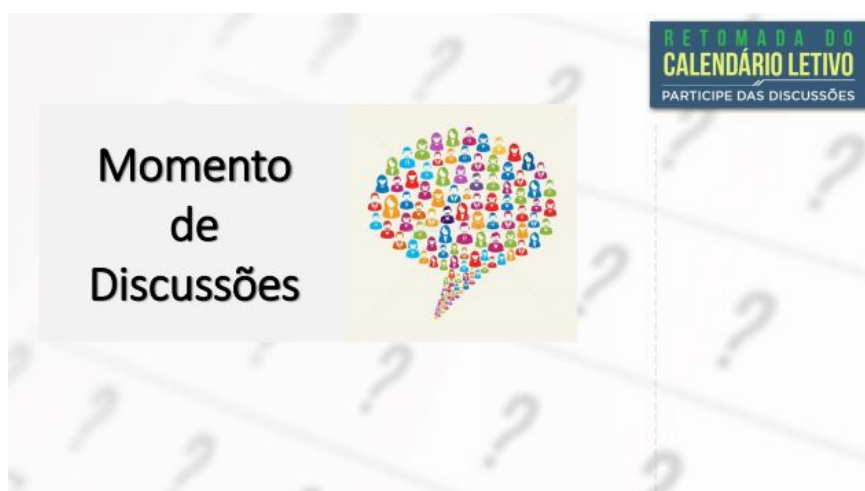
Edilamar conclui a contextualização da temática e apresenta os tópicos de discussões, explicando que foram construídos pelos coordenadores da audiência com a contribuição dos gestores da Assistência Estudantil do IFFluminense.

1. As ações, o alcance, as condições de acesso e a continuidade da política de Assistência Estudantil durante a pandemia da COVID-19.
2. A importância da política de Assistência Estudantil e dos profissionais que nela atuam na definição da viabilidade de reabertura do calendário letivo.
3. A relevância das condições socioeconômicas e familiares dos estudantes no processo decisório do retorno do calendário letivo.
4. Estratégias para o acompanhamento dos estudantes pela equipe de Assistência Estudantil durante a pandemia da COVID-19.

5. Sugestões em relação às formas de atendimento aos estudantes pelos benefícios (auxílios/bolsas) de Assistência Estudantil durante a pandemia da COVID-19.
6. A contribuição da Assistência Estudantil com relação ao possível retorno das atividades de forma remota.
7. As condições de trabalho da equipe multiprofissional da Assistência Estudantil (durante a pandemia / retorno presencial).

No Chat da sala de audiências Rhena (psicóloga do *campus* Centro) pergunta com quem foi feita a pesquisa que Edilamar estava falando. Logo após, a servidora é respondida por Débora e Amanda que foi com os coordenadores/diretores e/ou responsáveis da assistência estudantil de cada *campus*. Pergunta se apenas os coordenadores e gestores responderam e foi esclarecido que sim. Foi informado que constaria do relatório da audiência as questões na íntegra respondidas pelos coordenadores.

[14:45] 92 pessoas assistindo.



Momento de discussões (slide)

Edilamar dá orientações gerais sobre as discussões.

Débora orienta no Chat a todos os participantes que os tópicos a serem apresentados são apenas sugestões de temas construídos pela comissão organizadora da audiência e sugestões dos gestores da assistência estudantil dos *campi*, mas que esse espaço permitia que novos tópicos fossem incluídos no debate.

Tão logo inicia-se a discussão a plataforma começa a apresentar alguns problemas técnicos como travando e também falhando os microfones.

Débora inicia – Tópico 1 - “As ações, o alcance, as condições de acesso e a continuidade da política de Assistência Estudantil durante a pandemia da COVID-19”.

[14:49] Primeira pergunta: Natalie de Jesus Doreto – Aluna – Campus Macaé (pelo Chat) “Em uma possível volta das aulas de forma presencial, quais medidas seriam tomadas para os alunos que precisaram passar a contribuir financeiramente para a casa por conta da pandemia?”

Débora fez esclarecimentos: As ações se mantêm, a política de assistência estudantil não parou em nenhum dos *campi*. Sofreu alterações, adaptações, benefícios que foram substituídos por outros, mas não pararam (conversão de benefícios em pecúnia, bolsas Permanência continuaram sendo pagas, chamados listas de espera). Como não existe nos *campi* do IFFluminense o mesmo tempo de edital, alguns *campi* estavam com editais abertos, outros estavam com edital em finalização, então a política continuou mas não de maneira uniforme no que diz respeito às ações. Quando as aulas voltarem o que precisará voltar a ser fornecido é o auxílio-transporte, por exemplo, que alguns mantiveram pois era para fins de contratos de prestação de serviço como Vans e similares e outros (na sua maioria) como era para transporte público não estão sendo pagos, esses benefícios precisarão ser retomados. Caso fôssemos retornar às aulas, por exemplo, em novembro, o que provavelmente não acredito que aconteça, mas a título de exemplo, teremos que reativar os que estavam recebendo e ver como vamos atender os que não estavam sendo atendidos.

[14:52] Amanda fez um comentário enviado pelo Chat YouTube por Alcemir Gama de Oliveira (não lido na transmissão): Trouxe uma dúvida em relação a distribuição de alimentos, como foi feita e a quem foi outorgada. Amanda esclareceu que acerca desse alcance de alimentos não aconteceu em todos os *campi* que alguns não conseguiram adquirir alimentos pelo PNAE, por serem terceirizados não tinham esses alimentos, uns conseguiram e outros não.

Débora esclareceu que o IFF em cada *campus* tem uma particularidade. A política de assistência estudantil segue um programa e durante a pandemia os profissionais do FASIFF (Fórum de Assistentes Sociais do IFF) reuniram-se para pensar algumas maneiras de atuar no atendimento aos alunos, mas nem sempre conseguiram uniformizar esse atendimento. Tem *campus* que tem compra de merenda como é o caso de Macaé, que usa a verba do PNAE, que é o Programa Nacional de Alimentação Escolar, para compra de gêneros alimentícios via pregão e oferta na produção própria da merenda. Existem outros *campi*, como é o caso de Pádua que a fabricação dessa merenda é via contrato de empresa terceirizada, a empresa compra os alimentos da forma que ela quiser, ela produz o alimento e fornece, nesse caso não tem como você doar o alimento da empresa. Por mais que o *campus* nesse caso não esteja pagando o

serviço, ele não tem o pregão para comprar e poder doar. Então as ações foram feitas de maneiras diferenciadas, mas todas foram feitas a partir de algum modelo público de edital e processo seletivo simplificado, chamada pública, edital de segurança alimentar. Os *campi* que continuam adotando ações nesse sentido estão fazendo via Programa de Segurança Alimentar, abre-se um edital, os alunos se inscrevem e é feita a seleção, seja para doação de alimentos seja valor em dinheiro, por esse programa.

[14:53] Rafael Berton Dutra, solicitou fala (chat): “Boa tarde, gostaria de falar”.

Porém, ao abrir oportunidade de fala, às [14:56], Rafael apresentou problema no microfone e passou-se para o comentário de Larissa.

[14:55] Larissa Rangel Moreira (chat): “Caso as aulas voltem pela internet, existe alguma política pensada para ajudar os alunos com dificuldade de acesso?” A pergunta foi lida na audiência às 14h57min.

[14:58] Débora comenta:

Essa questão sabíamos que apareceria na nossa audiência. Houve uma audiência com essa temática, mas é pertinente que ela seja tratada também na nossa. No chat um participante coloca uma notícia acerca da situação do COVID e questiona se diante disso temos condições de retornar presencialmente. Débora comenta que não apenas por essa notícia não acreditamos que as aulas voltem presencialmente esse ano, seu comentário anterior foi apenas a título de exemplo para esclarecer o suporte aos estudantes. O IFF sabe que temos muitos alunos com dificuldade de acesso e que isso decorre das suas condições socioeconômicas também, seja por causa da sua internet (que precisa ter qualidade adequada para suportar assistir aula) seja por causa de um aparelho adequado (notebook, tablet...) pois apenas com um celular não é possível. Existem outras questões que vão para além das condições de acesso digital, que seriam as condições de ambiente de estudo, de tranquilidade de condições familiares, de número de cômodos da casa, o ambiente familiar, as pessoas transitando na sala.

Por isso colocamos o tópico sobre levar em consideração os estudos socioeconômicos que as/os assistentes sociais têm, a partir dos pedidos de bolsa, para a definição se vamos retornar remotamente ou não. Por mais que exista aí uma dualidade, uma desigualdade muito grande entre quem está na rede privada e na rede pública, eu entendo, de quem está na rede privada está tendo aula e quem está na pública sem aula, mas é preciso considerar essas questões, mas é óbvio que a parte de garantia financeira no sentido do acesso digital é o básico para que as aulas possam retornar de maneira remota. É o essencial. Isso é indiscutível que o IFFluminense vai precisar ver como fazer. O como fazer é que ainda não está definido.

[15:00] Rafael Berton Dutra, fala: “Sou estudante do curso Técnico em Alimentos do *campus* Bom Jesus e como beneficiário da bolsa Permanência do *campus*, minha sugestão era a continuação do pagamento dessa bolsa no período que seriam cortados,

nos períodos de janeiro e fevereiro, que seria o período de recesso, entre aspas, porque teria o novo processo seletivo, que costuma ser nesse período, mas para que os alunos não fiquem desassistidos nesses meses, onde para o atendimento das bolsas. Não sei se nesse período de pandemia isso irá mudar, mas essa é a minha sugestão”.

Débora coloca que a sugestão constará na relatoria. Explica que existem *campi* em que não tem esse período sem pagamento e existem outros que tem esse momento que ficam suspensos para as análises.

[14:58] Anni Vitória Barbosa da Silva fez a seguinte pergunta (chat): “Se as aulas voltarem online, como serão feitas as avaliações e provas?”

Cristiano a responde no chat e Débora lê a pergunta e esclarece que é uma questão específica do ensino no sentido dos coordenadores de curso, dos professores. Já teve uma audiência sobre o tema. E Edilamar esclarece que essa audiência não havia ocorrido e que seria no dia seguinte pela manhã (31/07/2020, às 9:00h).

Natalie de Jesus Doreto, aluna do Campus Macaé, questiona (chat): “Para alunos sem acesso à internet, seria possível que o instituto conseguisse entrar em acordo com outros municípios para que esses alunos possam utilizar de espaços públicos, como uma biblioteca, para que possa conseguir ter acesso ao material?”

Débora esclarece que a sugestão será encaminhada, mas adianta que será complexo pois o IFFluminense tem 13 *campi*, mas os alunos do instituto moram em diversos municípios, tirando por base Macaé que metade mora em municípios vizinhos. Fazer essa articulação para que os municípios providenciem esse espaço demandaria um tempo muito grande, que não alcançaremos todos os municípios, além de ter aqueles onde os espaços estão fechados ou não existem espaços desse tipo. Por isso uma questão tão complexa a possibilidade de aulas remotas imagina conseguir esse acesso com tantos municípios diante dessa pandemia.

Edilamar completa dizendo que essa temática foi discutida em uma audiência específica, umas das primeiras audiências, sobre a questão do acesso digital. Então, já há um envolvimento, da equipe de TI, da gestão do instituto, para pensar nessa questão do acesso digital em caso de retomada do calendário de forma remota. Amanda coloca sobre a questão do alcance como contribuição nesse tópico de discussão com relação a questão do SUAP, todo o processo da assistência estudantil ser feita pela internet. A gente está vendo a necessidade que foi colocada pela Edilamar, como uma dificuldade de um dos *campi*, esse alcance, essa relação do TI com a Assistência Estudantil. Eu, enquanto Assistente Social, entendo que esse alcance e condições de acesso e a continuidade da política de assistência estudantil durante a pandemia, só vai acontecer de fato se tivermos nos editais, nos nossos processos, tivermos condições de que o aluno coloque o seu documento pelo SUAP, não apenas responda ao questionário socioeconômico. O *campus* de Pádua fez isso, foi um teste, foi muito importante porque

quando veio a pandemia, quando parou nós estávamos no meio do processo do edital, mas consegui fazer o processo porque os alunos colocavam todos os documentos pelo SUAP. Então, essa melhoria no sistema é muito importante para que possamos nos editais, seja em qualquer um deles (alimentação, etc), é muito importante esse alcance, nesse período em que a gente não está tendo contato com os alunos nas escolas, importante que a gente tenha esse sistema do SUAP funcionando plenamente para um melhor atendimento aos alunos.

[15:01] Thiago Oliveira de Goyano Fernandes, relata através do (chat): “Em relação ao alcance das informações sobre as bolsas e suportes aos estudantes, há outros meios de divulgações a serem pensados, além dos digitais, tendo em vista que, nem todos os estudantes têm acesso digital as informações”.

Após a fala de Amanda, Débora pontua que sobre o que o Thiago trouxe acerca do alcance das informações em relação as bolsas, que sejam outras, além da digital. Ser outra que não digital, atualmente, não tem jeito, pois quando é não digital vamos nas salas, colocamos cartazes. O que a gente tem feito é divulgarmos pelo WhatsApp também. Mas no momento da pandemia, sem encontro presencial, não tem como divulgar nada que não seja digitalmente. Como nós fizemos no nosso questionário de segurança alimentar tem uma pergunta se o aluno conhece alguém que precisa de ajuda e um espaço para colocar o telefone dessa pessoa. Aí entramos em contato caso ela não tenha se inscrito. Temos um tópico que seja sobre outras formas de alcançar os estudantes. Isso vamos discutir aqui.

[15:05] Débora lê a seguinte pergunta de Larissa Rangel Moreira (chat): “Tenho uma outra dúvida, que não sei se entra neste tópico. Nas outras assembleias foi discutido sobre a impossibilidade de alguns alunos não retornarem de forma remota por diversos motivos, caso esses alunos realmente não tenham condições de voltar seus auxílios vão ser cancelados?”

Débora pontuou que é uma questão a ser discutida sim, pelo que entendemos vai ser permitido, será construído um documento onde as opiniões vão ser levada em consideração. Mas, definiu-se que vai abrir o calendário letivo e aí temos que discutir: os alunos que não estão frequentando o ano letivo mesmo remoto, ele continua sendo beneficiário do programa e assistência estudantil(?), especialmente se tivermos uma lista de espera (?). O que não permite que ele participe das aulas (?). Foi garantido a ele participar (?) Não existe ainda uma resposta a essa pergunta. Vamos deixar essa questão aqui nos tópicos.

Antes de passar para o tópico 2, Edilamar lê o comentário da psicóloga Rhena e esclarece que constará na relatoria da audiência.

[15:00] Rhena, através do (chat) disse: “Desde o início do isolamento e principalmente após o início dessas audiências fico pensando se não é melhor utilizar esse período de suspensão de calendário para melhorar nosso trabalho e as questões de sala de aula que estão surgindo nas audiências. Cuidar ao invés de matérias sendo dadas”.

Segue a leitura do tópico 2 “A importância da política de Assistência Estudantil e dos profissionais que nela atuam na definição da viabilidade de reabertura do calendário letivo”

Edilamar ressalta a importância de escuta dos operacionalizadores da assistência estudantil sobre essa possibilidade de retorno. É viável o retorno? Quais as questões estão envolvidas nessa situação?

No Chat do YouTube – citado por Amanda a frente - Lenilson Fonseca, comenta: “Assim como existe uma discussão sobre realocação de verbas para a assistência estudantil, existe alguma discussão para realocação de pessoal para reforçar a equipe de assistência estudantil neste período?”

[15:12] Abrimos para Ileana de Quissamã, que pediu para falar e apresenta os alunos que estão na audiência e o comentário veio sobre o primeiro tópico ao encontro com o comentário do Thiago. “Quero ressaltar todo o apoio, todos os assistentes sociais dos outros *campi* e da Reitoria que tem nos brindado, ao *campus* Quissamã, que nesse momento se encontra sem assistente social, que tem sido de muita valia para nós, mas queremos ressaltar justamente a dificuldade de atuar sem esse profissional no nosso *campus*, principalmente no acesso às políticas de assistência estudantil e no acompanhamento desses estudantes. Então, aqui fica nosso agradecimento e pontuar que realmente é muito necessário, acho que tem três *campi* que não tem assistente social e o *campus* Quissamã é um deles. E com relação ao acesso, e o Thiago que falava ‘como é possível o alcance a todos esses estudantes que muitas vezes não tem esse acesso digital e esse acesso virtual’(?).

Mesmo que a gente faça pela internet e pelos grupos de WhatsApp, a gente sabe que não alcançamos a todos e esse é o grupo que mais precisa estar protegido pela política de Assistência Estudantil. Nós tivemos uns exemplos, nossa equipe tem trabalhado muito no período, tanto na manutenção das bolsas e auxílios que já aconteciam, como no atendimento da lista de espera, e também na distribuição dos kit de gêneros e no processo de auxílio emergencial para combater a insegurança alimentar. E vários casos foram acontecendo, como, por exemplo, o edital que nós abrimos de vagas remanescentes para bolsas ENEE, que é para estudantes com necessidades educacionais especiais e pudemos ver como é difícil para esse aluno com necessidades educacionais especiais passar por esse processo seletivo e fazer a separação dessa documentação, é inviável de forma virtual. Cristiano que atua à frente deste processo seletivo pode dar

depois seu depoimento e a necessidade de fazer um plantão presencial para receber essa documentação, porque o estudante e a família responsável não tinha condições de colocar essa documentação via SUAP. Fica aí o nosso depoimento, assim como no processo seletivo simplificado que nós estamos fazendo agora, alunos que não têm inclusão digital, por mais que tenham computador em casa, alunos tiveram dificuldade de colocar no anexo a cópia do RG e do CPF. Fica aqui o nosso depoimento das dificuldades que estamos enfrentando, como todos os *campi* estão. E também, com relação à retomada do calendário letivo, frente a essa realidade, se essa retomada do calendário letivo, na verdade, não é um agravamento das desigualdades (?). Obrigada e encerro a minha fala”.

Débora comenta que é lamentável não termos assistentes sociais em todos os *campi* e que o suporte que é dado não é suficiente e que somos todos testemunhas da valorização que o *campus* de Quissamã dá à necessidade desse profissional.

[15:08] Débora lê a contribuição de Letycia Sardinha enfermeira do *campus* Centro (chat): “Conseguir fazer com que os alunos utilizem espaço do IFF não é difícil, em termos de higienização e controle de fluxo. A questão seria como os alunos viriam até o *campus*, considerando muitos ônibus de prefeitura parados, e dificuldade de acesso em termos de distância e transporte superaria talvez dar PC e internet”. “Como profissional de saúde, conseguiríamos construir de forma adequada (sanitária) ter um fluxo de entrada, saída, higienização de bancadas e computadores a cada uso. E me coloco à disposição”.

Débora comenta que, de fato, percebemos que essa questão não é apenas condições operacionais e técnicas fornecer internet e computadores aos alunos e nem condições operacionais de higiene e proteção com abrir a escola para receber alunos que precisam de ambiente adequado. Não é tão simples.

[15:10] – 78 pessoas assistindo

[15:18] – Amanda lê comentário do YouTube -

Sobre a importância da assistência estudantil e dos profissionais que nela atuam, tem uma contribuição da **Caroline do *campus* Cabo Frio**, que vem colocando a questão da crise sanitária que vem se intensificando e que também muitos alunos no processo de bolsas e auxílios às vezes ficam de fora porque não conseguem e a gente sabe que por muitas vezes é por questão de recurso mesmo, não conseguimos atender a todos, nem os que têm perfil, aí ela faz uma pergunta: “gostaria de saber quais são as ações pensadas para a relevância desse tema. Há levantamentos sendo feitos para comparar a situação anterior com a situação de agora? Infelizmente temos visto a discussão da inclusão sendo reduzida em toda a sociedade à discussão da inclusão digital. Precisamos ter a dimensão que estamos ainda em uma fase bem anterior a essa”. Então, ela está perguntando, ela está colocando sobre, nesse contexto todo, que já acontecia essa

questão de desigualdade social e querendo saber se tem alguma ação pensada para a relevância desse tema, no sentido de levantamentos realizados para comparar a situação anterior com a de agora.

Débora comenta: Não podemos falar sobre como se deu a construção dessa pesquisa feita pela Reitoria acerca das condições de acesso dos alunos, se essa pesquisa foi construída ouvindo a equipe de assistência estudantil ou se ela partiu exclusivamente da pró reitoria de ensino. Eu não sei dizer, sei que no meu *campus* eu não participei. Sei que partiu da Pró-reitoria de ensino, eu não fui consultada se gostaria de acrescentar questão à pesquisa, mas essa pesquisa não abarcou detalhes nesse sentido, por exemplo, como estava sua condição antes da pandemia como está agora (?). Como é seu ambiente familiar independente de questões de acesso à internet e aparelhos (?). De fato essa é uma contribuição muito relevante no *campus* Macaé eu fiz essa pesquisa com alunos com perguntas abertas, nenhuma era sim ou não. Divulguei inicialmente nos grupos de WhatsApp, mais para ouvir os alunos por conta dessa audiência sobre a situação de moradia, sobre estudo, se eles entendem que é possível ser feito o seu curso remoto, todas foram abertas, eles responderam se entendiam que o curso dele poderia ser à distância, se em algumas matérias é possível e/ou alguns professores terão ou não didática. Então é necessária uma pesquisa comparativa mais ampla pois estamos com uma questão para muito além e muito antes do acesso digital, isso eu digo até que é fácil: tem dinheiro, paga, compra, passa para o aluno comprar, fornece a internet. Entretanto o que temos são situações muito mais complexas que essas.

[15:22] - Edilamar lê a contribuição do professor Tiago Tadeu do Campus Guarus (chat). “Em relação ao tópico 2, acredito que é de fundamental importância a política de Assistência Estudantil neste momento. Sou coordenador de Curso e sei que a relação da assistência estudantil com o ensino é fundamental para alcançarmos sucesso, e no momento de atividades de forma remota uma rede de apoio e assistência ao estudante tem um valor enorme para um resultado favorável no processo que estamos tentando implementar”.

Edilamar concorda plenamente com a contribuição do Tiago no sentido de que precisamos fortalecer a articulação entre a assistência estudantil e as diferentes instâncias do ensino da nossa instituição pois, o acompanhamento dos nossos estudantes é muito maior, ele não envolve apenas a assistência estudantil mas deve acontecer numa parceria com todos que compõe a equipe de cada *campus*.

[15:23] Débora comenta a sugestão de Thiago Oliveira de Goyano Fernandes (chat) “Uma sugestão sobre a fala da Amanda, sobre a dificuldade de inscrições nas bolsas e suportes, seria fazer vídeos tutoriais de como fazer e usar as plataformas”.

[15:24] – Débora comenta sobre o GT dos tutoriais para editais. Estamos com um grupo de trabalho para a elaboração destes tutoriais, a ideia é que até o final do ano esse material esteja pronto como vídeos explicativos, cartilhas, orientações para os

estudantes acessarem como forma de esclarecer e orientar nos processos seletivos de assistência estudantil.

Débora abre o tópico 3 “A relevância das condições socioeconômicas e familiares dos estudantes no processo decisório do retorno do calendário letivo”.

Débora comenta que os tópicos de discussão da audiência se entrelaçam.

[15:25] – **Edilamar** comenta e diz que quer reforçar a fala que fez na outra audiência que foi: a de saúde mental. Precisamos sim considerar as condições socioeconômicas e familiares dos nossos estudantes porque a questão do acesso digital ela é importante, mas as condições socioeconômicas e familiares interferem diretamente na vida dos nossos estudantes. A gente sabe como o instituto tem uma diversidade no seu grupo de estudantes, nem todos têm as mesmas condições. Como a gente falou no início, muitos estudantes podem ter acesso à internet e ao computador, mas não ter um espaço propício para estudar, a questão da alimentação, como está a alimentação desse estudante que não está indo a escola(?), porque a gente sabe que muitos têm a sua alimentação garantida durante o dia, quando eles estão na instituição. Então, eu penso que essa questão é de extrema relevância e não pode, em hipótese nenhuma, ser desconsiderada na tomada de decisões de retorno do calendário. A gestão da instituição precisa ter um olhar cuidadoso e atencioso para esse aspecto da vida de nossos estudantes que é fundamental.

Débora continua: muitas pessoas falam assim, essas dificuldades sempre tivemos, mas quando a gente fala sobre levar isso no momento atual na possibilidade de retorno de voltar o calendário à distância sempre houve essas situações e sempre haverão com pandemia ou não, é porque o aluno quando ele sai da sua casa e ele vai para a escola ele leva suas demandas familiares com ele, mas ele pelo menos muda o ambiente e consegue ter melhores possibilidades ali em outro ambiente de se concentrar essa mudança de ambiente dá o mínimo de condições de ele estudar.

Os profissionais que atuam, diretamente no acompanhamento (assistentes sociais, psicólogos, pedagogos) sabemos que é esse movimento de sair desse ambiente ir para escola que dá a ele o básico, o mínimo de condições de estudo seja pela alimentação seja por estar em um ambiente que propicia a concentração e o estudo. Então, volto a dizer é muito fácil conseguir internet para os nossos alunos isso não é o problema aqui e precisamos frisar aqui, tendo a verba resolvemos, mas não é essa questão, a questão é o que está para além do acesso digital.

(Comentário do chat do Youtube não lidos) João Ricardo Carneiro Teixeira “esta assistência realmente foi e é fundamental, está auxiliando e suprimindo a necessidade primária de minha família neste momento tão difícil”. **Amanda Bersacula** “Ficamos felizes João Ricardo em saber que o trabalho desenvolvido está tendo o alcance para muitos alunos”.

[15:28] Débora lê a contribuição de Tiago Tadeu feita através do chat: “Em relação ao Tema 3, também temos as condições de estudantes dos cursos Superiores, Subsequentes e do PROEJA que tiveram em muitos casos as suas vidas alteradas, tendo, portanto, que trabalhar neste momento para complementar a renda de suas famílias. Pudemos observar isso no *campus* Guarus em conversas realizadas com os estudantes, onde eles relataram que não tinham condições de estudar por conta destas mudanças”.

Débora comenta que de fato muitos alunos que responderam à pesquisa que aplicou em Macaé disseram que começaram a trabalhar informalmente na pandemia ou ajudar pais em negócios.

Áudios travando...

Edilamar lê o tópico seguinte. 4. Estratégias para o acompanhamento dos estudantes pela equipe de Assistência Estudantil durante a pandemia da COVID-19.

(comentário do Youtube não lido) Raquel Corrêa Moreira Simões “Acredito que faz-se necessário chegarmos a um denominador comum, no que se refere ao retorno”.

Débora lê a contribuição de Samara. Áudio travando. Amanda lê o comentário.

[15:31] Samara Tobias (chat): “Em relação ao apoio psicológico para os alunos, há algo pensado para essa volta às aulas de forma remota? Considerando que estamos em um momento de pandemia, e muitos alunos estão apresentando demandas maiores, como a pressão psicológica vinda desse momento atual; alunos que também são pais e mães (com os filhos em casa); demandas de serviços domésticos e, alunos que trabalham em tempo integral. Esses pontos citados podem dificultar o rendimento do aluno, em específico, a sua consistência nas aulas. Como estudante, peço uma atenção em relação a orientação psicológica que serão extremamente necessárias!”

Amanda esclarece que tivemos uma audiência específica muito bem conduzida por vários psicólogos do IFFluminense, a audiência foi específica sobre saúde mental e muitas coisas foram colocadas nessa e tópico, então é possível assistir pois todas estão sendo gravadas e tem bastante coisas interessantes.

Débora disse que apesar da audiência os temas se entrelaçam, o apoio psicológico também é assistência estudantil e vamos levar na nossa audiência essa questão. Atendimento e acompanhamento acontece nesse momento da pandemia e se houver esse retorno o acompanhamento psicológico deve continuar talvez com algumas mudanças, no diálogo mais aproximado entre o ensino os professores e essa equipe de suporte e atendimento da assistência estudantil, onde temos assistentes sociais

psicólogos. Precisamos nos atentar é como isso será construído nos *campi* onde não existem profissionais específicos. Obviamente a questão da saúde mental não é do psicólogo, mas quando a demanda for necessário atuação desse profissional assim como a Ileana falou que quando é demanda específica do assistente social damos suporte isso precisa ser construído.

(comentário do YouTube não lido) Raquel Corrêa Moreira Simões “De certa forma, todos já estão tendo prejuízos e estamos precisando nos adaptar frente às mudanças”.

Edilamar explica que estamos tendo um congestionamento na plataforma e pede a compreensão de todos.

[15:37] – Amanda lê comentário do YouTube - **Raquel Corrêa Moreira Simões**: “Realmente o espaço doméstico não é o mais adequado para o processo de aprendizagem em toda sua dimensão, entretanto diante dos que está posto, o que poderia ser feito??”.

Amanda coloca que estamos construindo essa dimensão do que a gente poderia atender e o que poderia estar sendo feito.

(comentário do YouTube não lido) Raquel Corrêa Moreira Simões: “Esse suporte emocional é de extrema importância para o vínculo com os estudantes”.

(comentário do YouTube não lido) - “aqui em casa somos 4 estudando no IFFluminense: eu, minha esposa e dois filhos, o acesso à internet e estudos é difícil”

(comentário do Youtube – citado a frente por Amanda) Josi Pessanha “Boa tarde! No *campus* Guarus, nós criamos um e-mail específico p/ o serviço social e enviamos mensagens para um grupo de 300 estudantes nos colocando à disposição e saber sobre situação de saúde deles”. “O grupo de estudantes refere-se ao contato que tínhamos do último processo seletivo da assistência estudantil”.

Abre-se a fala para Kátia Yuri Fausta Kawase – Áudio picotando em função de problemas na plataforma RNP.

[15h42] **Diretora de Assistência estudantil do *campus* Bom Jesus.** Pausa para melhorar o áudio -. “Sobre a questão do acompanhamento, a gente trabalha com o apoio dos representantes de turma, a gente tem o grupo do WhatsApp, são muitos alunos, temos três representantes por turma, e com o apoio da coordenação e da direção de ensino também, que é muito importante, esse ano a gente está trabalhando dessa forma, que é muito importante. Quando a gente detecta que um aluno não nos dá retorno, detectam que um aluno não dá retorno, não está participando das palestras, das atividades e não se inscreve em nenhum auxílio que a gente está oferecendo, a gente tenta ver qual é o problema e a gente tenta entrar em contato de qualquer forma. Então,

quando não há o contato por telefone, por e-mail, de outras formas, a gente tenta de forma presencial mesmo, atender o aluno. Agradeço muito a minha equipe multiprofissional, ouvi o termo aí, que está trabalhando arduamente nesse período, nossa assistente social, nossa médica. Então, quando a gente não consegue falar com o aluno dessa forma a gente faz presencialmente. Então, a minha sugestão é no atendimento, a gente vem discutindo e verifiquei em outras lives, em outras escolas que existe um canal de atendimento. Para finalizar, minha sugestão seria a abertura desse canal de atendimento, estou buscando orientação da equipe técnica da TI, para que a gente tenha regularmente alguns horários fixos para que os pais e a comunidade acadêmica possa retirar dúvidas, tanto da assistência estudantil, bolsas e editais e até mesmo o funcionamento do nosso *campus*. Então, deixo a sugestão do canal de atendimento que eu acho que ajudaria bastante as orientações. Além disso, eu acredito que uma orientação, a gente vem trabalhando com algumas palestras, nesse momento de pandemia, específicas com os alunos, uma sobre organização de horário, planejamento, porque uma coisa é você ter o planejamento, você acompanhar o aluno na escola, no ambiente escolar, o ambiente escolar agora foi para a residência do aluno e a gente sabe que é bem diferente e que além das questões socioeconômicas vem a do espaço mesmo”.

Débora comenta que acha ótima essa sugestão desse canal e que ficaria registrado pois vivemos em esclarecimentos 24h e esse canal seria para organizar, com horários fixos para que os profissionais se organizem também, pois como não tem horários fixos subentende-se que podem nos procurar em qualquer horário, é importante para isso.

Kátia volta a ressaltar a importância do planejamento, para termos a definição desse horário de atendimento.

[15:45] – 73 pessoas assistindo

[15h47] Débora lê o comentário de Letycia Sardinha (chat) “As necessidades de recursos humanos dos setores de assistência estudantil que já estão sobrecarregados estão exacerbadas agora, acredito eu, o IFF tem pensado em alguma forma de elencar mais profissionais provisoriamente nessas funções? Isso seria possível?”

Débora comenta sobre a questão entendendo numa perspectiva de contratação de profissionais e afirma que isso não é possível fazer para atender a demanda. Mas não é possível por contrato. Por exemplo, o *campus* de Quissamã está sem assistente social provisório não se aplica no caso das equipes multiprofissionais. Mas ela esclarece que a questão seria realocar outros profissionais.

[15:48] - Edilamar comenta a fala da Letycia em relação ao apontamento por não termos perspectiva em relação a profissionais técnicos. Uma sugestão que podemos

colocar, como resultado das nossas discussões, seja talvez a realocação de profissionais, por exemplo, administrativos, pois sabemos que tem uma parte muito burocrática que acaba sobrecarregando os técnicos que não conseguem ampliar suas ações por ficarem com funções mais administrativas, esses profissionais administrativos são imprescindíveis, pois as questões administrativas tomam muito nosso tempo. Letycia completa, através do chat, que era isso que ela pensou.

[15:49] Letycia Sardinha (chat) : “Isso mesmo Edilamar que pensei. Tem uma parte ‘operacional’ administrativa que pesa muito ao cargo especializado”

Fica o registro de que devem olhar com atenção para a composição das equipes multiprofissionais. Precisamos de apoio, que as equipes sejam fortalecidas para que a gente consiga um atendimento de qualidade aos nossos estudantes.

Amanda comenta que Lenilson contribui para esse debate no YouTube “Gostaria de reforçar a necessidade de sensibilização dos professores, de flexibilização e de atenderem as gerais e a necessidade de realocação de profissionais para a equipe da assistência estudantil”.

Amanda reforça a fala da Edilamar e da Letycia, afirmando que enquanto assistentes sociais, deixamos de atender ações específicas ao aluno por conta de questões muito burocráticas e que o administrativo poderia fazer e o assistente social poderia fazer outra questão e ficamos assoberbados com atividades administrativas e a de acompanhamento não conseguimos fazer como gostaríamos.

Débora pontua que não sabe o que seria sem o apoio administrativo, mas, de fato, nem todas as equipes são completas.

[15:53] - Débora lê o Tópico 5. Sugestões em relação às formas de atendimento aos estudantes pelos benefícios (auxílios/bolsas) de Assistência Estudantil durante a pandemia da COVID-19.

Amanda lê o comentário de Josemara Pessanha sobre esse tópico. (sugestão de consulta a alunos por e-mail com lista de alunos). Amanda comenta que no *campus* Pádua o telefone institucional foi transformado em WhatsApp.

Débora lê o comentário feito por Tiago Tadeu pelo chat [15:51] “Penso que será de fato necessário por parte das Gestões dos *campi*, repensar as estruturas de apoio, com a finalidade de dar a assistência necessária aos estudantes neste momento. Estamos vivendo um período de grandes mudanças e elas precisam ser feitas dentro das estruturas dos nossos *campi*. Volto a reforçar que esta assistência aos nossos estudantes será de grande importância para um bom resultado deste trabalho.”

Débora concorda e comenta o tópico 5.

Débora lê comentário de Manoel Martins Caetano Junior [15:53] (chat) “Enquanto coordenador de assistência estudantil ratifico as falas de Edilamar e Letycia. Temos funções muito específicas em nossas equipes, o que acarreta uma percepção ilusória de que a equipe/setor possui servidores suficientes, apenas com os profissionais especializados. A presença de um servidor do cargo de assistente em administração nas equipes é de enorme relevância.

[15:55] - Amanda lê comentário do YouTube

Aquiles (por formulário) contribui dizendo que “poderia ter um app para os alunos verem, acessar, cadastrar etc. essas coisas relacionadas ao IFF”.

Amanda comenta que não temos o aplicativo, mas temos o SUAP e os setores de comunicação, mas um app específico da assistência estudantil nós não temos.

[15:56] – Cristiano comenta que “embora já tenha passado em outras audiências é importante voltar na esfera digital. Embora a gente ofereça equipamentos aos estudantes, teremos estudantes sem recursos para pagar internet ou plano de dados do smartphone deles. Então, possibilidade de cada *campus*, é claro, dentro do seu orçamento, criar um tipo de auxílio para dar esse suporte referente à internet aos alunos que não conseguirão pagar”.

Débora coloca que isso é importante sim temos que pensar nisso. Acha que o IFF ainda não definiu como fará isso, em termos de fonte de custeio, de pagamento, sairia de qual espaço. Aparentemente, o que temos lido, o governo federal vai disponibilizar uma verba específica para isso. Como se dará não está claro ainda, mas viria uma verba para isso durante a pandemia caso haja o ensino remoto. Isso é o básico, é o que não tem jeito, se não houver não há jeito de começar uma discussão sobre isso se não houver o básico seria provavelmente o benefício, como se daria não definimos ainda.

[15:58] - Débora lê a contribuição de Anni Vitória Barbosa da Silva (chat) “Acho que o melhor lugar para comunicar as coisas do IFF seria o Telegram, já que ele suporta mais de 1000 participantes por grupo”.

Débora comenta: Deixamos registrado a sugestão do telegram para caso de comunicação.

[15:59] – Amanda lê a contribuição do chat do YouTube. Lenilson Fonseca - “Talvez disponibilizar uma agenda eletrônica para alunos marcarem horário para serem atendidos pela equipe de assistência estudantil”.

Débora, reforçando a fala da Kátia, que é muito bom nos organizarmos e não precisaria ficar apenas com o assistente social isso, mas com todos os que atuam na política a equipe multiprofissional, para que haja um canal onde ele se coloca precisando agendar isso quando é possível. Sabemos que nem sempre as demandas chegam com essa

possibilidade de agendamento, sabemos que ela é necessária sim não só para o aluno como também e principalmente para o profissional. Pois pensamos no aluno, mas até para pensar nele, precisamos antes pensar no profissional que atua com eles.

[16:00] – 76 pessoas assistindo

[16:00]- Edilamar inicia o tópico 6. A contribuição da Assistência Estudantil em relação ao possível retorno das atividades de forma remota.

Débora comenta que esse tópico já foi bem trabalhado.

[16:01] - Amanda faz uma reflexão. No *campus* Pádua que temos muitos profissionais como pedagogos, TAES, assistentes de alunos, nutricionista, enfermeira, pensar que essa contribuição não é só relacionada a questão de bolsas e edital, mas também dos profissionais em muitos *campi*, temos também diversos profissionais atuando na assistência estudantil, então seria relevante ouvir os *campi* sobre a contribuição desses outros profissionais.

Cristiano faz um comentário do tema 4 – com contribuições do YouTube que Márcia Chrysostomo colocou sobre a questão da realocação de servidores que pode facilitar o recebimento de profissionais de outros órgãos como saída para que o IFF utilize como ferramenta para trazer mais profissionais para cá.

(Chat do YouTube) - Márcia Chrysóstomo o IFF pode fazer edital de redistribuição (refere-se ao tópico 4) portaria 292/2020 que saiu sexta feira que poderá facilitar recebimento de profissionais de outros órgãos.

Sobre saúde mental Amanda Bersacula comenta com Josemara, mas também entendo que pertence ao tópico 5 porque são formas de atendimento esclarece para Josi Pessanha. Sobre o acompanhamento dos estudantes reforça Amanda Bersacula e Josi Pessanha concorda que sim que contempla também.

Edilamar agradece à Márcia pelo comentário.

Débora esclarece que é uma portaria do Ministério da Economia que permite que os profissionais, por exemplo o assistente social do INSS possa pedir transferência para o IFF. Um edital para a mobilidade de servidores da rede federal.

(chat YouTube) Amanda lê a contribuição de Kátia Yuri Fausta Kawase - “Em Bom Jesus estamos avaliando uma sala virtual. Ainda em planejamento. Por e-mail daife.bomjesus@iff.edu.br e por grupos de WhatsApp já estamos atuando”.

[16:06] – Edilamar inicia tópico 7. As condições de trabalho da equipe multiprofissional da Assistência Estudantil (durante a pandemia / retorno presencial).

Amanda relembra que foram dois profissionais que colocaram a questão da transferência sobre o recebimento dos profissionais de outros órgãos, a realocação de pessoal para reforçar a equipe de assistência estudantil dentro do âmbito das escolas e recebimento de profissionais de outros órgãos.

[16:07] – Débora comenta que podem abrir novos temas, esclarecendo que o tópico fala das nossas condições de trabalho.

[16:08] – Edilamar contribui sobre o tópico, recuperando o que foi apresentado no início da audiência, acerca das dificuldades apontadas pelos gestores da assistência estudantil dos *campi*, que diz respeito à questão de composição das equipes, porque isso interfere nas condições de trabalho. Quando você tem uma equipe muito reduzida e uma demanda de trabalho grande, isso torna o trabalho extenuante e para além disso não podemos desconsiderar as questões de instalações físicas. Registra a necessidade dos espaços para atendimentos sigilosos reservados, que precisam ser garantidos pela instituição e isso está preconizado em código de ética e leis de regulamentações de muitas profissionais e isso precisa ser pensado e garantido pela instituição e também para além dessa instalação física pensar também nas condições em termos de equipamentos de trabalho dos profissionais. Nós, assistentes sociais, por exemplo, com a migração do processo de seleção para o SUAP, precisaremos fazer as análises pela tela do computador e uma sugestão é que os *campi* providenciem equipamentos mais modernos para que os profissionais consigam fazer o trabalho de maneira mais confortável e dentro das normas ergonômicas. Sugere, inclusive, duas telas para o profissional, pois enquanto olha em uma tela o formulário preenchido pelo estudante, na outra ele já vai fazendo sua análise. Isso tudo influencia muito enquanto condições de trabalho do profissional. Essas condições precisam ser pensadas para todos os profissionais que atuam na assistência estudantil e reforça a importância do profissional com a função administrativa, porque o trabalho burocrático consome muito tempo dos profissionais técnicos.

[16:11] – Edilamar lê comentário de Manoel Martins Caetano Junior (chat) “Minha conexão não está boa, por isso não pedirei fala. Sobre o tópico 6, acredito que a participação da assistência estudantil, especialmente no que concerne ao acompanhamento/suporte pedagógico, será de suma importância. Para tanto será preciso alinhar estratégias de ação com os setores ligados ao ensino”.

Edilamar enfatiza que a colocação reforça a importância da articulação entre a assistência estudantil e o ensino.

[16:12] - Débora comenta que em outro GT foi colocado a situação dos intérpretes, por exemplo, que em relação às condições de trabalho, essa situação de modificar seus ambientes familiares diante da pandemia para dar conta da demanda de trabalho, igual estamos vendo a Débora (intérprete), ali com um fundo verde, acredito que muitos tiveram que conseguir câmeras melhores, espaços físicos separados em suas casas para as transmissões. Equipamentos eletrônicos de melhor qualidade. Assim como a Edilamar elencou as nossas condições de trabalho tanto durante a pandemia, salas que garantam sigilo, quanto quando retornarmos precisaremos de salas arejadas, conseguiremos circulação de ar (?). São muitas particularidades muitos colegas dividem sala por exemplo psicólogos dividindo com o assistente social, por exemplo. Essas condições de trabalho dizem muito não apenas na saúde do trabalhador, mas na qualidade do serviço prestado. Tanto o profissional é atingido diretamente quanto o usuário destinador do serviço é atingido quando as condições não são adequadas. Isso deve constar na nossa relatoria. É preciso adequar essas condições tanto enquanto o trabalho se der de maneira remota quando no retorno na composição da equipe e nas condições objetivas e operacionais, material e de estrutura mesmo.

Débora explica que podem ter novos tópicos caso os presentes desejassem.

[16:14] – Débora lê o comentário de Letycia Sardinha (chat) “Pensar em reforçar uma equipe dessa (assistência estudantil) nesse momento é reforçar todos os tópicos anteriores, pois com recursos humanos adequados e que possam dar conta de tamanha demanda e pensar em planejamento e execução de metas tão complexas”.

Débora - Se não pensarmos nessa questão precarizamos todo o resto e inviabilizamos todas as possibilidades de suporte aos nossos alunos se não reforçamos esse atendimento.

[16:15] – Edilamar pontua que precisamos pensar esses canais de comunicação com os estudantes, a título de sugestão ter um “celular institucional”, que facilitaria de alguma forma a comunicação com os estudantes. Usamos muito o e-mail, mas sabemos que o WhatsApp é mais rápido, então como sugestão a instituição analisar a possibilidade de ter linha de telefone móvel para as equipes de assistência estudantil viabilizando o contato com estudantes sem que os profissionais utilizem de seus aparatos pessoais.

[16:17] - Amanda apresenta uma contribuição do tema 4 feita pelo aluno João Ricardo – que sugere “agências de acesso remoto local criando um banco de acesso dividido por regiões, com um custo menor ou gratuito” . Um exemplo: “Criaríamos polos de acesso em Unamar para todos os alunos de Unamar”. “Só em casa são 4 deve ter uns 100 alunos a mais em Unamar”.

[16:18] - Edilamar lê o comentário de Letycia Sardinha (chat): “Tem que ter um telefone cooperativo com essas tecnologias que não seja o celular pessoal do servidor

para ações coletivas, comunicação tão aberta. Se não prejudica até a vida pessoal do servidor e afeta até sua família etc.”

Edilamar comenta que é exatamente isso, acabamos fazendo contato pelos nossos celulares, mas não é o ideal pois precisamos de privacidade e isso acaba entrando um pouco na vida pessoal dos profissionais. Reforçamos essa necessidade do telefone corporativo.

[15:19] - Edilamar lê o comentário de Odila Maria Ferreira de Carvalho Mansur (chat): “Concordo. A Assistência estudantil é fundamental ao êxito dos estudantes. Realmente, o espaço físico precisa ser mais bem pensado, de forma a atendermos os estudantes, sem precisarmos revezar os espaços físicos, como às vezes acontece. Sou Pedagoga no Napnne, Campos Centro”.

Edilamar pontua que vivemos essa realidade onde o espaço reservado não existe ou quando há ele tem que ser compartilhado com profissionais de áreas diversas o que prejudica o atendimento dos nossos estudantes.

[15:20] - Edilamar lê o comentário de Amanda Bersacula de Azevedo (chat): “Aqui em Pádua o contato pelo WhatsApp foi pelo telefone fixo”. Edilamar fala da possibilidade dos outros *campi* adotarem essa estratégia.

Edilamar lê o comentário Carolina Pessanha Gonçalves “No *campus* Pádua utilizamos o *WhatsApp Business* com o número do telefone fixo da sala da assistência” **(chat)**. Amanda comenta que “Aqui foi pelo número fixo da AE. Foi ótimo porque deu privacidade aos profissionais” **(chat)**.

[16:21] - Edilamar pede que Amanda explique.

[16:21] - Amanda explica que o telefone fixo do *campus* de Pádua, outros setores fizeram o mesmo, liga e o telefone cai no telefone particular de alguém responsável pelo setor e aí outros fizeram isso. O telefone que a comunidade encontra no site do *campus*, a chamada é direcionada para o responsável pelo telefone e também tem o acesso pelo WhatsApp. É muito interessante, a Carol fica por conta disso e assim a Carol faz o contato mais direto.

Mas o telefone é da instituição, é importante pois tem alguns alunos que entram em contato uma hora da manhã, mandando mensagem e é ruim para nós profissionais, pois vejo que muitas vezes não temos horário como a gente tinha antes. Agora, essa linha ficou tênue, então o aluno manda mensagem muito tarde, tentamos responder pois entendemos que muitos trabalham durante o dia mas o telefone tem que ser da instituição, pois é uma condição de trabalho profissional.

[16:23] - **Amanda lê o comentário de Carolina Pessanha Gonçalves (chat)** - “O telefone fixo está redirecionado para o meu celular pessoal, e instalei o WhatsApp business seguindo esse tutorial: <https://olhardigital.com.br/noticia/como-usar-um-numero-fixo-no-whatsapp-business/73729>”

[16:24] - **Débora** pergunta se fica uma só responsável, se assim for não dá para ser o esquema de plantão com revezamento de profissional no atendimento. O que não seria possível esse formato, certo? Pois indica um celular. Amanda acha que pode habilitar para mais profissionais. Pois podendo ser mais atenderia o esquema de plantão.

Edilamar coloca que Cláudio do TI acredita que dá para colocar em mais de um, em dois ele tem certeza que dá. Talvez esse seja um caminho para facilitar nossa comunicação. Débora deixa o registro como uma forma de sugestão para que seja praticado de maneira mais ampla, institucionalmente. Segundo Cláudio dá para ser um celular e um computador.

Débora pontua novamente que podem os participantes acrescentar temas ou tópicos e que seria registrado.

(chat) **Tiago Tadeu** - “Essa utilização do WhatsApp de Pádua é como se fosse uma conta comercial utilizada no zap”.

[16:27] – **Amanda lê o comentário do YouTube - o aluno João Ricardo** acrescentou sobre essa agência de acesso e que “faria contato com as fornecedoras a menor custo, gratuito” e um aluno Acles Junior, que está digitando uma sugestão.

[16:29] - **Edilamar** sugere tópico que não foi abordado diretamente, mas que pudéssemos ponderar, que diz respeito à realização de novos processos seletivos para o programa de assistência estudantil, nesse cenário de afastamento, de isolamento social. Seria viável a realização de processo seletivo para o programa? Me refiro ao processo maior na oferta dos diversos benefícios, o que os presentes pensam a respeito dessa questão(?) qual seria o caminho para 2021(?), pois no *campus* guarus, por exemplo, já estaríamos nos preparando para o edital de vigência de janeiro do ano que vem. E nesse cenário, o que pensamos a respeito? É viável a realização de processos seletivos estando todos nós em isolamento social? Qual a opinião de vocês, especialmente os alunos, manifestem-se a esse respeito para termos uma ideia.

[16:30] – **64 assistindo**

[16:30] - **Amanda** lê contribuição de aluno e comenta.

Amanda comenta aproveitando o que foi colocado pela Edilamar. Pensa que um edital sem que haja aula, sem que tenhamos contato com os alunos, é possível se tivermos a

contribuição, como estamos discutindo nisso tudo, se tivermos uma inclusão de documentos mais facilitada, com apoio da equipe de divulgação, se tivermos os vídeos tutoriais, canal de comunicação em que o aluno pudesse entrar facilmente tirando suas dúvidas. Colocando a questão de responder o questionário socioeconômico e entrega de documento, se tivesse isso facilitado pelo SUAP, junto com a comunicação e tutoriais poderia com essa estrutura de atendimento aos alunos, esse contato mais próximo e facilitado, seria possível, mas só com essa estrutura funcionando de uma forma fácil e integrada.

Amanda coloca a contribuição do aluno, Acles Junior, ele sugeriu auxílio EAD já que não tem o auxílio-transporte. Amanda responde que os recursos foram redirecionados, cada *campi* fez de uma forma. No *campus* Pádua, os auxílios foram pagos em pecúnia para alimentação, então os que foram selecionados receberam em dinheiro e o do transporte foi para o auxílio emergencial para a redução da insegurança alimentar e nutricional. Estamos fazendo realocações dos recursos. Já estamos fazendo isso desde o início.

Amanda lê comentário de **Lenilson** no chat do YouTube: “além de transporte, EPIs pela equipe”. Amanda comenta que os EPIs estão sendo desenvolvidos pelo *campus* Centro, mas precisamos de outros EPIs.

Amanda lê comentário de **Márcia** no chat do YouTube “a ideia de um app para uma comunicação mais rápida seria muito interessante, independente do processo ser feito no SUAP”

[16:35] - Débora lê o comentário de (**chat**) - **Anni Vitória Barbosa da Silva** “Então, um problema muito recorrente entre alunos é não saber por onde começar a estudar. Uma coisa que fiz foi entrar no próprio site do IFF, ver as matérias que eu teria esse ano (caso não houvesse a pandemia) e converter isso para uma lista de checagem. Mandeí essa lista que fiz no grupo da minha sala e o pessoal amou. Acho que pequenas coisas assim já ajudam muito na nossa vida de estudante e o próprio IFF poderia auxiliar os alunos no que estudar nessa quarentena, mesmo que não tenha o EAD”.

[16:35] - Débora lê o comentário de **Cristiano Costa (chat)** - “Acho muito importante pensarmos em processos de novos editais, pois tem alunos novos, ingressantes de 2020, que não puderam participar e podem estar precisando muito”.

[16:36] – Débora comenta que por isso colocamos esse ponto, precisamos fazer novos editais sim, existem aqueles alunos que já estão recebendo e os editais simplificados como esse da segurança alimentar e nutricional os alunos de 2020. Em Macaé, tem acesso em termos de benefício neste edital simplificado com cestas de alimentos ou a cesta e os 200 reais. Mas o edital mais amplo não foi contemplado os alunos ingressantes de 2020. Mas pensar que esse edital é complexo para alunos que acabaram de ingressar se é tão complexo para quem já é antigo fazer preenchimento imagina os

novos. Por isso é necessário avançar nos tutoriais, a formação dessa equipe de suporte. Explicar como anexar documentos, quais são, mesmo com tutorial muitos alunos vão ter dificuldade e isso não é trabalho só do assistente social, o que é privativo é o estudo social, mas a explicação, a orientação isso cabe a todos que trabalham com a política e que podem trabalhar no suporte como o TI, a comunicação. Precisamos, abrindo editais, ter essa estrutura, coisa que não tivemos até hoje nos processos presenciais.

[16:37] – **Débora** lê o comentário de **Anni Vitória Barbosa da Silva (chat)**: “Erika, nesse caso da Checklist que fiz não seria necessário atender aluno por aluno, já que as matérias base (matérias não técnicas) são iguais para todos os alunos da mesma série”

Leitura também do comentário de **Letícia Letycia Sardinha (chat)** “realmente nossos alunos ingressantes acabaram ficando prejudicados em muitos sentidos, e o que dificulta é pouco conhecê-los. No calendário do *campus* centro por exemplo nem chegou a iniciar o ano letivo 2020 nos novos alunos”.

[16:39] - **Edilamar** comenta: a questão que colocamos agora é fundamental nesse cenário, como todos estão colocando no chat, existem os estudantes desassistidos, os ingressantes 2020. No entanto, precisamos ter atenção ao momento vivido, dificuldade de acesso digital, então numa eventualidade de realizar processo seletivo o acesso digital é fundamental para que os estudantes se inscrevam nos processos seletivos.

[16:40] – **Débora** comenta que os estudantes precisam ter condições de se inscrever e lê o comentário de Erika David Barbosa “porque a Assistência estudantil fica toda a cargo da assistente social, todo o processo seletivo fica só sobre nossa responsabilidade”.

Um aluno pontua no chat do YouTube que gostaria de saber como se deu a realocação dos recursos do *campus* centro. Débora comenta que não sabe como foi, por isso não pode falar pelo *campus*, mas que eles se deram das mais diversas formas. Teve uma audiência que uma pessoa falou sobre a assistência estudantil estar economizando recurso por não pagar alguns benefícios, isso não está acontecendo pelo menos no meu *campus* não, todo recurso foi destinado aos editais em vigor para listas de espera ou ao edital de segurança alimentar.

[16:41] - **Edilamar** volta para completar a fala sobre as dificuldades dos alunos e que nem todos têm os mesmos níveis de dificuldade. Na modalidade Proeja observamos muita dificuldade por parte dos alunos. Precisamos que outros setores participem desse processo, desmistificar essa ideia de que o programa de assistência estudantil é do assistente social. Não é só dele e dos profissionais da equipe, mas de outros setores da instituição que precisa abraçar o programa como algo de todos. Caso a gente venha a realizar processos nesse período é importante que a equipe de TI, a comunicação, as equipes do ensino, uma grande comissão para uma força tarefa para um trabalho de qualidade para os nossos estudantes.

Uma profissional do *campus* centro passou para o aluno do YouTube o contato para informação acerca da realocação dos recursos. Foi lido o e-mail.

Debora lê o comentário de Larissa Rangel Moreira (chat) “Sobre o que Edilamar comentou sobre processos seletivos de bolsas, depende do formato que esse processo vai ter. Acho que é importante terem os processos porque querendo ou não, muitos alunos acabam precisando desses auxílios para ajudar suas famílias. Mas como o processo vai ocorrer que deve ser pensado, porque aí entram variáveis como: Vai precisar entregar algum tipo de documento fisicamente? E o aluno que só tinha acesso a impressão no seu *campus*? se o processo for todo online, como vai ser feito? Vão ter ferramentas para ensinar a gente a usar as plataformas do IFFluminense? Tudo isso, e muitas outras coisas, deve ser pensado”.

(comentário do YouTube não lido) João Ricardo Carneiro Teixeira “também gostaria de sugerir um aluno tutor para acompanhamento individualizado para alunos com necessidades didáticas tirando um peso da assistência social”.

[16:45] - **Débora** faz comentário caminhando para a conclusão. Não existe possibilidade de se pensar em editais totalmente online sem esse suporte que nós falamos aqui. Conclui a fala agradecendo e deixando claro que levaremos o que foi feito e colocado nessa audiência.

A abertura de novos editais nos formatos anteriores, é preciso esclarecer que o edital é construído coletivamente, faz parte do Programa de assistência estudantil do IFFluminense, que precisamos seguir para fazer as análises dos inúmeros pedidos, mas cientes de que a pandemia torna isso ainda mais complexo, precisaremos construir uma estrutura melhor e se quem sabe assim conseguimos construir um trabalho em equipe da maneira em que ele já deve ser feito, que a gente tenha a TI, a comunicação do lado, o suporte administrativo e todos envolvidos nas condições de o aluno se inscrever e participar desse processo.

Todos concluem e se despedem agradecendo aos presentes.

Débora agradece as intérpretes.

Cristiano termina solicitando que tenhamos um olhar mais atento da instituição para a assistência estudantil, pois, na falha desta, tudo o que construímos nas demais audiências fica em vão, é um olhar importante e necessário. Agradece a todos e ao suporte da TI na sala de audiência e às intérpretes.

Paola se despede reforçando que quem tiver novas contribuições podem nos encaminhar, por e-mail, até o final do dia. Informa que o e-mail consta nas orientações encaminhadas, mas que informaremos novamente.

Amanda agradece e ressalta o trabalho em equipe.

Edilamar finaliza com os agradecimentos e informa o e-mail para contribuições.

[16:54] – 43 pessoas assistindo.

Comissão Organizadora - Temática: Assistência Estudantil

Amanda Bersacula de Azevedo / Santo Antônio de Pádua

Cristiano da Silva Costa / Quissamã

Débora Spotorno Moreira Machado Ferreira / Macaé

Edilamar Viana da Silva Alves / Campos Guarus

Paola Barros de Faria Fonseca / São João da Barra